19

B, 5, 14

Sousa *D. Manoel Caetano de*—Brevissimo compendio da vida, acções e morte do Illustrissimo & R.mo S.or D. Luiz de Sousa, Arcebispo de Braga, Primaz das Hespanhas.

São memorias e documentos para esta biographia do tio do auctor.
Original autogr., com varias copias.—1 vol. in-fol. de 93 fl., encad.
(B. 5—14) 419

Secção XIII.—Manusc. 11

Pedro II (D.) *Regente de Portugal*—Cartas ao «Cardeal e protector» (?), e ao Cardeal de Ebrê, apresentando D. Luiz de Sousa, bispo de Lamego, seu embaixador em Roma. De Lisboa, 11 de setembro 1675.
Duas cartas. Copias do sec. XVIII.—A fl. 12, 13. (B. 5—14) 419

Pedro II (D.) *Regente de Portugal*—Carta para Gaspar d'Abreu de Freitas, em Roma. Apresenta o embaixador D. Luiz de Sousa, bispo de Lamego, e ordena a Gaspar d'Abreu que volte ao reino. De Lisboa, 11 de setembro 1675.
Copia do sec. XVII.—A fl. 14. (B. 5—14) 419

uveia e Figueiredo *Manuel de*—Carta a D. Manuel Caetano de Sousa. Trata da morte de D. Luiz de Sousa, arcebispo de Braga, seu amo, e promette enviar os papeis particulares. De Braga 26 de maio 1690.
Autogr.—A fl. 16. (B. 5—14) 419

oraes *Dr. Manuel Diniz de*—Sermão gratulatorio e panegyrico ao Ill.mo e Rev.mo D. Luiz de Sousa, bispo de Lamego, na sua entrada na sé d'aquella cidade em 11 de outubro de 1671.—Com uma Carta a D. Manuel Caetano de Sousa, em que dá noticias para a biographia de D. Luiz de Sousa, arcebispo de Braga fallecido. De Lamego, 7 de setembro 1699.
Autogr.—A fl. 16, 17. (B. 5—14) 419

Figueiredo Gouvea *Antonio de*—Carta para Manoel Caetano de Sousa, ácerca da noticia biographica de D. Luiz de Sousa, arcebispo de Braga, que está escrevendo o abbade de Priscos (João Nogueira de Barros). De Braga, 20 novembro 1690.
Autogr.—A fl. 31. (B. 5—14) 419

Nogueira de Barros *P. João (abbade de Priscos)*—Noticias biographicas de D. Luiz de Sousa, arcebispo de Braga. De Priscos, 9 novembro 1691 a 6 dezembro 1692.
São 5 cartas. Autogr.—A fl. 32. (B. 5—14) 419

Lopes da Fonseca *P. Antonio*—Memoria de algumas cousas notaveis que obrou o Ill.mo Sr. D. Luiz de Sousa, arcebispo de Braga.—Com uma carta a D. Manuel Caetano de Sousa. De Cavalões, 7 julho 1690.
Autogr.—A fl. 79. (B. 5—14) 419

Godinho *P. Manuel (Jesuita)*—Epigramma latino á memoria de D. Luiz de Sousa, arcebispo de Braga, fallecido em 1690.
Lettra da epoca.—A fl. 87. (B. 5—14) 419

Godinho *(P. Manuel)* da Comp. de Jesus. Noticias biographicas d'este sacerdote, e de obras que escreveu e imprimiu.
Original do sec. XVIII.—A fl. 88. (B. 5—14) 419

Elogio latino a D. Luiz de Sousa (depois arcebispo de Braga), defendendo conclusões de historia, etc., no Collegio de S. Paulo. Em 1657 (?).
Copia do sec. XVIII.—A fl. 93. Veja-se a fl. 6. (B. 5—14) 419

419

34 ~~2, 28~~ 1
B / 5 / 14
RBB
BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Brevissimo Compendio da Vida, Acçoes, e morte do Illustrissimo Excellentissimo e Reverendissimo Senhor D. Luis de Sousa Arcebispo de Braga, Primaz das Hespanhas

§. I

Naceo este Prelado em Catharis, q̃ he hua quinta de seus avós entre a villa de Sezimbra e a serra da Arrabida, no anno de 163.... Forão seus Pays D. Antonio de Sousa filho ultimo de D. Francisco de Sousa e de sua mr. D. Violante Mascarenhas; e D. Leonor de Mello filha herdeyra de Francisco de Faria Velho, e de D. Violante de Mello. Foy baptizado na Igreja do Castello de Sezimbra (em cuja freguezia está aquella quinta) em 14 dias de Março do mesmo anno; puzeraõ lhe o nome de Luis por devoção de S. Luis Bispo de Tolosa, q̃ se venera em hua Ermida q̃ está em hua serra q̃ dá o nome o mesmo Santo: a qual se levanta nas visinhanças de Palmella e Setuval; a causa desta devoção foy q̃ sendo sua May Matrona de grande piedade (q̃ exercitou em toda a sua larga vida) depois de ter seu filho primogenito D. Francisco de Sousa q̃ hoje he Presidente da Fazenda, Consciencia e Ordens, e do Conselho de Estado del Rey D. Pedro o 2. N. S., lhe nacerão duas filhas, D. Violante de Mello q̃ morreo freyra no Mosteyro das Commendadeyras de Santos anno 1665, e D. Maria Mascarenhas q̃ alguns annos antes morreo na ... do Choro do mesmo Mosteyro; e desejando hum outro filho macho prometeo ao Santo Bispo q̃ se lho ~~alcançasse~~ impetrasse de Deos lhe havia por o seu nome; e alcançando-o, satisfez a promessa; e levando o menino em acção de graças á sobredita Ermida de S. Luis, encommendando-o á sua protecção; lhe puzeraõ sobre a cabeça a mitra do Santo Bispo de que logo se tomou feliz auspicio de que aquelle menino havia subir á dignidade episcopal; ainda estava na Infancia D. Luis de Sousa quando lhe faltou seu Pay D. Antonio de Sousa que morreo afogado em Cadiz no anno de 1636 quando abrindose o Galeão S. Nicolao, da armada de q̃ era ~~Cabo mayor~~ General João Pereyra Corte-real; por ordem do Capitão de Mar e guerra do mesmo Galeão Henrique Henriques de Miranda; se lançarão no batel todos os fidalgos q̃ hião no Galeão; e todos ficarão submergidos, voltandose o batel

Com tal effeito do parto que foy aos sette mezes de concebido.

batel

Isabel preso antes de chegar à terra da Bahia de Cadiz a qual
o mar lançou logo todos os mortos.

Gastou D. Luiz de Sousa os primeyros annos da sua §.I.
puericia em companhia de sua May, e os seguintes em casa de
D. Anna Henriques irmãa de seu Pay, e casada com D. Pedro de
Menezes, os quaes tomarão tanto amor ao sobrinho que o dey-
xarão depois por seu herdeyro. Em Santarem adonde estiverão es-
tes fidalgos começou a estudar a Latinidade ~~sendo~~ no Colle-
gio da Companhia de Jesu sendo seu Mestre o P. Manoel
de Andrade, q depois foy bem conhecido neste Reyno por suas
letras. Teve D. Luiz estupenda memoria q se lhe começou
a admirar desde os primeyros estudos; os da Filosofia come-
çou tambem ~~na~~ mesma villa no Convento da Santissima
Trindade sendo seu Mestre o P. Fr. Antonio Correa q depois, ([illegible] depois
D. Luiz o ser) foy Lente de Prima de Theologia na Universida-
de de Coimbra. Assistio nesta D. Luiz em outubro de 1650, ao
quarto curso da Filosofia em q teve por Mestre o P. Luiz
Alvares da Companhia de Jesu no qual podia q o advertis-
se de tudo o q lhe parecesse necessario como o mesmo Padre
testemunha na Dedicatoria do seu Livro Joseph Illustra-
do q depois dedicou a este seu discipulo com quem conser-
vou sempre grande amizade. Tomou o grão de Mestre
em Artes, e passou à Theologia em q teve por Mestre ao gran-
de P. Fr. Ricardo de S. Victor, Lente de Prima daquella facul-
dade e illustre gloria da sagrada Ordem dos Eremitas de
S. Agostinho. E logo nos principios dos estudos Theologicos de
D. Luiz lhe vaticinou o P. M. Fr. Ricardo os grandes progres-
sos q havia fazer nelles como depois mostrou o successo.

§.III
Tomado o ~~grão~~ capello de Doutor em Theologia teve hua con-
ducta, e logo a Cadeyra de Gabriel e successivamente as de
~~Gabriel, Durando, Escoto, S. Thomas, as de Vespora, e [illegible]~~
depois teve algum tempo Lente de Escritura, as de Vespora e
Prima ti e estava nesta ultima no anno de 1666 em que
morreo a S.ra Rainha D. Luiza, e nesta occasião fez D.
Luiz por obrigação da sua Cadeyra hua oração funebre
na lingua Latina, q foy o exemplar da eloquencia e da ele-
gancia. Sendo ja deputado do ~~Santo~~ Officio, Mesa da Conciencia
e Ordens deyxe o anno de 1664 para entrar neste tribunal dis-
pensana

...q elle se ...
...dos papeis
... universida-
... atraz depois
...s

...fancia dos
...annos que

pessoa na el Rey tem elle o exame rigoso, mas nam aceytou D. Luiz de Souza a tanta que se nam privar da gloria de seguis naquelle Lustrosissimo acto. Foy Sumilher da Cortina, e no anno de 1668. foy feyto Deputado do Santo Officio. Foy Chantre na See de Coimbra, Collegial, e em Lentes Reytor do Collegio Real de S. Paulo, e Vice-Reytor da Universidade feyto por hum Claustro della ~~Universidade~~.

§. IV. Na primeyra nomeaçam que houve de Bispos depois das pazes com Castella foy nomeado Bispo de Portalegre; porem mostrando el Rey D. Pedro o 2. (entam Principe Regente destes Reynos) a Lista dos Bispos que tinha nomeado, ao P. Nuno da Cunha Religioso da Companhia de Jesu, e perguntandolhe o que lhe parecia sobre aquellas nomeaçoens, respondeo o P.e a Sua Alteza que todas lhe pareciam m.to bem menos a do Bispo de Portalegre porque era pequeno Bispado p.a hum Lente de Prima da Universidade, em que concorriam as partes que se achavam em D. Luiz de Souza; era grande a authoridade do P. Nuno da Cunha, que sendo illustrissimo no pello sangue o foy m.to mais pellas Letras, e virtude, por que no estado Religioso foy o Heroe dos nossos tempos; e esta tinha impressam em S. A. o seu reparo que tirando logo Lamego pellas mudanças aque deram ocasiam o nam alcançarem alguns dos nomeados ~~os~~ aquelles Bispados mayores Bispados, nomeou nelle a D. Luiz de Souza; alcançadas as Bullas foy sagrado na Igreja de S. Roque em 12. de Julho de 1671. Foy o Bispo Sagrante Luiz de Souza entam Bispo de Hippone e Capellam mor, + ~~dep.~~ foram Assistentes D. Fr. Gabriel de Almeyda Bispo do Funchal, da Ordem de Cister, e D. Estevam dos Santos Bispo do Brasil, da Ordem dos Conegos Regrantes de S. Agostinho. Entrou em Lamego em

* 11. de Outubro de 1671. * Governou o seu Bispado ~~aquella~~ Diocese com grande Prudencia, Zelo, Vigilancia; e Cuidando por a seu Vigario Geral ao D.or Jo. Alvares Miranda, varam doutissimo e integerrimo, tomou p.a si o trabalho de despachar tudo o que hera dos Provisores. Foi m.to Esmoler, e emendou m.tas vidas, usando em castigar os vicios, da sua m.ta inteyreza, e igualmente do seu admiravel modo: + Nas Cortes que se fizeram em Lisboa no anno de 1674 em que foy jurado

preciso faze-los a pé, chrismou innumeraveis pessoas porque a falta de Bispos em tantos annos tinha privado muitissimas almas daquelle Sacramento, de que nam só dispendeo m.to [illegible] mas que todas as visitas a sua custa. Sem aceytar em casa alguma nem o fogo p.a [illegible] [illegible] D.r Diniz de Moraes

[Left margin:] Pregou na sua entrada [illegible] sendo [illegible] Bispo [illegible] D. Manoel Diniz de Moraes Protonotario Apostolico e examinador Synodal daquelle Bispado

[Right margin:] + depois Arcebispo de Lx.a e Conselheyro de Estado, e ultimamente Cardeal da S. Igreja Romana.

Reformou o Palacio Episcopal com despesa de 10U. [illegible]

+ Visitou elle a menor Capella daquelle larguissimo Bispado, e por caminhos tam asperos que muytas vezes lhe foy

‡ Sendo q antes de partir de Lisboa tinha beijado a mão a Sua Alteza por aquella m.ce q ficou em segredo, mas publicou-se depois q a nova da publicação o colheu ainda ainda em Poggebonzi, terras do Grão Duque de Toscana q aly lhe mandou dar os parabens; e o Embaixador deu segunda vez as graças ao Principe Regente por carta de 8. de Dez.bro de 1675. Tinha se embarcado em 18. de Settembro de 1675. entrou em Roma em 23. de Janeyro de 1676. fez a sua entrada publica em 9. de Fevereyro do mesmo anno.

jurada por Princesa de Portugal a S.ra Infanta D. Isabel, filha do Principe D. Pedro; fez o Bispo de Lamego duas Orações muy discretas q se imprimirão como tambem se fizerão a todas as de semelhantes actos. Impugnava com grande constancia e zelo o perdão geral q pertendião os Christãos de Nação, escrevendo sobre esta materia hũ papel m.to largo, e m.to douto.

§ V.

No anno de 1675. em Mayo foy mandado Embaixador extraordinario a Roma sobre este mesmo negocio e outros q resultarão daquella injusta pertenção. Antes de chegar a Roma foy declarado Arcebispo de Braga e Primaz das Hespanhas.‡ Assistio naquella Corte sette annos, hum mez e dezoito dias, no tempo dos Pontifices Clemente X. e Innocencio XI. este ultimo o estimou tanto q dizia m.tas vezes q se Portugal o tivesse nomeado p.a Cardeal talvez o fora, q entao se pertendia esta preeminencia; q depois conseguio; e vendo o Arcebispo Embaixador a inclinação do Papa sempre propoz com toda a efficacia p.a Cardeal, o Prelado q o Principe nomeava.* Naquelle grande theatro do mundo deu grandes mostras de Prudencia e valor, em obsequio do seu Principe, e na deffensa da immunidade do seu Caracter. Venceo firmemente o escabrosissimo negocio da restituição do Santo Officio em grande utilidade da Fee deste Reyno; e tendo estado em Roma tantos annos com as despesas q erão necessarias p.a a magnificencia com q se tratava, sahio daquella Corte sem deixar nella a menor divida, nem sua, nem da sua numerosa familia; vindo por terra a ~~Toscana~~ Niza p.a se embarcar ~~na~~ armada q no anno de 1682. tinha ido buscar o Duque de Saboya, foy à Santa Casa de Loreto q visitou com summa devoção; antes de se ~~entrar~~ embarcar esteve em Moncalieri e Niza, onde fez ~~hospedou~~ ~~com grande~~ magnifica hospedagem aos fidalgos q tinhão ido na armada; Da Duqueza Regente de Saboya foy tratado ~~recebido~~ com grandes demonstrações de honra e estimação, porq o mandou chamar dizendo que queria ver hum homem de tantas virtudes e opinião como a sua era; e dandolhe huã m.to preciosa Cruz de diamantes

o recommen-

* e dizendolhe o Cardeal de Estrees que esperava a S.A q logo teria Cardeal national se propusesse ao Papa a pessoa de S. Ex.a elle lhe respondeo q agradecia a S. Em.a o favor mas q q̃ havia obrar contra elle, por não faltar aos devidos à sua honra.

O recommendou à Rainha de Portugal sua Irmaã com as
mais encarecidas expressoens; naõ foraõ menos as com que
o Principe D. Pedro, e a Rainha o receberaõ quando chegou
§.VI. à Corte de Lisboa. Tinha-o S. A. nomeado Conselheyro de
Estado ainda estando em Roma, com a estimavel cir-
cunstancia de naõ aver naquella ocasiaõ nomeado outro; tan-
to que chegou à Corte se servio sempre da sua ~~[illegible]~~ Prudencia
das suas Letras, naõ só no Conselho de Estado, mas em
todas as Juntas que mandava fazer sobre os negocios
de mayor importancia, e se o Arcebispo estava de ca-
ma mandava o Secretario de Estado a sua casa para
ouvir o seu parecer. gabando sempre muito o acerto
dos seus votos, naõ só ajustados sempre à Conscien-
cia e à politica, mas sempre expostos com sum-
ma clareza, e com toda a elegancia que aquellas mate-
rias admitem; ~~[illegible]~~ excellencia que tambem
se observou sempre com admiraçaõ nas Cartas que
escreveo para a Secretaria de Estado em todo o largo tem-
po da sua Embayxada.

Tendose restaurado em Lisboa do trabalho
§.VII. da jornada partio para Braga a cuydar das suas ovelhas
nos primeyros dias da sua entrada deu tantas esmolas que
concorrerão a ellas os pobres de toda a Provincia em
tanto numero que para se naõ afogarem nas portas ~~com~~ a
multidaõ mandou lançar dinheyro por varias janellas
do palacio pera que acudindo os pobres a varias partes
em nenhuma se ajuntassem tantos que se opprimissem
com o ~~multidaõ~~ aperto. Logo tratou do governo do Arcebis-
pado fazendo Pastoraes muito importantes; provendo os
Beneficios nos mais dignos, naõ havendo para elle inter-
cessaõ que fosse efficaz senaõ o mayor merecimento dos pre-
tendentes.* Sendo summamente affavel e benevolo
era singular muito inteyro. ~~[illegible]~~ Huma gravissima
doença em que chegou a ~~[illegible]~~ estar ungido, della
veyo ~~a~~ convalescer a Lisboa; e no mesmo tempo
tratou na Corte da impressaõ das Constituiçoens do
seu

* Dizendo-lhe hum
Ministro que cer-
to Abbade do seu
Arcebispado, (do qual
lhe vinha fazer quey-
xa,) tinha mil
Vicios, respondeo o
Arcebispo: Sñr. muito
miseravel he o
homem que naõ
tem hum vicio,
mas muito mais mi-
seravel o que
por todos os do
mundo falta
à sua obrigação.

Andando na visi-
ta do Arcebispado
lhe sobreveyo na
Villa de Viana

Encarecendolhe ElRey D. Pedro o 2.º direr pello Secretario de Estado Mendo de Foyos
Pereyra, q̃ visse que Lugar queria em Lisboa, com que se livrasse de tornar a Braga;
lhe respondeo dando as graças a S. Mag.de que em Lisboa nenhum Lugar lhe convinha;
porque o estar ausente da sua diocese era contra a sua consciencia.

Seu Arcebispado satisfazendo às duvidas q̃ à publicação
dellas pinhão o Procurador da Coroa, e logo q̃ as teve
Anno 1689. 23. de Março — desembaraçadas, ~~deixou~~ se dilatar oito dias tornou a
partir p.a a sua Igreja, sabendo m.to bem q̃ a residen-
cia naquella terra havia ser a causa proxima da sua
morte. e dizendolhe alguns dias antes da partida ~~hum~~
o S.r D. Manoel Caetano de Sousa
seu sobrinho, q̃ não seria difficil achar meyo de elle
se ~~poder~~ dilatar mais tempo em Lisboa; lhe respondeo
o Arcebispo: aconselhaisme como hey de viver, ou como hey
de ir ao inferno? * Restituido a Braga continuou no §. VIII.
+ Na fabrica da Igreja de S. Victor com despeza igual à sua generosidade — seu Officio Pastoral com cuydado mayor q̃ as suas for-
ças, até que se rendeo à ultima doença; e poucos
dias antes de ~~cahir na cama~~ morrer sonhou tres noytes
~~a fio~~ q̃ lhe apparecia Jose de Sousa Pereyra q̃
fora grande seu amigo desde o tempo em que am-
bos forão em Coimbra Collegiaes de S. Paulo, e que de-
pois fora secretario da sua Embayxada em Roma,
e havia pouco tempo q̃ era morto; e q̃ lhe dizia
Com grande sentim.to do Arcebispo — estas formaes palavras: S.r Arcebispo deyxe o mundo,
deixe o Arcebispado, venha p.a o Ceo. Arguticias
do sonho, deu a entender aos ~~Arcebispos~~ enfermos q̃ não estava
m.to longe a sua morte, e m.to mais lho assegura-
va a porfia dos seus ....; q̃ fazendose cada
vez mais graves o reduzirão ao ultimo estado; e
achando q̃ o gosto ~~o impossibilitava~~ lhe difficultava o levar hum
caldo disse p.a o criado q̃ lho dava: esta praça está
sitiada, não se lhe pode introduzir o soccorro, he for-
ça rendella; he necessario morrer. Mandou logo
chamar ao P. Pedro de Amaral Reytor q̃ então era do
Collegio q̃ da Companhia de Jesu tem na Cidade de
Braga, e com elle fez hũa confissão geral de toda
a sua vida, e acabada ella disse, com rosto alegre ao D.r Felis Nogueyra de
Barros Abbade de Crisbys q̃ fora seu mestre e o criara:
Padre Abbade: tendo feyta a minha confissão geral
com q̃ estou m.to contente, a communhão me não atre-
vo

no a receber por me naõ acontecer alguã desgraça
Em estes termos. Na noyte antes da sua morte re-
cebeo o Sacramento da extrema unção com grande pieda-
de respondendo a tudo com grande acordo, o que tambem
mostrou em m.tas disposiçoens que fez depois disso, porque
conservou o seu perfeytissimo ~~grande~~ juizo athe o ultimo instante
da sua vida em que entregou a alma nas mãos do seu
Creador ~~em 29 de Abril~~, dizendo estas palavras: Jesus
seja com a minha alma. Espirou da uma hora pera
as duas depois da meya noyte em 29. de Abril de
1690. dia de S. Pedro Martyr santo que deu a vida pello
Santo Officio da Inquisição, de que o Arcebispo D. Luiz de
Souza foy o Restaurador neste Reyno como fica dito. O
Reverendo Cabido o mandou enterrar na Capella mor
da See, e lhe fez huãs sumptuosissimas exequias ao
3o. dia nas quaes pregou doutissimam.te como costu-
ma o D.r Reytor Pedro do Amaral. Tambem na
Collegiada de Barcellos se lhe fizeraõ outras exequias
solemnes em que pregou com grande discriçaõ e
propriedade o Prior daquella Collegiada Heytor de
§. IX. Britto Pereyra. As Obras que o Arcebispo escreveo com
mais cuydado alem das Orações sobreditas saõ as se-
guintes.

Dous tomos de Theologia especulativa que trataõ a materia de Merito

Hum tomo de Auxiliis

Hum Larguissimo Voto contra o Perdaõ geral

Hum tratado da Prova que fazem testimunhas singulares nos Crimes pertencentes ao Santo Officio

Hum tratado sobre o Padroado dos S.res Reys de Portugal nas Igrejas Episcopaes das Conquistas

Sette tomos de Cartas da sua Embayxada

Hum tomo de Votos do Concelho de Estado

Hum Sermaõ nos annos do Principe D. Pedro, quando começou a governar este Reyno; e foy o primeyro que o Arcebispo pregou, e ainda antes de ser sacerdote.

Hum

Foy m.to devoto de N. S.ra e desde o tempo em que era estudante teve grande devoçaõ com S. Giraldo Arcebispo de Braga.

~~[illegible]~~

Hum Sermão do Auto da Fé em Coimbra

Hum Sermão da Cinza na Sé de Lamego sendo Bispo daquella Igreja

Hum Sermão em S. Engracia de Lx.a na occasião em que se roubou o Sacramento da Parrochia de Odivellas

Hum Sermão no nascim.to do Principe D. João filho primogenito dos S.res Reys D. Pedro o 2. e D. Maria Sofia Izabel de Neuburg, o qual Deos levou poucos dias depois de nascido.

Hua Carta Pastoral m.to larga q se imprimio, e he m.to importante.

Varias outras Pastoraes q se não imprimirão.

Alem destas obras compos m.tas outras materias theologicas, e algũas escriturarias, no tempo q leo em Coimbra.

Muytas obras se compuserão em seu louvor, assim em Portugal como em Roma; a mais elegante de todas he o Trisomo do P. Fr. Francisco de Macedo, composto de hum Panegyrico, e hum Elogio, e hum Poema, tudo na lingoa Latina.

E tem junto algũas memorias para escrever a Vida deste Prelado seu sobrinho o P. D. Manuel Caetano de Sousa Clerigo Regular, o qual tanto q morreo sentio escrever sobre esta materia [margin: a varias pessoas, especialm.te ao P. Manoel Diniz de Moraes, q lhe mandou hua brevissima Relação e] ao P. Ant.o Lopes da Fonseca Abbade de [illegible] q fora Mestre das Ceremonias, e ao P. Jozé Nogueyra de Barros Abbade de Priscos, [margin: q forão M.es do mesmo Prelado] dos quaes dous o primeyro lhe mandou hua Relação de quatro folhas de papel, remettindo [margin: a hum deles escrito pello Secretario do governo Figueyredo] e o segundo outra de dezoito folhas, nas quaes fallava com grande miudeza, e individuações.

Antonio de Mattos Teyxeyra lhe fez outro largo Elogio na Dedicatoria da sua Luz Evangelica; e outro o P. Luiz Alvares de [illegible] na apontada dedicatoria do seu [illegible] Magistratus

Laudavit Scipionem minorem patruum Q. Fabius. Morestellus in Pom
pa Ferali lib. 3. cap. 5.
Tacito escreveo a vida de seu sogro Agricola
Plinio o moço escreveo de seu tio Plinio o mais velho.
Carlos Augusto de Sales escreveo a vida de S. Franc. de Sales

O S.^r Dom Luis de Souza, imprimiu as pontos da Augustiniana a Modo de conclusoens, e dedicouas a este Coll.^o

Na p.^ra pagina tem a estampa da Esphera na forma do estillo, e e cima lhe pos a Coroa Imperial serrada, e ao pé o elogio

En tibi, Regale Collegium, theses sisto,
Ut extra gloriabunda Multu jacent
Et primæ Nobilitatis, et regiæ Majestatis.
Corona tua resistat in Sphæra:
Quis Sphæram tuam neget esse Coronam?
In sua suum exhibuit Archimedes ingenium;
In sua suum genium Rex Emanuel;
In tua illucet amplius quidquid ingenuum est.
In hac ultra Meas thesis Mathesin etiam disco;
Tot astra, quot heroas alit astræa:
Tot signa, quot illustrium virorum insignia:
Tot scientiarum Numina, quot Nomina Dignitarum.
Unum objici potest, quod te Magis unicam reddit,
Quod plures faces in tua, sint plures soles:
Tot Lunæ, quot Tiaræ:
Quod Paulus
Qui tertiam ascendit in Sphæram
Scandens, ac transcendens
In te venit ad illam, quam fecit quartam,
Tecum sublimiori decoratam sole.
Tuum tandem distringe gladium
Quo quemlibet alumnum reddere soles
vel Paulum, vel Davidem,
vel ad hostes debellandos Alphonsum,
vel ad Nodos extricandos Alexandrum.
Pro Doctorali Laurea consequenda
Conclusiones

Theologicas Augustinianas
Dominus Aloisius a Sousa ejusdem Collegii Collega
Tuendas proponit die 28. Junii per totam.

Contém 9. conclusoens. 1. de Essentia Dei. 2. de Scientia Dei. falta-lhe aqui huma folha, e pelos pontos q̃ restão, he a 3ª de Voluntate Dei. 4. de Libertate, et Moralitate actuum humanorum. 5. de Bonitate, et Malitia humanorũ actuum. 6. de Auxiliis divinae gratiae. 7. de Operationibus Christi, ~~Domini~~ et adoratione. 8ª falta, e pelo resto dos pontos parece de Sacramentis. 9. de venerabili Eucharistiae sacramento.

Tem dous. pontos em todas as 9. conclusoens.

Conimbricae
Superiorum permissu.
Apud Emanuelem Dias Universitatis Typographum.
Anno 1637.

Veja-se a fl. 93

Assento q está no Livro do Collegio Real de S. Paulo da Universidade de Coimbra

M.to D. Luiz de Souza natural de [illegible] Foy Lente Conductorio, e depois teve provizaõ de S. Mag.de para tomar posse da primeyra Cadeyra q vagasse. Foy proprietario da Cadeyra de Gabriel, e da de Escoto. Deputado da Meza da Consciencia e Ordens com exercicio em todo o tempo q assistisse em Lx.a Lente proprietario da Cadeyra de Vespora; e Chantre na Sé de Coimbra: Sumilher da Cortina del Rey D. Affonso 6: Vice-Reytor da Universidade por morte do Reytor Manoel Corte-Real de Abranches: Lente proprietario da Cadeyra de Prima: Deputado da Inquisiçaõ de Coimbra: Bispo eleyto de Lamego; e todos estes Lugares teve sendo Collegial actual; e do Collegio foy para o seu Bispado de Lamego, onde esteve pouco tempo, porque logo o mandou o Principe D. Pedro por Embayxador extra-ordinario a Roma, onde foy nomeado Arcebispo de Braga, q teve vindo p.a o Reyno. e do Conselho de Estado.

D. Alvaro de Sousa

Foy filho de D. Francisco de Sousa, e de D. Brites de Mendoça, naceo em Calhariz quinta de seus Pays, foy Porsionista do Collegio Real de S. Paulo na Universidade de Coimbra em q̃ estudou Theologia, na qual tomou o grao de Doutor, e foy bem Letrado. Na Coroação do Cardeal Rey D. Henrique levou a quinta Vara do Paleo, como diz Mel de Faria e Sousa na Europa Portugueza tom. 3. part. 2. Cap. 2º. N. 7º, levando as outras Affonso Furtado de Mendoça, D. João Deão de Lisboa, D. Affonso de Castello branco Esmoler mor, e depois Bispo do Algarve e Coimbra, D. João Affonso de Meneses depois Arcebispo de Braga, e a ultima D. Christovão de Castro. Sendo que nesta noticia de Mel de Faria parece q̃ ha algũa equivocação; por que naquelle tempo não era Deão de Lisboa D. João, se não D. Affonso Furtado de Mendoça, q̃ depois foy Arcebispo de Braga, como se colhe do Ill.mo D. Rodrigo da Cunha na Vida deste Prelado na Historia de Braga part. 2. Cap. 202. N. 3º.

Foy D. Alvaro de Sousa Prior de Miranda do Corvo, adonde fes as Cazas do Prior, nas quaes tem as Armas dos Sousas, como tambem na Sua Sepultura, da qual eu neste Correo mandey buscar o Epitaphio. Não sobio D. Alvaro aos Lugares que podia esperar do Seu sangue e das suas Letras, por que não teve a modestia ~~de~~ men cidão q̃ pedia o seu estado, por que alem de ter dous filhos, a saber Fr. Alvaro de Sousa frade de Thomar, e D. Eugenia freira em S. Clara de Coimbra, excedeo a moderação da deffensa inculpavel matando a hum homem que lhe quiz perder o respeyto gravemente; ainda que o caso foy accidental, arrancando D. Alvaro com aquelle movimento da Colera a espada de

hum

e um Lacayo com que atravessou ao que queria offender.

Não sey o anno da sua morte, mas espero que me venha com o Epitafio.

D. Luiz de Sousa

Foy filho de D. Ant.º de Sousa, e de D. Leonor de Mello. Naceo em Callariz no anno de 1636. ~~ou 37.~~ No mesmo em que morreo seu Pay, que se achará na Dedicatoria dos Aplausos Academicos de D. Antonio Alvares da Cunha, fallando do perdição do Galleão S. Nicolao, na qual morreo afogado D. Ant.º de Sousa.

Foy bautizado D. Luiz na Igr.ª do Castello de Cerimbra (de cuja freg.ª he Callariz) em 14. de Março; forão Padrinhos seu Tio D. João de Sousa, que depois foy Prior do Crato, e sua Tia D. Marianna Henriques, que casou com Pedro Mascarenhas seu Primo com Irmão duas vezes.

Estudou Latim, e Filosofia em Santarem, adonde teve por Mestres de Latim ao P.e M.el de Andrade da Companhia de Jesus, e de Filosofia ao P. Fr. Ant.º Correa da Ordem da Santissima Trindade, de que depois foy duas vezes Provincial, e Lente de Prima

Papel da Univ.de mesma

Cirillo Fr.co Carcerario da

O S.r D. Luis de Souza.

Conducta. Proviz.am de 24. de 8.bro de 1658. por rezolução de S. Mg.de de 21 do d.to mes e anno. L.o dos Reg.tos fol. 94 v.o Posse a 6. de 9.bro do d.to anno L.o das posses fol. 103.

Proviz.am de acrescentam.to do ordenado da d.ta Conducta de 40 [illegible] passada a 4. de Jan.ro de 1659. por rezolução de 20. de Fev.ro do d.to anno Reg.da fol. 95 v.o

Proviz.am da substituição da Cad.ra de Gabriel com todo o ordenado de 6. de Jan.ro de 1662. e rezolução de 13. de Fev.ro do d.to anno Reg.da fol. 124 v.o Posse a 12 de Abril d.to anno fol. 110.

Proviz.am de propried.e da Cad.ra de Gabriel de 22. de 8.bro do d.to anno de 1662. por rezolução de 22. de 7.bro do d.to anno Reg.da fol. 126. Posse a 10 de 9.bro do d.to anno fol. 115.

Proviz.am da Cad.ra de Clemo de 20 de Dez.bro de 1663. por rezolução de 12. do d.to mez e anno Reg.da fol. 132. Posse a 29. de Jan.ro de 1664 fol. 118.

Proviz.am da Cad.ra de Vespora de 13. de Jan.ro de 1666. rezolução de 7. do d.to mes e anno. Reg.da fol. 149 v.o Posse a 22. do d.to mes e anno fol. 138.

Provizaõ da Patr.a de primo de 27. de Junho de 1667. vay declaro o dia da Resoluçaõ de S. Mag.de Reg.da fol. 172. Posse a 13. de Julho do d.to anno fol. 144 v.o

Papel do S.to Off.o

Biblioteca Nacional de Lisboa

Dom Luiz de Souza Doutor em Theologia n.al de Catharis f.o de Dom Ant.o de Souza, Lente Conductario com privilegios de Lente de Gabriel, depois de Escoto, de Vespera, de prima, Deputado da meza da Consciencia, com exercicio em todo o tempo q̃ estiuesse em Lx.a, Chantre na Sé de Coimbra, Sumilher da Cortina del Rey D. Affonso 6.o, Deputado do S.to officio de Coimbra de que tomou juramento em 22 de Junho de 1668, Bispo eleito de Lamego, e todos estes lugares teue sendo Collegial actual de S. Paulo, depois foy Embaixador Extraordinario a Roma, donde veyo feito Arcebispo de Braga, do Cons.o de Estado.

Para o Cardeal Protetor

Illustrissimo e R.mo em Christo P.e Cardeal meu como Irmão muito amado
Eu Dom Pedro por graça de Deus Principe de Portugal e dos Algarves, da-
quem e dalem mar em Africa, de Guiné, e da Conquista navegação Commercio
da Ethiopia, Arabia, Persia e da India etc. Successor, Regente, e Governador de(s)tes
Reynos e senhorios Vos envio muito saudar. Dom Luis de Souza Bispo de Lamego
do meu Cons.o que nomeei por meu Embaixador extraordinario a sua Santidade leva
ordem para Vos communicar os negocios que encomendo ao Nosso muito Santo Padre;
e porque são muito do serviço de Deus, e do bem e quietação destes Reinos, e Vos
como Protector delles, tendes obrigação de ajudar, tambem muito em todos, como sempre
fizestes. Vos encomendo o façais nesta occasião tão importante. Illustrissimo e R.mo
em Christo Padre Cardeal meu como Irmão muito amado Nosso Senhor haja a vossa
pessoa em sua Santa guarda. Escrita em Lx.a a 11 de Set.ro de 1675

Principe

Para o Cardeal de Estrê.

Illustrissimo e Rmo. Em Christo Padre cardeal Primo meu como Irmaõ muito
amado. Eu Dom P.o por graça de Deos Principe de Portugal e dos Algarves d'a
daquem e dalem Mar em Africa de Guiné e da Conquista navegaçaõ e Commercio
da Ethiopia Arabia Persia e da India Etc. Successor Regente e Governador dos
Reynos e senhorios Vos envio muito saudar. Mando a esta Corte Dom Luis de Sousa
Bispo de Lamego do meu Cons.o por meu Embaix.r extraordinario a representar a
a Sua Sant.de alguns negocios do serviço de Deos e muito importantes ao bem commum
e quietaçaõ destes meus Reynos, E como os que me tocaõ correm tanto por vossa Conta
Recordenos vos los communique e se valha do vosso Cons.o favor e ajuda, para que sucedão
nelles com todo o acerto. Espero que nelles tenhais tanta parte, que se deva a vossa
deligencia conseguir da Sua Sant.de o fim que se deseja em materias taõ importantes
como as de que o Bispo meu Embaixador vai tratar. Illustrissimo e Rmo em Christo Padre
Cardeal Primo meu Como Irmaõ muito amado. Nosso Senhor haja a vossa pessoa
em sua Santa guarda. Escrita em Lx.a a 11 de setembro de 1675

Vosso Primo. O Principe

Copia P.ª Gaspar de Abreu de Freitas

Nomiei por meu Embaixador extraordinario ao dom Luis de
Sousa Bispo de Lamego do meu Cons.º para hir representar a Sua
S.de o negocio de que tendes noticia, e de que elle vos dará mais
particularm.te; E porque com a sua chegada se escusa por hora
nessa Corte a vossa assistencia, se vos remete com esta, carta
minha p.ª S. S.de em que lhe digo vos mando recolher ao
Reyno. Ordenovos que logo que a receberdes confirais com o
Bispo o tempo que se poderá deter sem fallar a S. S.de; para
que antes da sua audiencia a possaes vós ter, e elle deixe de
a ter a audiencia pub.ca sem os inconvenientes, que se conside-
rarão poderia haver se fosse a ella antes da vossa despedida.
Antes de sahirdes de Roma deixareis entregues ao Bispo
os papeis dessa Embaxada com relação mui por menor
do estado de cada hum dos negocios; para os haver de ficar con-
tinuando em quanto ahi se detiver, dandolhe tambem as Cifras
dos Ministros de França e Inglaterra para se haver de
communicar com elles, e informandoo muy particularmente
de tudo o que entenderdes he conveniente que elle saiba,
p.ª acerto do que leva a seu cargo, porque lhe ordeno vos commu-
nique os negocios, e tome de vós as noticias necessarias
para boa direcção delles. E feito isto vos podereis reco-
lher a descançar a vossa casa, dezejando que façaes jornada
com bom suceso. Escrita em Lix.ª a 11 de
Fev.ro de 675. Principe

Copia de la carta de Gaspar de Borne de Frías

Meu S.r Nem no corr.º passado pude res-
ponder a V. S.ª; nem neste posso ainda
agradecer a V. S.ª, como eu dezejara, a
m.ce que V. S.ª me fez na sua lembrança,
e em a ter V. S.ª de consolarme na minha
magoa em q V. S.ª era, e he tão proximam.te
comprehendido; a minha perda, a de V. S.ª,
e a de Rn.º na falta de hum homem tão
singular, e tão unico, se se pode compre=
hender, he imposivel de explicar. Devenos
Deos valer p.ª conformar q Elle o querião
he admiravel q.m o merecer.

V. S.ª faria hũa acção muy digna
do seu talento, se publicar ao mundo os
trabalhos tão heroicos de seu Tio, e sem
me lembrar este fim, me não havia de
esquecido do cuydado de guardar todos
os papeis particulares de meu Amo, a q não
achei resistencia, porq estes S.res ainda me
tratão com o mesmo respeito, mas são tan-
tos os meos embaraços, q ainda não pude
começar separação alguã de papeis, e p.ª
ella me serão necessarios m.tos dias.

A's ordens de V. S.ª estou sempre

com toda a promptidão a q. ou obrigado
Ds. gde. a V. Sa. ms. annos. Braga 2
de Mayo de 1690

Criado de V. Sa.

Mel. de Gouvea e Reg.

Sermaõ
Gratulatorio, e
Panegyrico

Em acçaõ de graças

Ao Illmo, e Reverendisso Sor

Dom Luis de Souza

Bispo de Lamego

Na entrada q fez em dia Domingo

11. de 8bro

Na See daquella Cidade;

Escreveo-o

o Dor Manoel Diniz de Moraes

Theologo

Protho Notario Apostco de Sua Sanctidde,

Examinador Synodal

do mesmo Bispado.

1671.

Remetto a V.S. o papel, q me pedio, com
m.to má letra, e com m.to peor nota. A
Deus e outro sujeito toca a V.S. acodir, porq
o ha de mandar por em melhores cara-
cteres, e mangear de mais acertadas
censuras; q de outra sorte vay arris-
cado a naõ ser aceito, q.do V.S. no seo
Livro o quiser dar ao prelo. Fallo
a V.S. com a candura, q fallava, de q.do
o tivera visto, ao mesmo Sñr Arcebispo
Primaz, q ouvio, e louvou o sermaõ
e o Prégador, no dia q offereci a sua Ill.ma
no pulpito da Sua Sée esse panegyrico.
Rogo a V.S. q avalie pello seu sangue
e pello seu talento acontado, com q me
sacrifiquei a expor o meo pejo a tantos
olhos; mas espero q como vay cuberto
cõ as folhas do seu Livro, q lhe naõ per-
doem por pobre, por escondido lhe per-
doaraõ. Com grd.e alvoroço estive es-
perando se digne V.S. remeterme De-
Livro, que imprimir nesta tam dese-
jada materia, q lia sua
Ill.ma, q Deus tem, foi servido mandarme
o Trigamo q lhe escreveo Macedo: e
ass. terei por desigual honra, remeten-
se me Ha Livro, q escreveo o Sr D. M.el
Caetano de Sousa. Naõ dou a versaõ,
porq inda naõ ouvesse q. a escrevam a

minha penna: mas porq a naõ tem, p.a offender a V.S. a sua modestia. No
outro ponto, em q V.S. me ordenava lhe apontasse algũas noticias con-
cernentes ao q toca ás acçoẽs do Sñr Arcebº Primáz, posso dizer a V.S.
como quem em Lamego e Braga o confessou m.tas vezes, e tratou com tan-
ta asistencia de Criado q. fui, q com ter, pellos m.tos annos q tenho pas-
sado e vários lugares em q tenho vivido com pessoas de m.tas letras, qualidades
e procedim.tos, q naõ vi varaõ de justiça, verdade, e consciencia, mais ajustado
q a de sua Ill.ma. E me disse, passando p. Lamego a Roma. Sñr, Dr. Sei q Ill.mo
Ha de crer o q lhe digo: os annos q fui Bispo em Lamego, cometeria algũs

erros, porq mais naõ entendesse; Mas
pella bond.e de D.s, nunqua comet. o erro,
de obrar contra o q entendia.

Entrou o S.r Arcebispo em Lamego,
depois de 30 annos de ter vacancia
de q eu vi 20, ou 22! Affirmo a V.P.
q só Deos sab D. Luis de Sousa, podia
sogeitar este Vasilisco, domar este Ar-
pio; pizar este leaõ, e ametter este
monstro! Porq, <u>fortiter et suaviter
disponens omnia</u>. Obrou cousas q naõ
chamo milagres: Mas naõ posso deixar
de os chamar prodigios. Sempre tam
amado, tam obedecido, q compondo
tantas descomposições; ninguem ficou
descomposto; ficando cada hum emmen-
dado. Logo começou a visitar
todo o Bisp.do de Lamego, hũ dos mais
extensos de Portugal; e nem so
huã capella deixou, ~~dig~~ q naõ visse
cõ os seos olhos; e absolveu esta
indefesa occupaçaõ dentro de 3. an-
nos, cõ universal proveito dos mo-
radores e das Igr.as; porq sem perdoar
aos maiores dispendios, gastou com
larguissimas esmolas na visita do
Bisp.do grde quant.de de dinhr.o. Eu

alguns dias acompanhei a sua Ill.ma nesta santa fadiga. Porq achandome
hũ dia em Momenta da Beira, onde estava pregando; chegou sua Ill.ma,
e me fez a honra de me mandar lhe assistisse pa o deixind.o do pulpito
recolhe, até nos recolhermos a Lamego; assy o fiz; naõ admirado do q
lhe vi fazer; q so na Chrysma, q salva V.P., os milhares de pessoas
q Chrysmava; mas edificado das m.tas esmolas q despendia, sem aceitar
em casa alguã, nem o pogo pa a sua cozinha, q cuido o mandava fora
comprar. Lembrome, q estando nós em hũ lugar chamado
Cassio, distante de Lamego duas leguas e meya, veyo ali huã m.er

Em o dia de antes, avia visitado Sua Illm.a e mandado dar ao dito pobre 2. tostões de esmola: E como a tal velha se não achasse presente a repartição, caminhou ao outro dia a Passo, q dista de Tarrado meya legua; e veyo pedir a sua Illm.a os dous tostões, como no seu lugar a todos dava. Mandoulhe dar 4. tostões; e dizendolhe o Clerigo de Miragaya, seu esmoler, q a esmola não fora mais q a 2. tostões, pareceolhe q aquella pobre os dous tostões bastavão. Bastavão, respondeo sua Illm.a, se a pobre não tivera andado meya legua; mas como a tinha andado, com dous tostões lhe pagava a esmola; e com outros dous, o trabalho do caminho. A prudencia, a mansidão, com q se ouve na reforma de alguns clerigos, assy na cid.e como no dioecesi; affirma o Dr., q com ter todo em sua Illm.a p.a orar: nada se pode explicar.

Assiste o Dr., q tem hum conego em Braga, Tiranno de Aiso, parente do Marquez de Monte Bello: o qual conego assistio em Roma algũ tempo

e o patrocinio do Snr. Embaixador. q falou m.tas vezes nelle ao Papa Innocencio XI; e pella intercessão de sua Ex.a, lembrouse sua Santid.e e vagando em Braga hũa conezia dos q tem 600, athe 700 mil rs de renda, dentro de 2 ou 3 annos, depois do Sr. embaixador sahir de Roma; a deu o Pontifice ao dito conego. E indo este despedirse a beijar o pé a sua Santid.e p.a se partir a Portugal, lhe disse o Papa; Já q sois do diocesi do Primás, q este nome dá sempre o Papa ao S.r Arcebispo; direislhe [illegible] q lhe enviamos a nossa saud.e, e a nossa benção Apostolica. Chegando o Pontifice deu o Conego a sua Illm.a em Braga, estando eu presente

q̃ o ouvi; naõ sem m.tas lagrimas de
alegria; e hoje as choro de pena. Na
consideraçaõ de q̃ nos levantaõ Ds' q̃ ty
Dñ Divin.a, assim se recordaraõ os
Papas.

V.P. la tem o Triphano de Macedo: alguã cousa pode nelle achar q̃ cordeara ao m.to q̃ deveu Ill.mo se pode dizer. q̃ o que disse, he q̃ naõ vi assumpto mais digno do g.de engenho de V.P. q̃ o q̃ tem entre maõs; q̃ sem a menor adulaçaõ, ou encarecim.to, pode formar hũ singular panegyrico; e dar neste reyno, e ainda a todos os estranhos, m.to q̃ admirar e q̃ aprender nas heroicas acçoẽs do Ill.mo Snr Arcebispo Primaz; q̃ como confio na Londe de Ds, o tem hoje entre os seus escolhidos na sua santa gloria. E a V.P. conceda o mesmo Snr m.tos annos de vida, m.tas felicid.es da sua maõ com q̃ o sirva, e assim sempre o g.de, e defenda. Lamego e 7bro 7. de 690.

maior Servidor de V.P.
P.e Ant.o Diniz de Moraes.

Se V.P. me quiser fazer m.ce de me avisar, se lhe foi a maõ esta minha carta co o papel incluso; co o sobrescrito a este seo Criado pode remeter-me sua carta sua pello correyo de Lamego. Vale.

Te Deum laudamus,
Te Dnum confitemur.

Na conversaõ do Bispo mais desejado, Illmo e Rmo
Senhor, Em cuja vinda, Sua saudade de trinta an-
nos, e Sua Ignorancia de igual idade, com eternizarmos
os desejos na certeza, em q viviamos: nos desani-
maua os alentos, na ansia com q estavamos! Porq
considerado em V.Sa seo grande merecimto, cada
dia nos amanhecia a luz de nossa ventura, como — *tem sua felis chegada.*
Job a desejava; Donec optata veniat dies eius; Ponde- — *Job. 14.*
rado o defeito de nossa bem empregada affeiçaõ com
V.Sa; cada hora se hia eternizando o nosso desejo
em sua dilatada tardança, como Santo o sentia: De- — *Gen. 49.*
siderium collium æternorum! Com q encontrados
entre sy os affectos, pugnavaõ entre sy a ansia da
saudade com a certeza do desejo; Huma, porq como
era eterno, em nenhum dia chegava a ter fim; outra,
porq como era de cada instante, cada hora ao fim
nos chegava! E amortecidos com os achaques de
Sua tardança tam diuturna, nos vemos hoje re-
suscitados c os remedios de Sua chegada tam dite-
sa! Por esta, damos a Deos, como a Deos os louvores.
Te Deum laudamus! E a V.Sa, como a Senhor, os
parabens; Te Dnum confitemur!

Porq nesta acçaõ de graças, a q nos cun-
tamos, reconhecemos o agradecimto de beneficios
a q ~~vencermos~~ concorremos. E como antes de V.Sa
os esperamos; rendemos desde agora nos parabens de
Senhor, confissoes como agradecidos; Te Dnum confitemur.

e como de Deos os recebemos, na merce que em V. S.ª acceitar;
a Deos entoamos louvores, como obrigados. *Te Deu laudamus.*
Esta obrigaçaõ, e este agradecimento haõ de competir co-
a saudade, em que athegora estivemos, e com o desejo,
em que ainda agora estamos, Porque se duraraõ an-
nos, que nos pareceraõ eternos; haõ de permanecer
em nós para com Deos, e para com V. S.ª eternos annos.
Que para a vontade naõ ter tempo em que chegue a des-
afeiçoarse: Seraõ no nosso entendimento eternos os
+ nunqua annos, que ~~naõ~~ + esquecerse. *Annos aeternos in mente*
Ps. 76. *habui*.

Na conversaõ (dizia eu) do Bispo ma-
is desejado, na entrada do Bispo mais acclamado, se
entoou a Deos em acçaõ de graças o Hymno, cujas
palavras giraõ em agradecimento de beneficios;
huns ja presentes, porque os vemos: outros futuros,
porque os esperamos; e huns e outros tam certos,
que assy como a esperança se converteo em posse:
o desejo em logro: a saudade em descanso: a
ansia em sossego; e sobre tudo, a falta em que nos
viamos, na abundancia em que nos vemos; assy
os beneficios, que em nós chegaraõ a ser esperados,
sem os merecermos: possuindos os chegamos a
ter, sem os sentirmos.

Naõ ha duvida (Igreja da mais cres-
cida ventura! Bispado da mais subida felicidade!)
que os beneficios, que das maõs de Deos esperavamos, co-
mo futuros: nas maõs de hum Senhor os logrois
como presentes. E se vossa cansada esperança ja
naõ he o que tinha sido: ou ja deixou de ser, o que era;

magoa, quero dizer, q̃ sempre o foi: e de subito, q̃ sempre o ha de ser; a dous extremos nos leva hoje a boa sorte deste dia: Primᵒ, a louvar a hum só Deos; *Te Deum laudamus*. Segundo, a agradecer a hum só Bispo, *Te Dominum confitemur!* Em hũ o cuidado, com q̃ vem a governar-nos: em outro o amor, com q̃ se lembrou de assistir-nos.

Deo Christo ao cego olhos: e o cego deo a Christo as graças; e como se Christo naõ ficára satisfeito, man- Joan. 9.
dou ao cego, q̃ fosse dar ao Sacerdote os agradecimᵗᵒˢ *Vade, ostende te Sacerdoti*. O comum dos Padres da Igreja, he q̃ aquelle Sacerdote era o Pontifice do Templo; e o cego, como homem, era hum mundo abreviado; q̃ breve mapa de hum mundo, chamaraõ os Gregos ao homem; *Microcosmus*. Donde infiro q̃ hum mundo abreviado deve ser alguã parte da Terra a q̃ chamamos, Provincia, Diocesi, ou Bispado. A inferencia naõ he mal deduzida; e assim seja ella bem provada........

Este breve mundo: este estendido Bispado a quem eu tomára tam merecedor de V.Sᵃ, como V.Sᵃ he merecedor delle! Este seu abreviado mundo digo, he o cego: ou foi o cego; porq̃ 30 annos ha lhe faltava a luz; pois se a luz do mundo, disse nosso Sñr a verdadeira luz, saõ os Bispos, e os Doutores. *Vos es-* Mat. 5.
tis lux Mundi. Trinta annos ha, q̃ lhe falta hum tal Pastor, hũ tal Bispo, como V.Sᵃ e da 30 annos, q̃ na falta desta luz, he o breve mundo deste Bispado, cego......

Quis Deos, naõ só abrirlhe os olhos, mandou-lhe olhos: e deolhe a V.Sᵃ por divino olhos; com cuja vista

benemerita, q̃ naõ de menos q̃ milagrosa; o Bago Pon-
tificio, de Vara de tantos olhos, como flores; p.ᵃ q̃ naõ
tenha q̃ envejar nem â vigilante Vara do Profeta;
Hierem. 1. *Virgam vigilantem ego video.* nem â florida Vara
Num. 17. do Pontifice. *Invenit germinasse Virgam Aaron.*
E avendo este Bispado, como o cego, dar a Deos os
louvores pella vista restituida. *Te Deum laudamus.*
mandalhe D.ˢ dê a V. S.ᵃ os agardecimentos pella res-
tituiçaõ dos olhos; *Te Dominum confitemur.* q̃ se
aquelle Sacerdote, Pontifice do Templo, a quem o ce-
go se mostrou agardecido. *Ostende te Sacerdoti*;
naõ era o q̃ deo a vista; he V. S.ᵃ o Sacerdote, Ponti-
fice, por quem Deos a dâ.

E se aquelle quer Deus, q̃ o cego Evangelico
reconhecia por Senhor da sua saude; naõ sendo
elle mais q̃ huâ sombra da luz de seus olhos; com
q.ᵗᵒ mais rezaõ, sendo V. S.ᵃ dos olhos deste Bispado
a luz, deve agardecer a V. S.ᵃ o remedio desta ceá-
gue, de q̃ V. S.ᵃ o desasombra, impendindolhe can-
tar louvores em sua vinda, q̃ os lhe confere benefi-
cios com sua presença.

Bem certo he, q̃ se o cego louvou a Deos o cura-
lo. *Linivit oculos eius.* e ao Sacerdote agardeceo
o velo, *ostende te Sacerdoti*: Deve este Bispado agar-
decer a Deos, o por nelle os olhos, como bom Deos.
Te Deum laudamus. e a V. S.ᵃ naõ tirar os olhos del-
le, como bom Snr. *Te Dominum confitemur.* E vire-
mos desta sorte a ajustar o q̃ diviamos, q̃ em Deos
aviamos de louvar o amor, com q̃ se lembrou de
assistirnos; e em V. S.ᵃ o cuidado, com q̃ vem a go-

gouernaimos. Porq̃ de hum Deos, como a nosso Pastor, isto esperou sempre a nossa ansia; e de hũ Sõr, como V. Ex.a isto espera hoje a nossa saudade. Q̃ depois destam afflígidas, e logrem.te conformes, repartidas entre sy se diuidirão em dous choros; hum diuino, em que reconhecem a Deos por author desta graça: outro humano, em q̃ confessão a V. Ex.a por instrum.to deste beneficio. E pr. esta verdade entoão hoje no choro diuino em diuidos louvores nossos affectos, a Deos. Te Deum laudamus: No choro humano em filiaes submissoẽs nossos desejos, a V. Ex.a: Te Dnum confitemur. . . . . . .

Este hymno cantouse na conuerção do Bispo mais desejado, S.to Agostinho quero dizer; e cantasse hoje na vinda do Bispo mais apetecido, V. Ex.a digo. E na verd.e o hymno q̃ esse p.a hum Bispo; ou q.do a Igreja o buscaua p.a seo amparo: ou q.do a Igr.a o esperaua p.a seo gouerno; e como Deos q.er a V. Ex.a Bispo desta Igr.a p.a seo gouerno e p.a seo amparo, cuido se fez p.a V. Ex.a este hymno. E mostrãose bem os luzes desta verdade na contextura, com q̃ o formarão aquelles dous rayos da Fee, Ambrosio, e Agostinho.

Porq̃ ainda q̃ o primeiro verso deste hymno inclua a hum Deos eterno. Te Deum, tambem inclue a hũ Sõr temporal, Te Dominum. E parece ser a verdade, q̃ assy como em Deos se acha ser diuino e ser humano; assy tãbem achamos ser temporal, e ser eterno. Eterno, em q.to Deos: In principio erat Verbũ: a q̃ responde. Te Deum; Temporal, em q.to homem. Homo factus est, a q̃ responde, Te Dominum. De sorte q̃ assy como Deos, em q.to Deos, eternam.te he diuino, Joan. 1 Symb. Ath.

assy pella União Hypostatica, começou em tempo a ser Sor humano. Com q̃, ja neste Verso temos a hum Deos, q̃ louvamos, Te Deum laudamus. e a hum Sor q̃ engrandecemos, Te Dnum confitemur.

Digo pois, q̃ se fez p.ª V.S.ª este Hymnio; naõ em q̃ queremos louvar a V.S.ª como Deos, Te Deũ laudamus. Mas em q̃ devemos festejar a V.S.ª como Sor. Te Dnum confitemur. q̃ posto tem V.S.ª mayor dignid.e q̃ Moyses; Pois vay m.to de hum Bispo a hũ governador: de hum Pay a hũ capitaõ: de hũ Prelado a hum Juiz. E Moyses enfim, como Juiz, como capitam, como governador assistia âs acções de infinitos homens. Populum infinitæ multitudinis. E

Deuter. 26. V.S.ª, como Pay, como Prelado, como Bpõ governa os affectos de innumeraveis almas. Episcopus animarum vestrarum; Moyses, como Sor do corpo de cada

1. Petr. 2. hum de seos Vassallos: V.S.ª, como Sor do Spirito de cada hum dos seus subditos. Moyses com hum Irmaõ

Exod. 7. Profeta, q̃ fallava por elle. Aaron erit Propheta tuus. V.S.ª com hũa Ill.ma Irmã, q̃ nasceo

Gen. 24. com ella. Soror nostra es; crescas in mille millia. Digo, q̃ com Moyses naõ ter a dignid.e q̃ V.S.ª tem, ainda assy a terra lhe entoou na sua entrada em Momydis hum Te Deum. Porq̃ so elo na sua eleiçaõ o chamava Deos. Constitui te Deum. E naõ era agravo, q̃ se fazia â Divind.e, dizerse q̃ Moyses era hum Deos. Porq̃ se Moyses se fizera Deos a sy, fizera Deos por injuria chamarem lhe Deos: Mas como Deos o fez D.s a Moyses, constitui te Deum: naõ sinta D.s por offensa, chamarem a Moyses D.s; Te Deum.

Naõ digo, q V.Sª seja hum Deos assy; q a sua divina modestia, me impede discursos contra modestia tam divina. Mas digo, q Deos o fez a V.Sª hum Deos. Porq huã vez q o fez Bpõ lhe deo as veses de Deos. *Constitui te Deum.* E se os desacatos, q se fazem a hum Vice Deos, se fazem a Deos; *qui vos spernit, me spernit*; como diz S. Lucas. Luc. 10. As honras, q a Deos se fazem; bem se podem fazer a hum Vice Deos; *quod uni ex minimis meis fecistis, mihi fecistis.* Matt. 25. E neste sentido, concluo eu q competem a V.Sª os louvores da priª parte do Verso, como a Deos; *Te Deum laudamus.*

Quanto ás confissoẽs, q traz o verso na 2ª parte: *Te Dominum confitemur*; He V.Sª tam Sor, q faria confissaõ de heregia, quem por Sor o naõ confessara. Sor confesso a V.Sª por mtos titos. Digo por mtos; porq tẽ na Scriptura, q mtos quer dizer, todos; *Pro multis effundet.* E só por fallar com a Scriptura, deixo de dizer q he V.Sª Sor por todos, por dizer q he V.Sª Sor por mtos titos. *Pro multis.* Se ca naõ he, q deixo de dizer todos; porq naõ acertarey a repetilos; e digo mtos; porq alguns me atreverei a contalos. E o primro tito, por onde contamos a V.Sª Sor, *Te Dominum confitemur.* He o de seo illustre sangue. Verdade seja, q este tito com ser tam grde; naõ ouvera em V.Sª de ser o prº; ouvera sy entre os outros ser o ultimo! Vou a explicarme.

V.Sª, por virtude da sua tam acertada como applaudida promoçaõ à dignide de Bpõ, he hum Vice Deos na terra: e tenho averiguado, q se lhe ouveraõ de dar a V.Sª os titos, na forma q se deraõ

a Deos; porq̃ he justo q̃ quem tem o 1º de Deos, se ajuste com Deos no 1ºs. E adverteio Chrisostomo q̃ a Deos tambem o ultimo 1º q̃ lhe derão, foi o de seu sangue; porq̃ derramado este no throno da cruz, lhe puzerão por divisa o tº de Rey; Jesus Nazarenus Rex. O qual sangue
Joan. 19. herdara por descendencia de m.tos annos; e entam offerecia por remissão de m.tos [struck through] Filhos: In remissionem peccatorum. E se em Deos atº de seo real sangue, q̃ tanto o fez senhor, se lhe reserva p.ª o ultimo lugar de seos louvores, guardemos tãbem o illustre sangue de hũ Vicedeos p.ª o lugar ultimo das suas excellencias; q̃ não so he favor, q̃ Deos faz a V.Ex.ª, de por no mesmo lugar hũ e outro sangue: mas he promessa q̃ lhe tem feito, de collocar no mesmo lugar, hũa e outra pessoa. Ubi ego sum, illic & Minister meus erit.
Joan. 12. Pondamos logo a V.Ex.ª em ultimo lugar o sangue: ou deixemolo sem lugar; porq̃ sangue deduzido por tantos seculos: dilatado por tantos Varões illustres: celebrado por tantas acçoẽs heroycas: merecido por tantas obras insignes: acclamado por tantas noticias gloriosas; e bem nunqua premiado por remuneraçoẽs ajustadas. Porq̃ o illustre sangue da antiga casa de V.Ex.ª, como a nenhum era inferior, a todo premio foi maior. E este pois illustrissimo sangue, melhor he deixalo sem lugar, por lhe vir todo o lugar estreito; q̃ darlhe lugar, q̃ lhe viria a ser apertado. E não nos succederá o q̃ ia succedeo a hum menino, a quem S. Agostinho vio nas prayas de Africa estar infructuozamẽte procurando meter em hũ limitado fosso, hum dilatado occeano.

Porém, ou o lugar do sangue esteja neste: ou
naquelle lugar; sempre confessaremos a V. S.ª por Sõr pello lugar
de seo sangue. Te Omnium confitemur. E em V. S.ª com
especial ponderaçaõ; Porque como V. S.ª na sua sempre
esclarecida caza foi o ultimo, em que acabou a progenitura
de seos illustrissimos Pays; Parece que posto do san-
gue em ultimo lugar; fica o sangue no lugar de
V. S.ª; que como he lugar de Princepes. Constitues eos Ps. 44.
Principes; naõ pode ficar melhor! Ou fica V. S.ª no
lugar de seo sangue; que como he de Reys, Atavis edite Horat. car. 1.
regibus; sempre V. S.ª fica bem. od. 1.

Principalmente que em Beniamin por ser o
ultimo de sua caza; naõ foi a nenhum ultima na
sua pessoa: Antes na eleiçaõ, que se fez â mesa do
Principe no Egypto; Diz a Escriptura que sendo Ben-
iamin o ultimo no nascimento, e no lugar; a melhor
parte foi a de Beniamin: Major pars venit Beniamin. Gen. 43.
Naõ intento com isto dizer (Amado Beniamin nosso.)
que foi V. S.ª o mais bem despachado entre os outros Bis-
pos; porque na consideraçaõ do que V. S.ª merece; ficou
V. S.ª sem despacho. Ou ao menos; nesta parte ficou
o despacho muito menor, e o merecimento de V. S.ª, muito
mais! Porém, quem discorreo que o merecimento das
acçoes naõ andava vinculado â distribuiçaõ dos
successos, discorreo acertadamente; Porque estes, sua
fortuna, muitas vezes inconsiderada, os reparte: aquel-
las, sua virtude solida as exercita. E como a
virtude e a fortuna tem sido muito tempo distracta-
dos; antes em nenhum tempo celebraraõ contra-
cto valioso; dâ a fortuna a muitos mais do que valem.

a outros, menos do q̃ merecem.

Nestes entrou V. S.ª Mas se a elle se naõ
deo o mais q̃ merecia; a nós se nos deo em V. S.ª
o mais q̃ desejavamos. Com q̃, por hora ficará
V. S.ª pago do seo merecim.to; q̃ so nelle achará V. S.ª
a paga; e nós ficaremos satisfeitos da nossa boa
ventura; q̃ tam boa ventura, so com V. S.ª a podia-
mos achar. A esta q̃ está Igr.ª esposa de V. S.ª o naõ
cançe; q̃ os braços, com q̃ se offerece, p.ª o receber
abertos: bem podem ser, p.ª o reter, fechados. Prin-
+ do exemplo cipalm.te à vista+ da outra divina esposa; q̃ fazen-
do a Deos de seos braços leito, p.ª repousar, Inter
Cant. 1. ubera mea commorabitur, fazia dos braços ca-
Cant. 3. deas, p.ª o deter; Tenui eum: nec dimittam. E en-
tam nestas amorosas prizoẽs, naõ diremos; quo-
Ps. 136. modo cantabimus canticum Dñi; Mas diremos.
Exod. 15. Cantemus Dño. Cantemos ao S.r, q̃ reconhecemos
Deos. Te Deum laudamus. E louvemos a Deos, por
nos dar hum Bispo, q̃ confessamos Senhor; Te Do-
minum confitemur.

Tambem louvamos a V. S.ª por outros tt.os
Louvamolo e confessamolo Sor, pella iustiça, pella
misericordia, pella sabedoria, pella liberalid.e, pella
religiaõ, pello zelo, pella prudencia, pella charid.e, pella
fee, e por todas as virtudes. q̃ como naõ sei de di-
zer todas, contentome com saber, q̃ as ha em quem
as naõ posso dizer. q̃ naõ acho menos difficul-
Gen. 15. dade em Abrahám contar a D.s no ceo as estrellas, q̃
eu a V. S.ª as virtudes. com tudo, no mais q̃ somaõ
direi em suma; q̃ tudo q̃ nos grdes, e insignes

Prelados da Igr.ª vesjilandece, em V.ª se venera, com tam conhecida ventajem; q̃ entre esse estrellado numero de Mytras, brilha em V.ª sua feliz estrella com rayos tam crescidos; q̃ todos os mais estam parecendo menores astros: e V.ª entre todos maior Planeta; Luminare maius. Naõ com menor apoyo da verd.e, do q̃ o Venusino disse do Cesar, conferindo o com cidadaõs Romanos; Julium sydus micat, velut inter ignes Luna minores. E a V.ª mais q̃ a outrem pode vir esta Lua nascendo; porq̃ as luas do generoso brazaõ dos illustres Souzas, de q̃ V.ª he descendente esclarecido, saõ luzes q̃ nascendo a todos p.a pasmo geral: nascem a V.ª p.a encomio unico.

E naõ he m.to; uniformem.te se amontoem em V.ª todas as excellentes virtudes; porq̃ se o Princ.e Honorio chegou a ser o mais bemaventurado por se incluirem nelle as bemaventuranças de todos, como lhe deo a gostar a lisonja do seu panegyrista Claudiano; quæ diuisa beatos efficiunt, collecta tenes! Sem V.ª admittir lisonja; q̃ como he o vicio maior p.a com os Princ.es, Princ.e he V.ª q̃ naõ sabe admittir, nem o maior nem o menor vicio. E assym digo, q̃ o fez Deos a V.ª todo p.a todos: isto diz a sua generosa inclinaçaõ, e esclarecida indole. Ou q̃ fez Deos a todos p.a V.ª; isto se está devendo a todas as perfeiçoẽs, q̃ em V.ª reconhecem venerar e admiraõ todas. E q̃ se no nascim.to do Menino Precursor todos se admiravaõ; Mirati sunt universi. No nascim.to, atte sua infancia: na infan-

Gen. 1.

Horat. 1. Car. Od. 12.

In laudib. Stelliconis.

Luc. 1.

infancia athe seo magisterio: no magisterio athe sua promoçaõ a esta Mythra, tem todos em V.Ill.ma q̃ admirar hum grde homem: e q̃ confessar hum grde Senhor; Te Dominum confitemur.

E naõ sei, se esta confissaõ, q̃ se fez a V.Ill.ma, virâ a ser mais q̃ confissaõ? Atrevome espero eu q̃ ainda seia, considerada bem a causa, por q̃ o pôde ser. V.Ill.ma entre todos os Prelados elegidos, q̃ este Reyno da tanto q̃ suspira: Ea tam pouco q̃ logra; digo q̃ foi o mais benemerito; e naõ o quizera de dizer, por naõ estar dizendo sempre o mesmo; q̃ para este panegyrico naõ chegue a ser discreto, desejo q̃ seja o ser identico. Torno a dizer, q̃ entre os escolhidos, foi V.Ill.ma o mais desejado! Digaõ no as lagrimas desta terra, e os iubilos deste Bispado; q̃ por sahirem da mesma causa, naõ se encontravaõ nos effeitos. Eraõ elles, q̃ voando apressadam.te as noticias nas ligeiras azas da fama, de q̃ V.Ill.ma era eleito em seo Prelado; servindo as lagrimas de alviceras aos iubilos e estes de q.ta bens âs lagrimas: a estas faziaõ as lagrimas bemaventurados. Beati, qui lugent. A outros

Matt. 5. faziaõ os iubilos ditosos, gaudete et exultate! Vie

Idem. adiûs em V.Ill.ma o alivio da sua ansia, Ipsi consolabuntur; a outros, o premio do seo cuidado; Merces vestra; e no affecto de todos, era V.Ill.ma perenne saudade; Pois naõ se encontrava, quem com Isaias

Isai. 53. naõ clamasse. Desideravimus eum! Dizem; Te Deum laudamus; louvado seia Deos! q̃ sendo em todos o desejo de terem a V.Ill.ma, tam largo, q̃ durou pouco: tam continuo, q.to affligir m.to. Non sunt plaudati

à desiderio suo! Logrouse o intento: satisfesse o dezejo: frustrouse a saud.e! que, se como hia dizendo, confessa a L.D.a, por tantos seculos sôr. Te Deum confitemur. Cogerio q esta confissaõ manifesta, venha a ser adoraçaõ declarada! q andaõ anexas as adoraçoes aos desejos! E como L.D.a se desejado de taõ longe: cuido virá a ser adorado da muy perto! Ps. 77.

Chegaraõ as novas, q era Deos nascido, aos montes da Palestina e ás cidades da Asia; humas nas celestiais vozes de hum Anjo: outras nos luzidos brados de huã estrella. E partindo os Reys dos seus Palacios: partiraõ tãobem os Pastores dos seus Tugurios. Huns e outros a adorar o Verbo incarnado. Videamus hoc Verbum! Adoraverunt eum! Luc. 2. Mat. 2.
Sendo q ia o aviaõ adorado os Brutos, q nascido lhe assistiraõ. Cognovit bos possessorem suum. E os Anjos q ao nascer lhe cantaraõ, Adorent eum omnes Angeli eius. Isai. 1. Hebr. 1.

Natural pressa, por certo de adoraçoes! Parece q por muitas e apressadas; se humas a outras naõ encontraõ: humas a outras se atropellam! Hajam de vagar, dissera eu, os adoradores, q este Principe, este Pastor, este Prelado escolhido entre milhares: Electus ex millibus, assy como tem tempo pera viver: tempo tem pera se poder adorar! Mas logo tem perto de seu nascim.to no mundo: ou de sua vinda á terra; saõ tantas as adoraçoes, q Brutos, Pastores, Reys, e Anjos, se humilde, prostradam.te o adoraraõ. Adoraverunt eum! Sim, e hia a veraõ a q deviaõ ser. Cant. 5.

Christo, diz o Profeta Aggeo, era desejado de todos; e avia m.tos annos, q̃ era desejado; Desideratus cunctis gentibus. E quem de m.to longe se deseja, de m.to perto se adora! Naõ reparem pois, nem na continuaçaõ, nem na m.ta pressa das adoraçoés; q̃
Agg. 2.
a hum Sôr há tanto tempo desejado: a hum Sôr há tantos annos querido: a hum Sôr há tantos seculos suspirado; Desideratus cunctis gentibus, chegandose a ver: permittindose tratar; naõ deixa ás almas, q̃ o desejaõ, outra liberdade, mais q̃ p.a continuam.te apressarem adoraçoés: ou q̃ apressadam.te as continuarem. Adorauerunt eum.

Tenhome declarado já com tudo no q̃ athegora disse; e voume declarando com este Sôr Bispo do no q̃ quero dizer. O Ill.mo, e Reverendiss.e Senhor Bispo, por cuja tam appetecida vinda, entoamos hoje com tanto gosto nosso, a Deos, Te Deum laudamus, em acçaõ de graças, e em agradecim.to de beneficios; he hoje (deixemme dizer assy) o nosso possuido; athegora foi o nosso desejado, Desideratus! Na posse, em q̃ o vemos, todos o confessamos Sôr. Te Dominum confitemur. No desejo, com q̃ o esperavamos, todos louvamos a Deos, Te Deum laudamus! Mas como as adoraçoés andaõ anexas aos desejos; sendo por nós há tanto tempo desejado este Sôr; este vendo há de ser em breve tempo adorado! q̃ agora estrella, q̃ olhavamos o acompanha desde o seo berço, nos há de guiar a q̃ o adoremos na sua Sede. Adorauerunt eum. E virão a ser, com bem iusta

causa, adoraçoês de Princ.º, as q̃ até agora eraõ con-
fissoês de Senhor. *Te Dominum confitemur*.

Pª. V. Sª ser adorado, fora desta, acho
eu m.tas mais rezoês; q̃ se naõ obrigaõ forçozas
a adoralo: induzem amantes a tributarlhe as
adoraçoês. Mas como eu neste Verso, q̃ vou seguin-
do, naõ busco a V. Sª pella pr.ª parte, q̃ he: *Te Deum*.
Senaõ, pella segunda, q̃ he: *Te Dominum*. No *Te Deu*.
deixo as adoraçoês a Ds. como a Deos. No *Te Do-
minum*; continuo a V. Sª as confissoês, como a
Senhor. E ponho, q̃ por tantos e tam nobres ttos.
nos constou, quam grd.e Senhor he V. Sª; p.ª mym
acaba de constar pello tt.º, em q̃ V. Sª entre todos he
o mayor. E se algũa cousa sei; o maior he em V. Sª
o tt.º de sabio. Queira Deos, q̃ me saiba eu dian-
te de V. Sª explicar.

Illustres, prudentes, benignos, liberais, mo-
destos, continentes, misericordiosos, como S. Paulo quer	1. Tim. 3
aos Bispos; se entre m.tos, naõ saõ todos: entre to-
dos nem no a ser m.tos; Porem Sabio. *Doctrorem*. En-
tre m.tos, e entre todos, com licença de todos, so V. Sª
o he. Dor, pella Universid.e, em q̃ foi, na sagrada Theo-
logia, M.e de Prima, e pode ser, q̃ ainda fora desta
sciencia; tanto foi nas outras faculdades Princ.º; q̃ a
nenhũ Dor, o tenho por segundo. Assy reconheci sem-
pre a V. Sª Unico; q̃ o admirei Sabio universal. grde
tt.º p.ª hum Senhor. grd.e Sor, a quem se dá este tt.º.

Deu David a Deos o tt.º de grd.e Senhor. *Magnus	Ps. 47.
Dominus*, Sor grd.e. Moveo o Rey Profeta a este dizer
o aver dito, q̃ naõ tinha limite a sabedoria de Deos;

Ps. 146. *Sapientiæ eius non est numerus.* E deduzir esta bem
tirada consequencia. Deos, considerado por toda a pte,
he o major sabio; logo, considerado em todo o lugar,
he o major senhor. Pª Deos ser Sor grde; naõ he
necessario, q esteja no throno da sua gloria; como o
Isai. 6. vio Isaias, *Vidi dominum super solium*; Basta q
se veja na cadrª da sua sabidoria, como o vio David,
Sapientiæ eius. Porq se elle he grde Sor. *Magnus Do-
minus*; porq he grde sabio; *Sapientiæ eiq non est nu-
merus*; aonde quer q ostentar a sua sabidoria, se acla-
mã a sua dominaçaõ.

Verdadeiramte, q ponderada bem sua sa-
bidoria; se ha quem bem possa tanta sabidoria pon-
derar; he Vsª tam singular nas letras divinas, tam
universal nas humanas; q ou ha de confessar a en-
veja, q as teme: ou ha de dizer a emulaçaõ q as
respeita; e nisto he: huns, como a aguia o respeitam:
outros, como a rayo o temem; Porq ou fosse nos
tribunaes: ou fosse nas cadras: ou fosse nos pulpi-
tos; ou ja tenha sido em repostas entendidas; em
escritos agudos; em conferencias discretas; em to-
da a sciencia de Vsª, tam universal, q naõ deixa
de ser em cada hua eminente! E se o titº de sa-
bio se germana tanto com o de Sor; como os vi-
mos germanados em Deos; Digo, q como Vsª
he entre todos o major sabio. *Sapientiæ eiq non est
numerus.* He Vsª entre todos grde Sor. *Magnus Dns.*
E digo, q os q virem em Vsª sua rara sabidoria
ham de confessar em Vsª singular dominaçaõ.
Te Dominum confitemur. Tirob, q Vsª tem-

em m.to preço, como quem o alcançou com m.to custo. Porq desde os primr.os annos de sua ajuizada Infancia; Posso eu ser testa.; q tantas vezes o vi. Reyo + em Coimbra; Superior dos engenhos da quella Universde. esthi; Digo, pode merecer q lhe dissessemos. Multa tulit, fecitq Puer; sudavit & alsit! Diversa fadiga! feliz trabalho! Cuja gloriosa remuneração veio a ser, o ser grde. Senhor; Magnus Dominus; pello inestimavel preço de Sabio. Hac pretium studij, vigilarumq laborum! Hor. ar. Poet. — Ovid. Trist.

Diria eu cõ tudo, q Vs.a se prezava deste tt.o, mais q de algum outro. e com rezão o dizia. Porq estando todos os tt.os em Vs.a bem; nenhum lhe está tã bem, como o de Sr., pello tt.o de Sabio! Dizia Xpõ a seos discipulos, (e a seos discipos. podéra Vs.a dizer isto mesmo.) Discipos. meos, diz o divino Mestre; Vós chamais me Sr. Vocatis me Domine: e dizeis bem! Et bene dicitis. Porq na verdade, eu sou Sr. Sum etenim! Notavel estimação faz Xpõ deste tt.o; sendo q o tt.o de Rey, parece q o não estimou tanto na Cruz; porq ao inclinar da cabeça; Inclinato capite; querem alguẽs contemplativos, q Xpõ fugira ao tt.o. e de algum modo provavel, q quem foge as honras, não estima os tt.os! Pois, se Xpõ neste sentido se não prezou do tt.o de Rey na Cruz; p.a q mostra prezarse tanto do tt.o de Sr. na Cea? Vocatis me Domine; et bene dicitis! Joan. 13.

Digamos; Na cruz o tt.o de Rey vinha sem o tt.o de M.e; na cea, com o tt.o de Mestre,

vinda o Nome de Senhor. Vocatis me Magister, et Domine.
E ainda que em Christo lhe estavaõ bem todos os Nomes,
deo nos a entender, que o ser Senhor, pello Nome de Mestre;
Domine. Magister; So este lhe estava bem; Bene
dicitis; Bem dizeis!

E tambem eu cuido que digo bem, em dizer
de V. S.a, nos termos que o posso dizer; o que Christo dizia de sy.
Vocatis me Magister, et Domine. Sum etenim.
V. S.a he Mestre: V. S.a he Senhor! Pois que se segue de
ser Senhor, e de ser Mestre? Seguesse o benedicitis;
Bem dizem estes Nomes no Senhor Bispo; ou, bem dizeis
em dizer, que no Senhor Bispo, estes Nomes dizem bem; be-
ne dicitis! Como preste com tanta utilidade
sua este Reyno; que o invoca Mestre; Vocatis me
Magister. E como o experimentamos nós com
tanta ventura nossa, que o confessamos Senhor; Te
Dominum confitemur!

Desejei pôr fim a este Panegyrico no
Nome da Sabedoria, que em V. S.a todos veneraõ, e admi
raõ todos. Porem, como a esta Sabedoria naõ acho
fim; Sapientiae eius non est numerus. Achei que naõ
era acomodada para fim deste Sermaõ esta Sabedoria.
Outro fim lhe quisera eu dar; e desejava que fosse
o do amor, com que V. S.a he recebido desta sua Igreja.
E com que recebe a esta sua esposa; Por que, ainda que V. S.a
he tam grande; como ia de tam longe se deixa ver. naõ
he contra sua grandeza, que seia V. S.a grande no amor
a com sua Igreja, e na benevolencia com seus sub-
ditos! Só terá que advertir, para que naõ tenha que censu-
rar; o pôr eu este amor no fim, para que estamos vendo

em Vª tantos principios de amor! Mas como Vsª
he hum Vice Deos neste seo Bispado; esteve vagarosa-
mᵗᵉ cuidando, em q̃ geº poria este paternal amor. E
E vim a resolverme, q̃ no fim!

Porq̃ aquelle Divino Bpõ de nossas almas, cu-
jas vezes Vsª fas; pondo diante de tudo, por nos de-
do, poz pª ûnoso no fim o seo amor. In finem Ioan. 13.
dilexit. E como Vsª, tam viva, como amorosamᵗᵉ
se ajusta com o seo original, pareceo me ajustar
altisª no retrato do amor àquelle, com quem Vsª
se ajusta na occupação do officio! E se Xpõ no
fim de sua vida, nos mostrou os mayores sinaes
do amor, q̃ nos tinha; In finem dilexit; No fim
deste sermão quisera eu propor os mayores argu-
mᵗᵒˢ do amor, q̃ Vsª nos tem, ego dilexi vos.
Porq̃ se no principio desta acção fallei menos in-
-tellectivo; ao menos no fim do panegyrico me emen-
daria, com fallar mais affectivo.

Mas se justamᵗᵉ me não defende: racci-
onalmᵗᵉ me escusa, tratar com as palavras, o q̃ se
ha de provar com as obras. Ppª aqui mandava Xpõ,
os poucos crentes, Operibus credite! Não vos con- Ioan. 10
vido, dizia Xpõ: nem tam pouco vos persuado com
palavras o credito do meo amor; Dou vos pª prova
do q̃ vos amo as obras, ás q̃ vos remedeyo. Operibus
credite. q̃ se ellas me não desempenharem a affeição;
valerá pouco pª o desempenho, nas palavras a ener-
gia, e menos a elegancia.

Bem fallava, diz S. Gregorio, no amor, quem
com as obras fallava. Porq̃ as palavras, com q̃ o amor.

se canoniza; saõ as obras, com q̃ o amor se executa.
Hom. 30. in Evang. Probatio dilectionis, exhibitio est operis.' As obras
do amor de V. S.ª, como eu por minhas palavras; q̃ re-
mudam.te variavicas, saõ de estar sempre fallando:
+ de Deos; Humas vezes com Deos, dandolhe louvores.+ Te Deum
laudamus! Outras vezes com V. S.ª; grangeandolhe cõfis-
soés de Sor. Te Dominum confitemur.

Q̃ mais q̃ o filial respeito, q̃ q.ª com V. S. ani-
ma meo Spirito, estame trazendo á memoria; o q̃ eu
naõ quisera na vontade. Trasme q̃ me esqueça de
santas excellencias, como em V. S.ª se estaõ vendo, q̃ so
q̃ as naõ refira; e eu naõ quisera cahir no menor
descuido, q.do ter sempre occasiaõ, em q̃ as continue.
Porém, cotejando o meo querer com a minha lem-
brança: ou o meo afecto com a minha obrigaçaõ; ve-
nho á entender de V. S.ª, Senhor; o q̃ S. Hieronymo en-
tendeo da nobilissima e virtuossiss.ª Sra. Asela; grava-
Hier. ad Asel. tur laudibus suis. com seos louvores lhe pesa.

Saõ já á V. S.ª m.to pezados seos louvores! e
eu, pello maior louvor, naõ quisera darlhe o menor
pezar! Mas, ainda assy, postos em igual balança,
os louvores q̃ se dam a V. S.ª, e os merecim.tos, q̃ em
V. S.ª se dam; mais pezaõ em V. S.ª seos merecim.tos,
q̃ todos nossos louvores! Pois de V. S.ª soporta o pe-
zo de tanto merito: sobre o pezar de tampouco
louvor! Q̃ bem sei em seos hombros póde ser cruz
pesada, o q̃ he imperio glorioso; cujus imperium su-
Isai. 9. per humerum eius.

De Deus, diz a Escriptura, q̃ troux.e aos hombros
seo imperio; e eu acho, q̃ o troux.e elle aos hombros

sua Cruz; Bajulans sibi crucem! Mas deve ser;
q̃ Vª Ex.ª seu glorioso imperio, saõ seos merecimentos;
e sua pezada Cruz, saõ nossos peccados; Assy o diz
no sentimento do Profeta; Peccata nostra ipse tulit. Isai. 53
E he assy; q̃ p.ª Vª saõ nossos humores, Cruz: e os
seos merecimentos, imperio; Mas como Vª, traz e
outros tras aos hombros; Super humeros. Ja q̃ se
dignou de ambos sostentar: naõ se-dedigne de
a ambos os soffrer; Ne graueturr laudibus suis!

E suposto estamos em materia de soffrer;
qual o mesmo, q̃ perdoar; humildemente peço a Vª
me perdoe a falta do engenho, e a demasia da
confiança; Pois sendo eu o minimo subdito de Vª
naõ ouuera de ter tanta confiança, q̃ diante de Vª
me atreuera a dizer: nem tam pouco engenho, q̃ diante
de Vª me naõ escusára de fallar! Porem, como
Vª he Pay e Sor; os defeitos q̃ cometi contra tam gde
Sor: perdoemos tam gde Pay! q̃ ia daqui arrependi-
do dos q̃ cometti descuidos; Pide a Vª, aquella
depois da culpa, verdadeira contriçaõ. Pater, pecca-
ui in cœlum, et coram te! E com o perdaõ q̃ de
Vª espero; Dorej e daremos a Deos, por esta mce
infinitos louuores. Te Deum laudamus. A Vª, ~~[illegible]~~
por esta sua vinda, mtos agradecimentos; Te Dominum
confitemur. E Deos nosso Sor, de a Vª, e a nós
mto de sua diuina graça, com q̃ nos façamos mere-
cedores de sua eterna gloria; Ad quam nos per-
ducat Deus Pater, Deus Filius, Deus Spiritus sanctus,

Amen.

Meu am.º e meu S.r já V. S. estará entregue dos Cornos q̃ chavão acabados ao tempo q̃ meu chegou a de V. S. e Linares, q̃ Contentassem aos am.os q̃ querião os outros dous q̃ me encomendou V. S. qualquer dia mos da-
rão e procurarei logo portador

Fatto de priscos me mandou
esto, q̃ deve de ter o fim, pelo q̃ elle me disse, e he tem feito maravilhas pois he cura m.to o escrever, mas o amor o ajuda a vencer todos os embaraços

Segunda f.ra proxima passada tive huma sentença Contra André Madeira Bello, sobre a penção, q̃ tinha escrupullo de me pagar, e seguro a V. S. q̃ não ti-
nam mais hir bestirio som, porq̃ ainda q̃ tenha appellação pelo hemos hir pagan-
do p.a sua saude

Meu Irmaõ ando bem, Se ofereço a V.S.
lhe peço, q me ocupe, q desejo m.to ser em lhe
obedecer, q o amo m.to q̃ de D.s a V.S. como
desejo Braga 20 de Novembro de 92

Servidor e mais amante

Antonio de Fig.do Gouvea

Meus Senhores levava 3. termos, em 9. folhas de papel, Eu me não mostrou tirado o trecho, q dizia a nimia delam.ᵗᵉ des da sua infancia, e V.P. ficará confundido, e tanta ma rauilha: mas V.P. q cutiue o trabalho de escreuela, te nha V.P. tambem de le la, q supporto eu intenda que m.ᵗᵃˢ couzas non veniunt ad rem p.ª a historia, nem cõmento p.ª V.P. se inteirar de toda a sua uida, e p.ª o q quer q remembrase, ficará cõmento inteligencia conser ue aquillo do Sabio breuis esse laboro obscu rus fio. Eu q V.P. achar as excellencias da quelle Principe, q m.ᵗᵒ dezejou, Veja o Liuro do P.ᵉ Macedo de Elogios, e Panegiricos, q lhe fez em Ro ma, q supponho veria V.P. e q naõ tenho eu, q mandarei ou M.ᵗᵒ da gouua, q ficarão na Li uraria hũ milh.ᵒ de emos, em papel, M.ᵗᵒ achará V.P. resucitados os antigos mestres das sentenças e todos recopillados em hũ sugeito = Vg os leuantados conceitos de Gabriel, os Solidos, e irrefragaueis fun dam.ᵗᵒˢ de Durando, as sobreleuadas Sutilezas de Escoto, os Angelicos pensam.ᵗᵒˢ de S. Thomaz, Eu a fermoso e comulso de toda a Theologia do M.ᵉ des sentenças, et multa alia, Eu como o Liuro Ie em latim

Criado amantissimo

Joaõ Rodrigues de Barros

q remedio intendem, serà bom, q tanto ande
na nossa lingua, sem se poder dizer, q verdadeirame
porq todos ui mas isto mesmo q elle diz, ante
q o dicesse

Para mea V. P.ª a geral lic.ª q a descanç
questias (?) q me falte perdizer de Braga, f
nao sou tão q tanto escrivo. Alem do stalec
me sobreveyo hua g.de dor de cabeça com p
dar, ou me não esquecerey = Ao diseito (?) q
Parentes de V. P.ª beijo as mãos. E o Meu (?) P.
q me não tenhe por elar cuidado
nella verdade das contas de Braga, porq
o meu comp.º ma não acabou de mandar
pedindo lho eu m.tas vezes. Ds me g.de a V.
Paris 24 de 9br.º de 631 =

Criado m.to amante de V. P.ª

Jeronimo (?) Nug.ra de Barros

encommende V. P.ª a, onde eu digo, q foi ante 14 an
e tinha 16 porq depois ouvi, no P.e Macedo —

Mu.to R.do Sñr. Dor. Ant.o de Figr.do meu am.o me avizou q V.S.a ficara cõ hũ achaque da garganta, q eu sinto m.to pois sendo todos penozos, nesta p.te saõ os de mayor molestia, queira D.s q haja pasado, e q V.S.a logra de toda perfeita saude

Vaõ outras 3. fol. de papel de mais solito, e foraõ feitas ás machadadas; pois os achaques nos homens da minha Id.e, de qualquer couza se engenhaõ, e a minha cabeça naõ está de todo restituida á sua quietação. Emmende V.S.a lá os erros, e barbarismos. pois isto quá me poderá acrescentar a dor. Receo tomara q me naõ persiguice ella, p.a acabar esta impreza: E ja dice a V.S.a q quem dá as noticias he obrigado a dizer tudo, ainda q pareça superfluid.e, e quem assenta os teares, pode escolher, o q lhe parecer p.a urdir a tea = fiquo ainda trabalhando em Braga e ja vou em bastante dum. q como as virtudes saõ tantas, se enchesem lugar, seriaõ immensas, e se se podesem estender, seriaõ eternas, como dis o P.e Macedo no seu Livro de Elogios, q V.S.a lá verá fol. 196. mas eu irej abreviando por naõ cançar tanto a V.S.a a quem D.s g.de Prior 6. de Dez.o de 691 = Ao Sñr. D.or e mais S.res beijo as mãos

Criado amante de V.S.a

Joaõ Aug.to de Barros

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Meus. Sr. Cor. coros. de Braga por via de meu Amo. o Beneto. de S. João de Campos, sei, que passa VP. com saude, com q me alegro, E tambem sei a da m. que VP. me fáz, em saber de mim, e mandarme novas suas, de q faço toda a estimação.

O mares porquá surcarão muy alcos, e supposto o naufragio me não mergulhou, foy a tempestade m.to grande, durou m.to tempo, e deixoume m.to estropeado; E como achou ja menos forças p.a lhe resistir, fes mayor impressão na fraqueza, e deixome as mãos com desformid.e, q me impedirão ate agora o escrever, ou creouer, E ain da estaço ci m.ta violencia; E tambem

Etambem cõ alguns uagadores da cab
ca, q q.ᵗᵃ ellos saõ malitiosos; extra illud
quod intrinsecus latet.

Os mãnᵗᵃ meus oᵉʳ q naõ pude ategora
acabar a minha tarefa, lembrando me
cõ dizᵉʳ os dias; quia aquæ multæ non potue
runt extingere charitatem; que com
tera obra em q se empenhaua o meu a
mor, e a minha obrigaçaõ, e obediencia
sempre a tinha diante dos olhos, e ten
tando algũas uezes, abrir outra vez o
caminho ao começado me achej sem
pre enganado, e minus habens.

V. P. por me fazer m. naõ me tenha
por descuidado; porq descul pado estaua
Fernando; e agora, (se naõ ouuer out
impedimᵗᵒ) neste Veranico de S. Mar
de Bemino, (ajudando me Dˢ) darei as
ticias, q eu alcançar a V. P. das ultim

Acçoes do Ill.mo S.or D. Luiz de Souza, meus S.er
q. dós tem, se atreve a me ajudar engenho,
Carta; se he q V.S.a as naõ tem lá por m
tania.; Aos dos ex.es S.res Parentes de V.S.a
bejio m.tas vezes as maos, e peço a V.S.a me
faça m.ce fazer hua vizita á minha S.ra
D. Violante m.to obzequioza; porq no
tempo do seu recebim.to estava eu com
a tarefa dos meus males, porisso fal
tei á minha obrigaçaõ; Digame V.S.a
se ha, assi na sua caza, como na do S.or
D. Phelippe alguns sinaes de gente
nova. D.s g.de a V.S.a Lisboa 8 de 9br.o
de 692 =

Criado m.to amante de V.S.a

Joaõ Nug.ra de Barros

Meu S.or Depois, q mandei a V.P. aquelles ultimos papeis, me tem ido summam.te m.to mal, e se me levantava hũ dia descontavão cõ 4. ou 5. de cama; até q se declarou comigo q.ta semana 5. hũ accidente de gota, q me teve nelle até os 9. ou 10. e subindome depois á cabeça, foy m.to mayor a dor, e o trabalho. porq cuidei q de todo me levava: quis Ds, q se moderarão cõ alguns remedios repercutivos; e agora vou passando mais aliviado; mas sempre cõ os ameaços, de hus vagados, q me costumão dar. Esta tem sido a rezão, por onde não tenho procurado novas de VP. cõ q sempre me alegro.

Supponho, q ainda VP. terá o seu Livro, ro integro; porq hua obra daquellas, qualificase m.tas vezes, e sempre há, q acrescentar, e diminuir: e nesta supposição: Digo a VP. q na narração do B.po de Tam. fallandose na

Prim.ª Vizita da Ribacoa, dizia, q̃ o Ill.mo S.r
Arcep.º q̃ D.s tem reedeficara na Raya jun
to a Villa de Alfayates, 2.as Igr.as huã q̃
se chamava Forjas, e outra, q̃ se chamava
Escabralhado; Esta ultima, naõ há de ser
assi; mas hé de chamar = Forcalhos =
porq̃ depois refrescqei a memoria; e como
sou m.to formal, sempre quero, q̃ valha a
verd.e principalm.te em escrituras publicas

Tambem naquelle tempo, pedia V.S.ª q̃ no
seu Livro, me naõ nomeasse a mim, nom
nativo, e ainda agora o torno á repitir
porq̃ alem da pratica Divina, dizer: Ne
Laudes hominem in vita, q̃ detrezer q̃
V.S.ª sabe, q̃ eu escuzo por todos os cami
nhos, pois saõ Vanitas Vanitatum;
poderia acontecer, q̃ nas Virtudes da
quelle Principe, faltase eu em algũa
couza, ou nella exagerasse, levado da
afeiçaõ, ou do amor; e naõ seria rizaõ,
se ma dera no Rosto cõ esta sem razi

Bem sey, q̃ q.ª a Historia se tiver, ser

Necess.º fallar na minha pessoa, mas po
desse fazer neu talm.te e nomear tro
como elle em sua vida me tratava;
q.do fallava em mim = dizia; o meu
Ant.º fez isto, ou aquiloutro. E da mes
ma mayr.a podera V. S.ª honrrarme, di
zendo = q hu criado de seu Pay. E Avo,
q depois foy Ant.º o criou, e acompa
nhou sempre, Ett.ª e p.lo discurso da
Istoria, o seu Ant.º q.ia, o seu Ant.º la
E se poder ser, nunca fallar em
mim, m.to milhor será

V. S.ª me perdoe estas impertinen
sias, q por velho, e criado antigo tem
sua disculpa = Peço a V. S.ª me façam
fazer hua Vizita a minha S.ra Dona
Violante, e dizerme se ha lá alguns in
dicios de sucessam. E da nova sobr.ª
Criou a V. S.ª os perabens. M.tos a V. S.ª
Frisco [illegible] de Julho de 673 =

Criado amante de V. S.ª

João Nun.es de Barros

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

Meu Sor. Faço gde. estimação deste papel de Vm., porq.
como tenho tão gde. amor a todas as couzas, q. tocão a ca-
za do Sor. D. Fran.co meu amo, e nesta conta entra tam-
bem Vm. por q. se, pois eu não tive a sorte de nella ajudar a cri-
ar a Vm. e servillo, achome agora muy obrigado a Vm.,
pois sem me conhecer, me quer Vm. fazer, e continuar
aquella mesma honra, q. todos os parentes de Vm. sempre
me fizerão; pello q. beijo as maos a Vm. muitas vezes.

Mandame Vm. lhe escreva alguas acções dos primei-
ros annos do Illmo. Sor. Arcebpo. Primaz, q. Ds. haja, pa. a conso-
lação da perpetuidade nas suas memorias, e pa. mim (seguin-
do outro (...) he em a ser a mayor termo, porq. me não
podem lembrar sem gde. magoa, e copiozas lagrimas
q. não se aliviarão co lhe encomendar a sua alma a Ds. muy
frequentemte. e assi será em qto. eu viver. Mas porq. tão
gde. perda não basta ser chorada hua vez, devo agora
a Vm. a respiração desta divida, e se as lagrimas fallarão
ou imprimirão characteres, só eu podia fazer gdes. to-
mos, q. a qdo. agora me impetrão, por não faltar a tão jus-
ta obediencia) terei em hua não a pena e na outra o lenço.

Quasi por espaço deste anno, me não sahio da Imagi-
nação, assi em vigilia como dormindo, o Sor. Arcebpo. Sr.
e como o trato foy tão intimo por mais de 50
annos, tinhãose impressos muitas species na fantazia, q.
se desfazia hua, ficava outra pegada pa. sair a seu tempo;
agora se excitarão, ou se imprimirão, occupando os senti-
dos de dia nas suas excellencias, e repetindo as de noite
na Imaginação.

Fiquo dando principio, ao q. Vm. me ordena, e irey

Andando, até onde as minhas mãos me derem lugar, co o cui
dado possivel. Advirtindo, q naõ poderey por cada virtude q
excellencia o m seu lugar, porq depende da m.ta fabrica, e ser
necess.o repetir a sua vida m.tas vezes, todos escrevendo por
amor, e da p.te todos de udeo, q V.S.a as metera la depois nas
classes q lhe tocarem; q por ter correr irey lembrando, do q me
for lembrando, q a empreza he de gr.de q naõ falta materia
E eu ainda me naõ acho falto de memoria

Muito pequeno serviço he este em q V.S.a me ocupa, ainda
q p.a substancia seja gr.de. Desejara eu ter menos Idade p.a
me empregar todo no negocio de V.S.a, porq tinha meu prestimo
neste mundo, mas ainda assi naõ hey de faltar no q V.S.a
me mandar até onde chegarem as minhas forças e prestimo, sem nenhu outro interesse, mais q conservarme V.S.a
na Sua graça. E desde logo peço a V.S.a por merce fazer m.ce
naõ fale em mim no seu l.o e q.do seja necess.o q a tocar em algua cousa
seja co nome de hu criado mais amante supresso nomine
porq alem de q tudo o q o mundo tem he Vanitas Vanitatum
naõ he o meu p.a ser lembrado em historia taõ celebre.

Ao Snr D. Fran.co e a todos estes S.es seus parentes de V.S.a
beijo m.tas vezes as mãos. D.s me g.de a V.S.a Viseu,
to 9br.o de 692 =

Criado m.to amante de V.S.a

Joaõ Rug.z de Barros

Meus.^er^ Eu sou tão mau de entrar, como de sair; se V.S.a a-
char, que não nestes papeis m.tas impertinencias, tornose ati
a culpa, pois me meteo na dança, que pª os teares se assentarē
bem, he necess.º fundam.to e lajes, e não em cousas avulsas e
superficiarias; pareceome contar toda esta m.ª desga-
pª V.S.a della tirar toda a verdadr.ª noticia, segilhando, cor
tando, e destruindo, pª ao depois plantar, e Edificar.

Bem he verde, q eu não cuidei, q hera pª tanto.
E como ha m.tos annos q não escrevo, mais q de q.do em q.do
huã carta, verá V.S.a nestes papeis m.tos erros, labicas,
e borrois, pª rebeldia da mão, q não he tão ligeira co-
mo algum tempo, q eu fazia letra, q se lia. E demais
a mais pª desenvolume, me aconteceu na mão dir.ta hum
aneurisma de gota, q de tudo, se não formou; e ham
pouco de stalecidio = mas iremos pouco, e pouco
co q q nos cabe, se a cada me ajudar engenho, e
arte, e como as obediencias me dão alento, não
será necess.º mais advertencia pª a dilig.ª. Não peço
mais D.s me g.de a V.S.a. Priscos em 9 de 9br.º de 691
Todos os s.res Parentes de V.S.a bejo as mãos.

Criado amante de V.S.a

João Rui da S.a de Barros

Dixi: tuas Dñe demisti a mihi,
et seruiens tuas educe me.
+ x x x x x x x x x x

Primus dicendi ordo nobilitas est magistri.

Quem mais nobre, quem mais Illustre, quem mais excellente, quem mais sabio, mais prudente, mais decente, mais generozo, mais liberal, mais politico, mais noticiozo, e pratico em todas as sciencias, assi humanas, como Divinas, mais constante, e temperado em toda a materia, sem dá mais se alterar, ou fosse prospera, ou adversa, mais afavel, e agradavel a todo o genero de pessoa; quem mais amante da Justiça, mais virtuozo, e casto. E finalmente quem mais docto, e dignissimo Prellado do Ill.mo S.or D. Luis de Souza, Arceb.o e S.or de Braga Primaz das Espanhas, meu S.or

Nasceo este Ill.mo Principe na Quinta de Calhariz da banda de alem do Tejo sita entre a Serra da Arrabida, e a Villa de Cezimbra. Foi filho do S.or D. Ant.o de Souza n.al da mesma Quinta, q morreo indo em huã armada no tempo em q, esta Coroa era em poder de Castella, E da S.ra D. Leonor de Mello n.al de Azeitão, q outro distante huã Quinta da outra. E como quem toma por sua conta, relatar as esclarecidas virtudes deste insigne Prellado, sabe milhor, q eu, a sua nobiliss.a genealogia, me não canço em referilla.

Sô vou apontando as couzas mais dignas de memoria desde sua minimice, até a hora da sua morte, como testemunha de vista. Ficou a S.ra D. Leonor V.a por morte do S.or D. Antonio, na mesma Quinta de Calhariz, cõ 4 f.os 2 machos, e dus femeas, cõ sua sogra a S.ra D. Violante Mascarenhas, E como na mesma sua comp.a e Quinta, se havia criado a S.ra D. Maria de Souza, até ter id.e q casar cõ o S.or D. Luis Lecebidor elles, separarão cõ a Quinta de Mualade na comp.a pequeno, q hera da mesma S.ra D. Maria

vero

Veyo tambem co' elles a S.ra D. Leonor co' seu f.o, e tomou outra quinta no mesmo sitio pouca distancia: Teria naquelle tempo o S.or D. Luiz 2. p.a 3. annos; e eu o hia buscar p.la manhãa p.a caza dos Tios no coche, ou as cavalheiras, estava lição de ler, e escrever ao S.or D. Fr.co e a noite tornava a levar o mininu da mesma sorte p.a caza da S.ra sua May; e o Ill.mo C. pr. porque elle comecou a ler, lhe fiz eu.

Logo dahi a hu' anno, pouco mais, ou menos, se levantou o Ill.mo e o S.or D. Lu.s separou-se [illegible] co' toda a caza, p.a a rua dir.ta da calçada do congro, onde se falleceo a S.ra D. Violante M.as e a S.ra D. Leonor tomou outras cazas na mesma rua defronte. A S.ra D. Anna Henriques, q' morava no outeiro da boa vista, levou p.a sua caza ao S.or D. Luiz, e o criou na sua cama, entre ella e seu marido o S.or D. L.co de Menezes, que vindo-se dahi a pouco tempo p.a Santarem o trouxerão consigo; no mesmo temp.o derão a Prelazia de Thomar ao S.or D. Manoel de Souza menezes, q' he como dita hua' jornada de Santarem, estavamos todos m.tas vezes e m.tos mezes, ou em hua Villa, ou outra, e eu explicava os principios das Latinidades, q' o sobre d.o S.or comecou na d.a Villa de Santarem, sendo seu M.e o D.or [illegible] digo de Andrade da Comp.a

Veyo o S.or D. Fr.co notas chamouze se morou ahi de 1700 a 18 @

Lembrame (e então agr.a prova da sua inexplicavel memoria) q' andando elle co' outros mochachos da sua Id.de jugando o aro antes da lição da tarde, q' devia estudar, por não ir p.a a lição sem a saber; respondeo-me, q' o deixasse acabar o Jogo, q' hua' ou duas vezes, q' elle me a licão lhe bastava, visto eu, q' nem 6. ou 7. vezes lhe bastarião, (hera então tempo de serejas) e elle a poz-se a perder 2. ou 3. dellas, se menor repetir fielm.te hua' pagina de quinto curso, lendo a 2. vezes, abrindo eu onde quizesse: e hera tempo, em q' elle o começava a dar, assi sucedeo e a tornava as duas vezes a de principio, sem faltar virgula, e dahi por diante fuy observando a sua memoria, q' não pode comparar se co' outra alguã dos homens, como nos cazos, q' della referirei, no discurso da sua vida, q' parecem miraculozos

lhe dice =

Naquella mesma Villa de Santarem sendo S.a quem de Tarixe escola; porque fez galhardamente naquella lingua os versos, e depois na nossa e Castelhana de toda a sorte, e metro) Estudou tambem Philosophia no Mostr.o da Trindade, sendo seu M.e o P.e Fr. Ant.o Correa; sabio, e galhardo filosofo; e chegando-se o tempo em que estava capaz para hir a Univ.de, o mandarão ir de Santarem p.a Ex.a e ja naquella Villa (e teria 16 annos) a somorava de argumentar aos mosteiros daquella Cid.e onde havião concluzoes. Achava-me eu creado nella Sa clerigo; porque como me não contentavão nunca as Igr.as do habito de Xpto de Thomar, me quis apretender a hum Padroado àquella Cid.e por ter quem me apadrinhasse e a estudar moral | somente de que nunca me satisfiz de fiquar Idiota)

E como eu ja tinha hum Benef.o simples na Igr.a do Salvador de Ilhe junto no Bisp.do de Lamego, me dicerão os Tios do Sr. Dom Luis, se queria eu hir co elle p.a Coimbra, onde me poderia fazer letrado, e depois teria as Igr.as q eu quizesse, ou lugares, e como eu tinha grande a aquelle fidalgo, e lhe tinha amor, a nenhua outra cousa o aceitei, e o seguirão, e fiquei mais descançado. Tudo isto me pareceo bem, e com effeito nos partimos p.a Coimbra onde entramos em Outr.o do anno de 50.

Vejo co elle por companheiro o Sr. João de Castilho seu primo, e todos estivemos juntos, e q.do era anno, e no 3.o nos apartamos e cazas particulares ... naquella V.e, onde todo se sabe havia ja fama de grande saber, e habilid.e daquelle fidalgo. Vierão logo os mascarados, de more solito a dar-lhe as boas vindas, co grandes giras e gongoradas, e toda a miuçalharia daquelle humanidades, e lethras reboleadas sorte, e em tirovo algun lhe fallarão, q elle não fosse proseguido o mi... q sabia de cor, Arcadia de Dianna, a Montemayor, Camões, gracilaço, Gongora, Lope et omne genus poetas, como tambem a mayor p.te dos Autores Comicos, e os mascarados, havendo naquelle tempo a Cid.e grandes sogei

tos

Logo os Fidalgos ficarão admirados, vendo tanta facundia, em
hum pouca idade. Voltarão na 2ª noite, fazendo-lhe versos de re-
pente, vulgares; e o Fidalgo lhe foi respondendo com m.ta gra-
ça, e galhardia, vencendo-lhe sempre as vezes. Na 3ª v-
erão fazendo-lhe versos Latinos, e elle lhe sahio com m.ta bre-
vidade e cadencia, fazendo-os admiraveis. Com que lhe derão
nome de Rey dos [illegible]. E depois querião ir con-
tinuando, se eu lhe não atrancara a porta, que como eu ho-
ja pratico naquella Cid.e, pois nella me criei menino e criado, fa-
leilhe com clareza. Mas naquella(?) de m.to longe se podi-
a vir ver aquellas noites. [illegible]

E depois de eu ter industriado aquelles Fidalgos, que
ensinando o q. o Barrete sabia [illegible] fora, forão aver o Il.mo
e [illegible], e como os mascarados tinhão divulgado
o seu engenho, correo logo por toda a Cid.e a fama delle.
Foi-se o D. Luiz ao 4º Curso, que se incorporar e fazer os
autos de Philosophia nelle com os mais, do qual era Mestre
o P.e Luiz Alz da Campª. E podendo fazer as [illegible] na Fi-
losofia, que tinha estudado, o presumido, que se as fizesse na
delle D.or M.e, dando-lhe os cadernos para se irem trasladando
e elle estudando; e tinhamos os estudantes [illegible] todos
a trasladar, [illegible], que na mesma noite, que vinhão os cader-
nos, ficavão logo metidos na cabeça.

E fazendo toda a materia hum tomo tão alto como huma
Biblia de 4º, o Fidalgo a estudou toda de cor, em sinco
mezes, que vão de Nov.bro a Março, e assim a defendeo e fez con-
clusoes com tanto assombro, que toda aquella Cid.e se admirou,
Principalmente os Padres da Comp.a que sabião o que [illegible]
e se seu M.e queria dizer alguma cousa da cadeira, dizia
elle de baixo = o P.e M.e esta contenda, e comigo. Como lhe
[illegible], que eu nella fraquejo, me poderá soccorrer. Logo naque-
le anno o fizeram examinador dos Bachareis da Philosofia

Hera naquelle tempo o M.e da Prim.a classe o P.e M.el de Andrade que o hauia sido do S.r D. Luiz em Santarem, com tendo dito assima grande Letrado, e latino, fez huas coisas mag nas de humanidades assombrosas, todas Epigramaticas, trouxe huã neste Fidalgo fazendo de grande estudante, E chegan do o dia da defensão, e como hauia assim muita de gente que foi necess.o dizer o M.e da Cadr.a que fizessem lugar ao S.r D. Luiz de Souza, que vinha argumentar; todos lho fizerão, e sendo o seu argumento acabado, e hauendo outros que tinhão tomado p.a venia, o M.e da cad.a tirou o barrete, e lhe pedio que argumentasse segunda vez dizendo, que hauião outros sres que tinhão tomado venia, que elle faria nisso lugar, e com effeito nenhum o quis fazer, porque todos espera vão p.a ouvir, e a este que ouvirão grandes comprim.tos e corte zias, principalm.te com hu P.e da Comp.a Sebastião Pinheiro grande Latino, E o seu M.e todas em latim de q. o ad.o de que com effeito se deu o lugar ao fidalgo, por ser tão a sombrozam. que durando perto de huã hora lhe deu todo aquelle congresso, em voz alta hu Victor = Dizendo Victor Dom Luiz de Souza. Hera a conclusão (se me lembro) = qual se deuia mais sentir = se no velho a lembrança da mocidade = se no mancebo a consideração da velhice = Defendia o fidalgo que por q. Entre outras m.tas rezões, trouxe aquillo do Nosso Saa de Miranda (me parece) Acha a terra mocidade prazeres acomodados, E lhe a mayor idade sente por trouxe mais aquella gostos passados.

Foy logo dando tantas mostras do seu saber, que dice o P.e Ricardo Lente de Prima, naquelles p.r dias

As perguntas, q me fas D. Luis de Souza, me fazem arear, se
viver, será nesta V.e hu asombro. =

Inclinouse logo ao Coll.o de S. P.o, athé, porq nelle tinha
os D. Leão alguns Collegiaes amigos, como porq tinha hu Ben.
simplex, q o D.or D. João lhe havia dado na Igr.a da Freixeda do
Torrão, de Malta no Bisp.o de Lam.o; q conforme os Statutos da-
quelle Coll.o não podem entrar nelle, quem o tiver, sem despen
sação do Rey. E começou a cortejar aquelles Collegiaes, e a
usar os corredores delle, de modo delles, pr.o e 2.o anno;
bem q nelle, e assim nos enfadavam, q o quisessem medir aelle p.a mesma
vara, q aos demais, q de ordinr.o os trazem à trella, m.tos em annos
E como a respeito do seu gr.de saber davia da naquella U.de m.tas
murações de o não recolherão, sintiamos nós p.a aquellas alcunhas

Chegouse o 3.o anno, em q tomamos casas à p.te (com o tento dito
e logo alguns Collegiaes do Coll.o Real, meus amigos, me viera
perguntar, como lhe hia ao D.or D. Luis có a sua pretenção em S. P.o
respondilhe, q como aos demais. E q aquelles Collegiaes lhe fa-
zião a elle, e aos demais, o que seus m.tos costumavão fazer a
os seus. R. digalhe vm. q se não apresse m.to, q poderá ser que
em outras lhe facão milhor partido. R. isso mesmo lhes po-
dem vm.ces dizer a elle, q por ahi anda pellas ruas, e paceos.
Replicarão. = digalho vm. e diga-lhe dicer q dará reposta.
Veyo q.do cara o fidalgo, e dandolhe esta conta, me perguntou
q lhe eu dicera, repiei-as, q assim lhes dica; R. fez
vm. m.to bem. = No anno seguinte, me perguntarão os taes
homens. se fallara eu ao D.or D. Luis q me dicerão. R. eu, q
elle me dicera, q lhes respondera bem

Depois do jantar, veyo logo M.el Per.a de Mello, Irmão do
Bailio de Leça có Umbertio Irigr.os, e lhe offerecerão hua beca no
seu Coll.o. Agradecelhe a offerta, mas como se não apartava da von-
tade de seu Pai o D.or D. Leão, seria rezão, q lhe desse conta; mas q

Mas q̃ seria elle per manr.ª q̃ se conseguice a m.ᵗᵉ q̃ lhe faziaõ, logo os creitemos todos, e se deu tão boa dilig.ª em tudo q̃ logo nos mioraõ 2. as quizoes; huã de dispença na Sé, e outra na do Ben.ᵈᵒ e como no intereante enfastiaõ o conçejo do outro Coll.º naõ hera cõ tanta q̃sequencia; e chegadas as quizoes se ilegou nome no dia a Beca de Theologia no Coll.º Real o Sr. D. Luis declarado opporitor. Os ouerros Collegiaes nieraõ logo, sem faltar hu a dizernos, q̃ se lhe negarião outra no seu Coll.º q̃ naõ podiaõ despar, aquella a q̃ o Reab. tivera, q̃ a hu sogeito como o do Sr. D. Luis, q̃ velhe havia, dizerem pella capa e naõ ser tratado como os demais; foi q̃ alli o quizeraõ q̃ o passaõ, sem ele, e entre huns e outros, ouveraõ gr.ᵉˢ contendas nos demes no Coll.º Chegou a o dia de ter no Coll.º de more elito. foy toda a q̃te. a ouvilo, q̃ o fez guathardam.ᵗᵉ e os contr.ᵒˢ naõ repellor se por perderem aquelle sogeito.

Como elle q̃ dalgo (como q̃ dizia) se inclinou no primei pro aol.ᵒ de S. S.ᵗᵒ, ao 3.º ou 4.º dia da nossa chegada a Coimbra, lhe diceraõ, q̃ hũ Collegial della Er. da Silua de Menezes hera homem de gr.ᵈᵉ memoria; (e na uerd.ᵉ o hera, porq̃ sabia de cor todos os textos de Canones, Decretais, Decreto e Clementinas) e foise ter cõ elle a prouar a mor da memoria. E fazendo 300 nomes variados cada hu, sem entr.ᵉ diq̃ ferencia o Sr. D. Luis, q̃ fizem tue, attentaraõ que tendo ha 2. uezes trocados os papeis, se haviaõ de repitir, passou o contr. o papel do Sr. D. Luis as 2. vezes, e dandolo a o meo q̃ fidalgo, foy repitindo 3. uezes, q̃ reparou lho foy Candido de Barros, e seguiremos 300. do contr. e lembrou 2. vezes lho deu na ocasiaõ, e os repitio cõ huã naõ vista velocidade sem faltar, deslouvou e admirou. Dice o Sr. D. Luis agora digo, q̃ as memorias q̃ guardaõ a de Vm.ᶜᵉ saõ memorias de gallo—

Degalho, e a de Vm.ce não he couza de se pergontar(?). Foy continuan-
do os estudos com admiração de todos, em tanto, que sendo estudante dos
bancos, se algum de seus mestres, hia a alguã tenção(?), ou lhe doía a
cabeça mandaualhe a postilla p.ª elle a ler da cad.ª aos con-
discipulos, e a tudo daua satisfação a som brozam(?).

Vagou a cad.ª de Guabriel, a q chamão nat.de de consciencia
e sendo com elle oppozitores m.tos fabaria(?) da ali antiga, elle trat-
tou com bizarria, e com m.to mais começou a dar noticia do seu
grande saber, que naquelle tempo tinha 21 ou 22 annos
e eu bem me lembro na tenda de S. Thomas, se fazer gr.de ad-
miração de elle começar a ser lente de 25 annos, m.to mais se
pode fazer de 21 no S.or D. Luiz; E como esta cad.ª seja dada
p.ª as duas da tarde, não ouue relegião(?), q lhe não uiesse tomar
postilla (o q se não fazia aos demais) p.ª gualhardia com q explica
na Lagureza(?) do Latim com q ditaua, e eu tambem com outros m.tos
estudantes couvios(?), sem ser daquella offiçina lá hia muito mar(?)

Dali por diante foy subindo athe como as cad.as hião va-
gando e todas as correo, ate se plantar(?) na de Prima, mandando
dita a todos os M.es q lhe hião diante p.ª a outra uida qui-
çá, porq só elle foy digno M.e E Alegendria(?) do P.e M.e Fr. Luiz de
Saa, estando doente (de q morreo) estando na sua cella m.tos Re-
legiozos e lentes, onde tambem estaua o S.or D. Luiz, lhe dizião tu-
do, q o se animasse; porq [illegible] de m.ta vida. Respondia
elle com m.ta graça (porq o tinha) Não q não, o senhor que não
me mata, matarme a dita do S.or D. Luiz de Souza. E assi su-
cedeo.

Foy lente naquella [illegible] 14 annos, 9 na cad.ª de Prima
e os mais em todas as outras; E dizia me elle, q em q fora len-
te não deixara hu só dia de ler a sua lição; porq succedendo
fazerem se aos demais M.es alguãs feriados(?), a elle lhe não fizerão

Cabeça ogni ou g(?) da sua / da volontade(?) / adiante onde / uy outra e / mag.ffa.

nem

Vem ainda aquelles q̃ costumavão ser de Statua, depois delles sa iuc-
cederão, aos quais não faltavam na Cid.ª q̃ os diguão q̃ vão engeitão
q̃ forão merecem, q̃ sustentando serem os fidalgos hũa caçada,
q̃ ao p.te do campo, o sagorão da Cid.e. Dice elle, Vão Vãc.es a man-
dem fazer o geral, q̃ acabada a minha lição, Eu irei a tempo,
p. vm.ces eu serem por mim a acabar lhe a hora, em. q̃ do p.ᵃ fa-
zer estava co elles.

Insinado foi aquelle fidalgo hũ oraculo daquella V.de do
tempo dos mayores rels. q̃ elle nunca uio. Logo em poucos annos
de Collegial o fizerão Reytor do mesmo Coll.º e sucedendo vagar
o Reytor da V.de o ellegerão a elle por Vicereytor, e Regeo a-
quelle cargo sendo mancebo, e mais que se fora de m.ta anciania.

Como eu tive este fidalgo no Coll.º tomei casas sobre mim
áparte c como tinha o sobred.to ben.º q̃ me ficaria dado o S.or D. Manoel
de Souza meu amo, fiz os meus autos na Theologia, e depois na fa-
culd.e dos Canones; e no mim q̃ o S.r Pero, onde leuei a lyr.ª de S.
P.º de Miragaya a la palde da mesma Cid.e, e como era este fidal-
go q̃ me tinha sumo amor, e hia ver algũas vezes áquella
V.de, e fazendo hũa vez em tempo do Inuerno estando ambos ao
sol da Janella, baterão na porta da Cella, fuy ver e herão
dous p.es gracianos, hũ dos quais se lançou aos pez do fidalgo
cõ as Thias, como duas laranjas, pedindo lhe p.las chagas de
X.pto lhe quisesse fazer m. acudir á sua honrra, e credito,
querendo o reprovar em hũ auto.

E foy o caso, q̃ sobre dos frade, não sabendo os filhos do
V.de q̃ de fez huas e tocez, aquelles a meu ver desiguais levarão, q̃ se
de ex Vniuersa Theolo.ª, e he costume dar-se dous dias antes
a estes, a d.ᵃ M.e q̃ por tenção tem a prova dia q̃ ter tempo de ver
a materia, e q̃ não chega a tão sem; e leuou a conclusão ao
dito mestre na vespera do dia, tendo as já destribuido p.los ou-
tros Coll.os e Cid.e, não aquis o tal M. aceitar, nem algum

outro —

47

Quero dos mais tenes, e sendo o Sr. D. Iuis de hes, o miz nos ... Sorgenta ... nao deixava de fazer o seu ... de rey. ... e o Sr. Eu nao quero que ... ; mas que o Sr. ... a Cadr. com hum ... que eu darey conta dellas. Dice o fidalgo ... que ainda que os nao saiba, Ds nos a judará.

Ido o ... poz e aver os pontos, e sendo perto de 30 pontos, ... em ... delles deu ... que o ver a noite e me dice, que todos os mais, estava tão ... nelles, que na mesma hora os deffenderia. Como isto foy logo ... ferão todos os lentes, e ... manhãa que ver o como o fidalgo se havia naquella deffençaõ, e m.tas pessoas de conta, fuy ... bem ... nesta maravilha. O deffendente sabia bem; mas alguns lentes que ... a hião afiados; ... os argu m.to como se fosse mais; que elle tivesse ... ; Ali acabarão todos de conhecer o seu saber e ingenho.

Lembrame que vinha hu delles de ... velha, e pondo hua ... ao deffendente, dice o fidalgo de sima, ... ciudo, negat mayorem. Dice o deffendente, concedo mayorem. O arguente dice que o fidalgo, ... que concede a mayor ... differente ... por milhor caminho, ... E como concede a V.S. a mayor, nao deu de querer ... e outro in ... Dice ora espere, ... que ... a ... queda ... nos ajudará. Logo hu ... tenhido o argum.to os lentes todos ... de ver aquella corrente de explicacaõ de hu dia ... o outro. E dali por diante lhe forão tendo m.to mayor respeito.

No tempo de ElRey D. Affonso, mandou o Conde de Castel Milhor 3 provizois ao Sr. D. Luis; hua, com que ElRey o fazia Sumilher da Cortina; outra deputado da Mesa da Consciencia; e outra em que dava

pensaõ

Q[illegible] pensava cõ elle na [illegible] deponte naquelle Tribunal, q̃ co [illegible] homens [illegible] de te [illegible] dispensar [illegible] elles [illegible] fidalgo [illegible] quizesse estar na cabeca e [illegible] tinha [illegible] inhabilid.e p.a [illegible] [illegible] hum [illegible] q.a L.ro foy [illegible], por [illegible] [illegible], [illegible] aquelles M.es Jubilados adarlhe ponto no mesmo Tribunal, em hũa manhãa na outra, [illegible] fey [illegible] co g.de admiração, p.a q̃ se ajuntarão a mayor p.e dos fidalgos, e [illegible] co a [illegible] q̃ se fallece [illegible] da Cidade por maravilha

Leo, tomou tãao, e acabada a hora, comecarão aquelles M.os a argumentar de Jure apertar, e o fidalgo defendendo como M.e [illegible]: O Gago de Tribande [illegible] opposto, porq̃ tendo sido seu M.e the levara as cad.as diante, e instando em hum ponto de controversa, [illegible] mat.a elle tinha ditado, e o fidalgo tomado [illegible], foy repizando [illegible] [illegible], e o S.or D. Luis dado hũa e outra vez a mesma resposta, dice (ea voz mais levantada) S.r M.e p.a q̃ se mata com argum.tos amatarmõs, tendo-lhe eu dado a V.M.de a resposta de toma mayor q̃.te deste Illustre auditorio não professão esta mat.a evidarão, que V.M.de tem rezão e eu q̃ não sei o q̃ digo. e não he assi: Isto q̃ eu tenho dito, me insinou V.M.de sendo Meu M. na V.de ditando esta mat.a tal mes, de tal anno, tal p.a vezes, [illegible] (p.a he fremoso lembrar) Respondeo o Gago he verd.e q̃ V.M.e tem dito dizej eu sendo seu M.e mas [illegible] m.to ser meu e de todos os Theologos. Se instava [illegible] q̃ toda esta Corte vice e admirase o Illustre de tão gr.de Sogeito nas Schollas.

Naquelle mesmo dia, q̃ esteve depois, a [illegible] de tarde a [illegible] mar d' fresco, e se não fora o S.or D. Luis, q̃ torneou a trazer p.a caza, so a noite se recolheria. Dizia elle ao [illegible] S.or não se cance [illegible]; q̃ ahi não ha couza mais facil, do q̃ ler de ponto. Enfim a Lição, ferão hũa apostam. nas costas de hũa carta, e o demais foy

xadres

Os lugares, que este fidalgo teue, e cargos, forão: Collegial
de S. Paulo, e nelle varias vezes Reitor; Foy lente de Canones
vespertina da Univ.de; Foy Chancelr de Coimbra; foy deputado da In-
quisição; foy ministro da coroa, Deputado da Consc.a; foy Bispo de
Lamego; foy orador nas cortes; foy Embaixador extraordinario
de ElRey de Portugal ao summo Pontifice, onde se demorou esta-
belecendo a Roma da fee, alcançando aquelle memorando
Breve da [illegible] contra os Judeus, vencendo com
elle toda a perfidia Judaica; e foy conselheiro de Stado,
Ministro de despacho, e Inquisidor geral destes Reinos das Espanhas.

Os sermoens, que pregou, forão primeiramente na Univ.de de
Coimbra sendo Estudante Collegial, a Oração funebre nas ex-
equias da Raynha, co capo [illegible], que elle fez sem ajuda de
outrem; por sinal, que queria seu M.e Luis Alz. da Comp.a vela,
mas elle lhe dice = S.r P.e M.e V.P. a não ha de ver, senão de Eu a
lançar por esta tribuna fora, que quem souber, que V.P. a vio, ha de dizer,
que ma emmendou; Deaquero, que vejão na Comp.a que tambem por
fora se sabe latim. Logo depois de ter ordens sacras
pregou sermão na Capella Real, os annos de ElRey, sendo Prin-
cepe ja cazado; e dice a Raynha acabando elle = balgate
Dios por hombre: qui mi enemigo, [illegible] mejoramente;

Papeis, que elle fez o Bispo de Lam.o elle chamava ocen-
sões; o 1.o foy no auto da fee, que eu fui ouvir a Coimbra;
o 3.o foy no [illegible] de Sancta Engracia; e o 4.o Assis-
tia em Lam.o [illegible] estes papeis, [illegible] deve de ter os S.
[illegible] ou M.el de [illegible] em Braga. Como tambem aque-
lle [illegible] papel, que elle fez pedindo ElRey e contra
contra os Judeus, estando em Lam.o antes, que fosse a Roma; que
nós não podiamos ouvir, que [illegible], sem os lançar mais
co lagrimas; e tudo isto he digno de se encorporar na
historia, onde se faça hum particular tomo.

4.

Por meter os lugares, que elle [illegible] o cegou, e somenos, que pre-
gou me foi forçoso tirar a narração da sua vida, mais adiante
ficandome algumas cousas della, por apontar, que se não podem
omittir. = Duas vezes que foy professando si mesmo;
huã no nosso pr.º anno de Coimbra; outra em Braga no
seu pr.º anno, depois de vir de Roma = A pr.ª foy, que
descubrindose elle huã dia tarde, e advirti eu, dizendolhe
que se assi continuasse, não saberia nada; e eu tomaria
casas p.ª mim, e avizaria seus tios. Respondeome com
meiguices; e dice: eu não não saber nada. Dou lhe
a vm.ce minha palavra, que me não hey de sair desta V.ª mas
que chovão mitras. [illegible] todas pro
vistas [illegible], até não ser Lente
de Prima de Theologia. E isto estando as cadr.as todas
providas de Lentes m.to bem dispostos, e elle no pr.º anno.
A 2.ª me lembra, que estavamos todos na salla do
docel, abrio elle huã seremonial donde que em que onde
estava em estampa huã B.po morto, e todos aquelles
ornatos costumados. Dice elle p.ª nós todos, assi me hão
V.m.ces de ver nesta salla. E por nossa desgraça vimos
todos esta profecia cumprida, os que vivemos.

A Justificação de exame privado, que se lhe hora em fazelle
sem assistencia de Lente, ou opositor algum, por mais que se lhe
offerecerão. E porque os Collegiaes, adversos de S. S.ª, se carregi
vão em dito, me dice elle, que chamasse huã familiar daquelle
Coll.º p.ª elle e eu recolhermos ate matim, fora por
hora sem entrar na caza onde recolheram [illegible],
mas que elle estava, e [illegible] andassem, que elle di
tava; foy de singular admiração, que depois de outra adição
me dice assim, [illegible] = Veja vm.ce se me falta alguã e
meçou a seguir, sem lhe faltar palavra. = (de cantos)
e hindo bem de tarde os Lentes, se admirarão de ver a adição =

oStentaçaõ de Petro

Costumaõ os oppositores ás cadr.as noças, antes de terem de por em antecedentes fazerem suas ostentaçoẽs da cadr.a na salla della, p.a o q̃ se ajuntaõ, e lhe daõ hũ 4.o p.a ostentarem n.a hora de spatto. Succedeo ser esta difficuldade, e outros Collegiaes, oppositores; e chegando o dia da ostentaçaõ se foy meter na cadr.a alta noite na vespera co outros comp.es a q̃ ella bem concertados, porq̃ alguns dos outros a mui fazel mais, e q̃ o pedio a chave da salla ao porteiro por traça; e deixou ordem aos demais comp.es Collegiaes, q̃ em m.to cedo manhaã fossem abuscar o porteiro á caza, e o obrigasse elles lhe desem a cad.a Assi succedeo q̃ os contr.os q̃ quizeraõ m.to cedo ocupar a acharaõ tomada, e co bastante gente a q̃ a defender; e chegando o ponto, sem esperar a m.ta delle, nem aproveitarse do 4.o de espatto se levantou, e começou a ostentar de repente = Dizendo Absolute, milho Sero. de explicandi Petrum Lombardum, in cap.a Eo q̃ de tal man.a que ficaraõ os seus contr.os dandolhe o voto de meritissimo melhor......

Deixo de dar outras m.tas couzas das q̃ obrou naquella U.de q̃ seraõ hũ grosso infolio, relatalas todas de gr. de admiraçaõ, e a gradas até dos naturaes ...., a q̃ e todos amparava e patrocinava em suas pretençoẽs, como Protector de todos.

E se foraõ chegando os tempos de mais açoẽs de Pr.or milhor dizer, e esteve sempre esperando q̃ elle chegasse a ser competente na forma de dir.o q̃ diz; porq̃ ne naõ segura so tinha perfeito os 33 annos = ainda q̃ no tempo da nomeaçaõ cuido q̃ os naõ tinha. E antes de ser nomeado, fallando hũ dia M.el de Andrade P.e da Comp.a q̃ tinha sido seu M.e em Sancta Cruz, disse (tocandose nos tentos da U.de) q̃ os mais tentos areas q̃ de D. Luiz de Souza, e em tanta comparaçaõ, como tem as mulas co as

Aguias.

Fizerãose as gr.as consultas, disse S. Mg.de e ... o S.or D. Luiz nome
ado em ... alegre, por haverem m.tos fidalgos velhos, q̃ esta
vão acabados de milhor sorte; não quizerão alguns aceitar
pedidos parecer, q̃ lhe merecião milhor premio com que paron
aquella pr.a nomeação, ... vagando mais ... se fez 2.a
consulta, restando Elvas, e Miranda ... se houverem
Dia alleguaha ... Sumilher seu Veador Mor, =
Disse a um ... D. Luiz, q̃ me mande dizer, qual des
tes lugares ... quer, q̃ eu o direi ali aos Conselhr.os de Esta
do. Diz o fidalgo q̃ ... deixando todos 4. os e
... Senhores ... ficarão os ...; aceitai antes Elvas
que nos fica ... mais perto. Ficarão os Senhores milh
de Miranda, por ser lugar de milhor predicamento, e
nesta forma, encarregou ... aos cons.ros q̃ fizessem
Baralharãose as cousas no cons.o porq̃ estando antece
dente D. Diogo de Souza nomeado em Leyria, e fez no
mear ... da Silva no Bispado da Guarda, q̃ ele
se nomear ... em Leyria ... Enfadou
se Diogo de Souza, e disse, q̃ não queria ir pa a guarda,
q̃ ... contendeo ... na Sé ... 2. ...
... de Evora, q̃ ele aceitou com am
bas as mãos, ... naquelle tempo ... D.
..., o ... a guarda ... vago, os
cons.ros ... nomearão nelle, ...
D. Luiz ..., q̃ ... ficava milhor
... mandarão, Ella respondeo,
... todos os lugares ... muy in
... de D. ... Souza.

117

No seg.do dia, que entrou na meza da consc.a por deputado, sucede-
ra o caso de que huã Conezia Ultramarina de huã Ilha; disse-
rão-lhe os mais companheiros ao Sr. D. Luiz que votase, por hum
certo oppositor ser afilhado, q tinha offerecido aquelles mereci-
dos; respondeo o fidalgo q nunca na sua vida, tinha prome-
tido votto nem outra cousa, por achar q hera impropri-
edade nos homens, porq significavão atadura; que supposto q
este oppositor havia de allegar, e quaes as rezoens da sua
Justiça, e q na meza votaria o q lhe ditasse a sua consc.a
Chegou o dia do exam. e votarão todos unani-
mes no seu afilhado, em q tinhão fallado; disse o fidalgo
V. S.as tem dado a Conezia, e como todos convem no mes-
mo sugeito, supponho q serà merecidiss.o mas eu, (como
esta meza he de consc.a) quero segurar a minha, ainda q
seja [illegible] Esses papeis q agora ahi se aca-
barão de ler, são de hum homem q eu conheço m.to bem da Ilha por mo-
rar meu [illegible] m.tos annos e he estudante muy frequente nos
generaes, nos leitos, e nos autos, m.to virtuozo, e de grande
recolhim.to e devaçã, e assim he m.to natural da mesma Ilha, e nem
quer [illegible] gastar seu din.ro q [illegible] as suas terras [illegible]
[illegible], e q se lhe não quer dar a Conezia, não lhe quero
faltar [illegible] foi adiante e para
[illegible] Foi assim a consulta e sendo vista diante
de ElRey, disse: eu voto com D. Luiz de Souza. E
[illegible] a Conezia a este oppositor. E assi sucedeo
[illegible] por diante [illegible] respeito
[illegible], me ampliou
[illegible], e eu logo
[illegible] Assi o fiz

E que

5

E que como separassem as bullas de Lam.º separavaõ, as da minha Emminencia. Vierão huas, e outras co efeito, e mandou logo o fidalgo aquella Cidade, reparar os palacios, q̃ estavaõ piores, q̃ se alagavaõ nelles, de 30, e tantos annos de vagante; Concertei os ornamentos mal, q̃ pude, e me uestej, outra vez, p.ª minha caza e a fazerlhe asim de cadr.ª e teixos, bem da cozinha, e todo o genero de couzas brancas, em parte outra vez co todo se dei sendo meu Abr.º na minha Igreja) Ministro a hum pedagem de Joaõ de Azevedo, e co outros conegos, q̃ veyo tomar posse.

E depois veyo co todos os seus criados, e fes a sua entrada em Lam.º em Abr.º do anno de 71; Dormio a noite antecedente no Mostr.º de Ferreirim, dos frades de S. Fr.co Trouxe 2. liteiras, e hum Coche, Vieraõ no esperar o Cabido, clerecia, e mais nobreza, e foram a N. S.ra da Desterro, onde he costume, e foy levado debaixo do Pallio, vestido de Pontifical, co m.tª muzica, danças e outros festejos, ouveraõ 3. dias de luminarias, e outros festejos de fogo, e de gr.des alegrias.

Naquelle tempo a mayor p.te dos capitulares tinhaõ suas amizades, e alguns das portas a dentro; mas como 2. delles eraõ a Ex.ª das q̃.tes do Cab.º a quelle operavam, das couzas, q̃ lhe ouviraõ lhes representaraõ aos outros de man.ª q̃ tudo estava emmendado q̃. ouveram, huas cazadas, e outras fora da Cid.e, e so hum delles, por se mostrar mais fino amante, a deixou ficar em caza; mas sucedendo a dizer q̃ fez queixa de que o fidalgo o naõ vizitava) sendo ass. costume naquella Cid.e, so q̃. estaõ doentes, e elle Era dos nobres da terra. Respondeo o fidalgo, q̃ naõ dizia bem com hum bispo ir vizitar hum seu capitular, tendo a amiga a cabeceira que la que o Ceo o ameaçava a lançalla fora, antes, q̃ elle o fosse vizitar. E logo o vizitaria. Pella logo fora, e tez o bispo vizitar. E se começaraõ todos a compor de man.ª

que

aqui o fará dizer, o que apontar tos cavalr.tz

Que estando tam^to^ hu[m] inferno vivo, ficou em muy pouco d[ia]s hu[m] paraiso terreal, e não só a Cidade, mas quasi todo o R[ei]no.

Compôs logo a sua casa, e repartio aos criados as occupaçoes e cargos, q[ue] haviam, q[ue] haviaõ de ter nella, e escolheo de tal qualidade, que seis delles eraõ [illegible] afamados [illegible] V^de^ de Coimbra, e outros actuais seus criados, e da criaçaõ donde naceo. E poderaõ ser sete, [illegible] mas este ut^e^ andando em Coimbra [illegible] a ometo, soube menos, hu[m] de cuidado, digno p[ar]a o q[ue] em tudo fazia n[umer]o de cappellaõ, e vinha a ter 4 clerigos, 3 seculares formados, dos atima 4 pages, 2 escudeiros, 2 copeiros, 2 cozinheiros, 8 homens de pee, hu[m] caçador, hu[m] quinteiro [illegible] cavalgaduras, e hu[m] coche e 2 liteyras, como atima dice.

E co esta familia compos a mais luzida casa que teve nunca Prelado algu[m] em Portugal; porq[ue] qualquer delles q[ue] tivesse hu[m] dos 6 letrados atima nomeados, bastaria p[ar]a ser bem abonada; porq[ue] nenhu[m] delles era de agua doce, e p[ar]a q[ue] naõ fiquem sem nome, eraõ elles o D^or^ Manoel de Cetem q[ue] foi thez[ourei]ro mor de Braga; o L[icencia]do M[anu]el de Gouvea, e Fig[ueire]do; o L[icencia]do Ant[oni]o [illegible] da Fadoca; o L[icencia]do M[anu]el Antunes de Oliv[eir]a; o L[icencia]do M[anu]el Dias; e o L[icencia]do Joaõ Fog[ueir]a de Barros, e a mayor p[ar]te delles, e [illegible], e de toda esta familia, tinhaõ oz de mais Prelados do Reino de gr[ande] inveja.

De todos estes criados, tres foraõ singulares com q[ue] se naõ acharia 2^os^ co m[ui]ta diligencia. O Prim[ei]ro foi o L[icencia]do M[anu]el de Gouvea e Fig[ueire]do p[ar]a secret[ari]o. E como he sogeito taõ conhecido e de talento prestimo, assi neste R[ein]o como na Curia Romana, naõ me canço em referir as suas p[ar]tes; porq[ue] me seguro q[ue] naõ acaso algum, naõ teve nunca taõ cabal secret[ari]o. O 2^o^ foy o L[icencia]do M[anu]el Antunes de Oliv[eir]a, p[ar]a Economica e

Governei da caza, e nella me recebeo, porque em Roma aut.or Prov.o,
... na 2.a vez eu fuy, o P.e Ant.o Alz da Fonseca, p.a M.e das Ce-
remonias; e porq me seguro, q nenhum outro era mais sciente nesta
mat.a, nem mais authorizado, e q todos dizem agora, que fuy eu q
a caza governava nella, toda mais administração da caza. Assim
tambem como em Braga ... as occupaçoes, q me deu em tam.o foy, a
de seu confessor, e de seu Consultor; porem de mais a mais tomey
a de procurador, e administrador da caza e feitura dos prazos, q
por esta andava perdido, de 30 e tantos annos de vacante. E
porq não vi outro sogeito, q podesse endireitar cõ esta mata.

Naquella caza se vivia como em hũa collegio bem reforma-
da, q não havia nella criado de vicio algũ, desta, ou daquella cas-
ta: as 8 horas da noite, mandava tocar hũa campana p.a se
fechar a porta do pateo, de q eu tinha cuidado, e tanto que para-
va, hia trazer as chaves, e mandava fechar. E todos os q ficava le-
ra, officiaes q sempre ... os pagens hião ao estudo, q se
estava de fronte das Janellas de Palacio.

Comia sempre co a familia no tinello, e se guardava nelle silen-
cio como em hu refeitorio de frades. benzia pr.o a mesa, e depois
dava graças, e tudo se observava como manda o Ceremonial
dos Bpos. Tinha a meza ... as semanas os pagens, e 2
delles serviao aos Or.es ... a meza, ate lhe darem o pucaro de
agoa. Logo tocava a camp.a q se tinha p.a parar, e os 2 q lhe
tinhão servido a meza, se ião assentar, e logo vinhão os mo-
ços do tinello, e ao comer, ... Mas porq o tempo se não perdesse
em q. elles comião levantava ... sempre Util. ou fosse ^ (hũa pratica)
politica, ou ethica, ou moral, ou Theologica; porq de tudo se
... na conversação e hia perguntando conforme a precedencia
dos lugares. E a resposta q dava, perguntava, ao q se seguia
e assim o hia correndo a todos. em tão ... sahia elle ... -
cando em 7.o lugar, q nos fazia ficar, co pezinhos de quadro

E

E de qualquer man.ra se fazia ainda q fosse sofisticam.de mas aqui
não havia elle a hum, porq se ella não continha lhe sabiamos
como detta; Elles e outros nos emmendavam, e q de caridade hia
mos abusar os livros, q aquillo hera o seu regallo; e o que
nos fazia letrados, sendo aquelle exercicio, q jantar, e cea

O seu tinello foi o mais farto, e abundante de tudo
q eu nunca vi Prelado, e se tratou co gr.de esplendor, e abun
dancia; de maneira q de cada q. hia a sua meza, corria toda
a da familia, q q.to ordenava fazer pratos; q de
chegava a nossa racão ordinaria q hera, hu arratel de Vaca
por cabeça; m.o arratel de carneiro em temperado, e sempre
assim davão podiamos comer mais; porque estavamos ali
feitos, co iguarias q vinhão da sua meza; q assi hera
co as iguarias tendo o mais

Pareceo-me callar toda esta miudeza; porq me
consta, q não ouve, nem ha outra abundancia nas casa
dos mais Prelados; q faria co tanta admiracão sagra
do, q so se podia so da sua affabilid.e e grandeza fazer
hu largo tomo. Admiravel m.te concertou os paços
daquella Cidade fazendo hu gualhardo Palacio, todo co
janellas rasgadas, e suas grades, janellas co ferragem q
vidraças encaixilhadas; tudo ao moderno, e todas por
dentro, gravem.te forradas co molduras, de capricho; e tudo
tinha co m.to ornato, de armações, cad.ras, leitos, conta
dores, e ornatos do Norte co gr.de perfeicão.

E q.to isto se fazer, se tirarão as paredes velhas, q
e mais parece, se fizerão os fundamentos, sendo ali ficou
renovado de maneira q tendo ja os materiaes q. pera for
mar huã varanda comprida, q tinha m.tas casas q. cria
dos me dice a mim q. se fez q. alheia, q acabasse ao braço em

Fiz

6

Como fiz[illegible] de Roma, q̃ me mandou fazer o [illegible] de Braga, sem deixar
[illegible] paragem da estrada principal
inda acabada, ate hum [illegible]
fatorm. aluminu.

Alcançados os [illegible] de sua terra, começou a vizita
do Cab.o q̃ chegou a da Cid.e e eu fui o seu [illegible]. Erão
os mezes depois da sua chegada, [illegible] poucos, Eram m.tos
admirar q̃ lhe fallarão em alguas amyzades ainda faço
[illegible] perguntar, se he rão de qui, q̃ elle avia chegado a
quella Cid.e e eu lhe dizia, q̃ não, respondia: Eu não venho
aqui castigar peccados emmendados, antes agradeço m.to a
elles q̃ fazerem o q̃ dizião, antes q̃ eu lhes mandasse; porq̃
se se ouvesse de punir peccados velhos, nem eu seria Bispo
nem haveria quem occupasse os lugares.

[illegible] se partiu [illegible] a vizita fizemos
partimos entre as Parochias q̃ a vizita de Ribaua, e eu
fui seu Vizitador q̃ assi naquelle districto com ver todo o
Bisp.o, porq̃ elle se occupava em chrismar, e prover as Igrejas do
necess.o [illegible] cousas; Muito m.to de gosto faziamos
a vezita, q̃ [illegible] em escrever, (como em tudo)

O prim.o lugar em q̃ entramos, se chama Villarterpin
de porto de quo= vizinhos. [illegible] esperar, fora do lu-
gar hum q.to de legoa co m.tas folias, muzicas, e gaitas de
folle, e cousa de mayor galantaria foy hua emborcada
de cavalleiros e fuzis, fazendo gr.des tornos, e giros, de
[illegible] Chegou m.ta g.te q̃ entramos no lugar, se acharião
ao em tro gr. terr. dele, mais de 3000= pessoas, q̃ de va-
rias p.tes se ajuntarão. E como na entrada, não podia a ser
[illegible] de todos, convidarão, agasalho depois da recolhida

recolhido = Governou por vos. Exª. E chegando co ‹elle›
á Janella, buscandolhe a benção se ‹puzerão› de joelhos, chorando,
e batendo nos peitos, appellidando grandes Vivas; Na
Villa de Castelrodrigo Sahio toda a ordenança formada
em ‹Ala› hu gr. espaço fora, dando 3. Salvas Reays, e logo
nos forão acompanhando co m.tas follias e danças. Em Al
mendra q he tambem ho. Villa, antes da entrada ‹entoldarão›
hua gr. de distancia co panos de seda, tapetes, cobertores
[illegible] e outras couzas, até chegar a Igr.ª E até p.r ruas,
[illegible] co altas [illegible]. E de noite tudo herão muzicas,
[illegible] como tambem follias de dia, E guarda de soldados
à porta co suas armas e tambores.

Na Villa de Almeyda se fizerão excessivos festejos e
agazalhos de honrra e alegria demaneira q se ahi viesse ElRey
o não poderião receber co mayor demonstração. Pois 30
homens de cavallo o forão buscar ao Lugar da Malparti
da q dista hua legoa de Almeyda p.a assim acompanharem
do. Como vierão. E seus fidalgo a Cavallo co elles, q ia
tomava sempre hua mulla á destra. E usava aquelle fi-
dalgo de tanta galhardia, q tanto q algum homem de capa
preta o vinha ver, e acompanhar, sempre segunda a cu
[illegible] co estas cortezias roubava os coraçoes a
todos, e da m.tos q naõ deixavão de ser delicia em q hiamos,
elle e eu, lhe vinhão fazer o cortejo da m.ta distancia E
so no fim della se sahiam tornavão a benção.

Antes q chegassemos a dita Villa distancia de
hu. 4.º de legoa, achamos 2. companhias formadas em

Ala —

Em Alla, q̃ alli como hia cavando, lhe dava salva; e logo, q̃ avis-
tou a Villa, lhe disparou a praça darmas toda a artelharia .3. vezes
co̅ salla bem ordenada = E logo mais adiante, em campo bem
espaçoso estavaõ 4. ou 5. terços bem formados, tremo-
lando as bandr.as com seus galhardetes, tambores, pifa-
ros, clarins, e charamelas; tudo bem vistoso causa. E logo lhe
deraõ. 3. salvas Reaes de mosquetaria, e no fim hu̅ chamarmos
Viva o Sr. Bpo. de Lamego

Na entrada da praça lhe fez o mesmo a Companhia
q̃ estava de guarda, ca gdes. vivas. E foi se aposentar, nas
milhores cazas, q̃ nella havia, e logo lhe poseraõ hua compa.
de guarda, ao seu Capam. Tanto que foy noite veyo o Sar-
gento Mor, q̃ naquele tempo governava a praça, entregar
as chaves della, em hua salva de prata dourada, ao Sr. D.
Luis, e a pedirlhe o nome, porq̃ agora, lhe era o seu Rey, e seu Prin-
cepe, e o seu Sr. o q̃ polo q̃ lhe respondeo; q̃ hera hu̅ cappellaõ
seu, q̃ so sabia ler pelo breviario. E q̃ as chaves da praça
[illegible] mais della estavaõ bem seguras, alli como o tinha
estado a sua espada, pa. defender estella. Ensim, ouve
tão lhe fez as mtas. cortesias, mas naõ fiquaraõ as chaves.

Aos saldados de guarda, mandou dar o fidalgo
200 [illegible] a cada hua. Estaõ da compa. comia co̅ nosco a meza
[illegible] muito rasão mão dira., e no fim da sua guarda lhe mandou
hum dar hua moeda de ouro q̃ huas meas; co q̃ le se

Bem

ficarão todos os soldados e todos os capitães em 8 di-
as, q ali estivemos: porq daquella villa hiamos a visitar as
terras circumvizinhas, e nos determinavamos a recolher a ella
por não haver nellas comodidade p.ª agazalho. E como aque-
les Capitães e soldados conhecião a ligeireza do fidalgo
sahião m.to cedo a campinha a amalhar lebres, e man-
davão hu villão a dar recado q sabia onde estavão, e ante
levãs de cama, lhe mandava dizer, q estavão la os cavalos,
p.ª q elle podesse ir a sua vontade na matilha: mas todavia
sempre tenção a molta a desta, em q se punha, como os
q naquella terra são mais celebres, e perdizes, de q os ca-
rasos.

Fizeraõlhe 2.as comedias, e andavão todos bus-
cando novas invenções, p.ª lhe dar gosto. Como a-
quelle tempo era feito na vizinhança das pazes, ofere-
ciaõ aquelles Capitães e mais cabos, e o acerrião das
portas adentro. e hia eu perguntando muito ao fidal-
go como se havia de haver com elles, respondiame, q
lhes de fazer, como v.m. verá, e hão de fazer todos, o q eu
lhes mandar; porq ainda, q alli estivesse o Principe, se
fosse necess.o advertillo, não deixaria eu de fazer a
minha obrigação. E alli succedeo, porq todos a
fenecerão fora, e ainda alguas q. q. distancias e nos
constou de ser, q perseverarão na encomenda.

Naõ posso deixar de contar, o q̃ lhe aconteceo com o
Sargento mor. E foy q̃ depois de eu tirar a deuaça
personal, e q̃ foy a q̃ de cudado menos me custou; porque
elles mesmos me dijiaõ, mande Vm.ce escreuer, q̃
nos ficamos attentados huns cõ os outros a fallar
uerdade) sahio culpado ~~culpado~~ na deuaça e da a diui
ga em caza; mandou o fidalgo chamalo, por Manoel
de gouuea; e chegando, (na minha prez.ça) lhe dice S.or
Sarg.to mayor, se eu mandara chamar a Vm.ce p.a lhe
dar a noua de q̃ o Principe lhe daua a Vm.ce hua bo.
Comenda, q̃ Vm.ce era digno de merece, como o faço
p.a lhe pedir Lance certa ocaziaõ em caza, fora della,
Teria dito, mais consideraçaõ; mas naõ pude deixar
de fazer o meu officio, E he o exemplo, q̃ Vm.ce der a
os demais, e espero eu merecera Vm.ce m.to a D.s; o c.
homem de Lameiros, tem, por cuberto de Lagri
mas sem poder, por espaço responder. Elle o soce
gou, resoluto, e alentou; e respondeo. S.or Vm.ce he
hu Anjo, q̃ Nosso S.or mandou do Ceo, a tirar as almas
ao mundo, do Inferno; E a minha estaua quazi
nelle deuera, V.m esta [illegible]; os demais desejado

rez

Vizitadores, minha obrear di.ᵗᵃ V. nem apanahar al mas q̃ v.ᵃ pediu co g.ᵈᵉˢ instancias, que sua senhoria a Kefizesse m.ᵗᵒ mandar o seu Secret.ᵒ a sua caza; porq̃, como o Diabo estaua tão proximo hauia tantos annos, queria lançallo fora com certeza; co effeito aq.ᵉˡˡᵃˢ operações, foy o Secret.ᵒ E depois de lançado fora, tornarão ambos, E elle prostado aos pés do dito S.ᵒʳ co m.ᵗᵃˢ lagrimas, abrio hua bolça de dobrois, botandoa em hu bofete p.ᵃ a condenação, q̃ o mesmo S.ᵉʳ ordenasse; E tornou a fechar, e tarlha, dizendo, q̃ não queria outra satisfação, q̃ a da emmenda, E que se assi fosse, como elle esperaua, se recolheria a sua caza m.ᵗᵒ dreo; D'a mesma manr.ᵃ sucedeo aos demais, E a nenhu consentio, q̃ se lauasse de condenação: Com q̃ nos constou, q̃ a emmenda fora dahi por diante m.ᵗᵒ exemplar.

Na Villa de Agoyates nos vierão esperar larga distancia, co m.ᵗᵃˢ folias, e hua dança de siganos co g.ᵈᵉˢ trejeitos, e voltas; correrãolhe touros bem brauos, E outras festas, Naquella Vilya hauião 2.ᵃˢ Igr.ᵃˢ Parochiaes, hua chamada = Foyos, E outra Forcalhos, q̃ os Castilhanos aluirarão totalitr. O sobredito S.ᵉʳ mandou dar largas esmollas p.ᵃ se reedificarem, E as foy ver em pessoa, e Já q̃ estamos nesta mat.ᵃ fique aqui dito p.ᵃ todas as mais = Não ouue Igr.ᵃ alguã em todo aquelle Bp.ᵈᵒ q̃ elle não fosse em pessoa ver, E o mesmo a todas as hermidas, mandandoas reformar, e estauão desbarat.ᵃˢ e dando p.ᵃ isso esmollas = E ate 2.ᵃˢ Igr.ᵃˢ Parochiaes

que

que estaõ da banda dalem do Rio Tanoira foy visitar aon
de seriaõ acurdios, q̃ este Snr̃ alem de Lamego senaõ D. Mi
guel de Portugal, hũa vez; por serem os caminhos, ao de
cer, taõ ecliuos, E ao subir taõ inormes, q̃ mal poderaõ
andar cabras por elles, E a gente sempre cõ o credo na bo
ca, E as mais apegadas, as giestas, e carvalhos, cõ mtos des
penhados, e em algũas paragens feitas as pegadas nas
lages cõ hũ picaõ, e se escapar o pe, vay dar consigo, sem
topar cõ terra perto de meya legoa por penhascos abaixo,
e tem meya, de subida e outra de decida. Chamase hũa a
Batea, outra; a Dezejosa: E foy mto necessa a sua Vida a
quellas Serras, porq̃ foy tirar mta quantidade de abusos, e bar
barismos; cõ q̃ dauaõ graças a Ds por ter Ido la.

Na Villa do Souto de q̃ saõ Snres os Bispos de Lamego o receberaõ
cõ mtas festas, E alegrias, e sairaõ as moças donzellas, a fazer
hũa bem concertada dança ao som de instromentos, com
mto trogalho de relicarios, ao pescoço, e suas fitas de varias
cores, q̃ entre ellas he a mayor demostraçaõ de alegria. E
como tem naquella Villa, por doaçoes de El Rey D. Manoel
todos os direitos Reays; saõ obrigados a pagar quantidade
de guabellas, q̃ por ali passarem os dittos Bispos, o Snr D. Luis, lhes
perdoou tudo; cõ q̃ ficaraõ, mto contentes; E o mesmo lhe
suçedeo em outra Villa, di q̃ tambem he Snr nas vezinhanças
de Lamego, a que chamaõ = Parada do Bispo: E por fim de contas
em todas as q̃ ẽtrou lhe faziaõ os agazalhados de festejos, co
forme as suas possibilidades, que seria hũ processo infinito de
relatallos =

Por toda aquella Raya de Castella viraõ ver o Snr D.
Luis =

Aos. D. Luiz, com quem minha vez, hu oraculo, Cavalr.os da
ruchis, Bendr. frades. E outra m.ta mais gente de toda aquella
admirandose todos, da sua cortezia, graça, affabilidade e
saber. E diziaõ, q se sua senhoria, naõ passasse cõ tanta
pressa, q toda Castella Viriria bejar amaõ, q a grande fa
ma, q por toda ella corria, da sua gr.de sciencia, E de todas
as mais prendas recopilladas em taõ gr.de sogeito, E algũa
vezes, p.los lizongear, hiamos a Castella as Pedras, p.a q o Les [?]
pediaõ; q as lá por lá devem gerto [?]:

Tandem chegamos a Villa do Sabugal (q he a ultima
daquelle Districto: A tambem nos vieraõ esperar, quasi
hũa legoa ao Lugar de Quadrazais, cõ m.tas festas, e follias
E outros bizios ao uzo da terra galantes; E como na
quella vizinhança há hũ m.to de frades Fran.cos em
Castella, deceu m.ta fradaria a vello = Deu por todo a
quelle B.pado (q tambem este E o seu nome) m.ta quantid.e
de esmollas, E algũa, de bastante consideraçaõ; porq ordi
nia gente de qualid.e necessitada, mandaua carregar
bem a maõ; mas esta generozid.e e charid.e sempre deix
ou p.a outra vizita, E outro Districto; porq neste de Riba
coa, naõ há m.ta pobreza =

Dado fim a esta gr.a vizita nos recolhemos a Lamego
cõ m.tas saudades do bem cõ q aquella gente nos agazalhou E
recebeo; e no fim de todas as vizitas, lhe chamaua o S.or Arceb.
a sua Primogenita, e mimoza =

Todas aquellas freg.as q ficauão contiguas, dos B.pados
da Guarda, E de Vizeu, ao de Lam.o, deciaõ a este B.pado a
Chrismarse p.lo bom agazalho, e liberalid.e q achauaõ; porq

Nunca

Nunca esse Arcebispo q̃ D.s tem, tomou offerta algũa atte a subditos, como de fora; e por esta rezão, ninhão elles, q̃ se inteirasem sem Parochos, e como vio, q̃ continuavão tanto, mandou pedir lis.ça aos Bp.os das ditas Cidades, Doque estamos nesta mat.a da chrisma, não posso deixar de reparar em hũa cousa, q̃ me parece maravilhosa, ou miraculosa. porq̃ aqui q̃ ficará dito por todas as mais visitas = Era que atte como começava a chrismar, dizia a Feliciano de Moura, sacerdote, q̃ servia de sindico da Defunta = Dado m.tos contando, os chrismados, q̃ no fim no dizerem. E acabada, perguntava a hũ, e ao outro, e m.tas vezes discordavão. dizia elle, q̃ se os contou bem, e nos errastes. Parece isto hũ prodigio; porq̃ as vezes acontecia chrismar, 500, e 600, e m.tas vezes mais, com forma ter poucos, co m.ta velocid.e e levar na memoria os numeros, pronunciando a forma de chrisma, de q̃ nos admirava; porq̃ sedem et instanti, tambem atender a tantas specias diversas co formalid.e sem se cõfundirem hũas co outras, mais parece cousa, q̃ cheira a divino, q̃ a humano. E acrescentava mais, que no fim de todo a Vizita, repitia elle q̃ a mais pequena terá ao menos 100 legoas. E algũas das outras 200, e 300 q̃ em tal legoa chrismemos tantas pessoas, e em tal, tantas, e as repetia sem faltar hũ atomo. E não so nesta mat.a mas em tudo, o q̃ da Vizita, e deneca della constava, repitia elle de cor, v.g. em tal legoa ficamos tantos casados, q̃ fulano, co fulana (nomeandos por seus nomes, e os levava atte o cabo, e repitindo a casta de crime. q̃ erá ou copula simplex, ou sacrilegio, ou adulterio, &c.

Outra prova q̃ foi da sua felicissima memoria no lugar das Pernas na Vizita de Entrelico, e Tavora, e Rey q̃ acabando de

Chrismar

De chrismar, nos dice = agora chrismei hũa christam
muito de averem eu fui ser no Santo officio por sinal, que mudou
ella o nome, porque a não conhecesse, que o seu nome proprio, he chris
tina; e por milhor se segurar, perguntou a gente da casa onde
estavamos: Não mora aqui hũa m.er que esteve nos Carceres da
Inquisição de Coimbra, que se chama christina? Responderão, Si
S.or haveria pouco mais ou menos, que isso tinha passado, 10 ou 12
annos. E por fim de contas, não me parece que poderia haver, home
de tão felix memoria; nem posso referir todos os prodigios, que
nesta materia lhe ouvi; porque haveria mister muitas rimas de papel
em mais, se elle fosse tão mau, como este em que escrevo.

Levava consigo hũ L.º que hera o seu Catalogo dos clerigos; e
nelle escrevia por sua mão, os seus nomes e virtudes, e sabia que de cle
rigos tinha notícia do prestimo delles, para as oppozições ou
encomendações das Igrejas, que vagavão, e os aceitava todos de
cor = Animome, aconteceu servindo de Cirurgião que fazerme hum
clerigo hũa petição, que se chamava ... para correr folha; e
correndo os escrivães sahio limpa, só o escrivão da Camara
disse, que fizerão prim.ro termo, com fulana = Sobre do clerigo; que
..lias hera m.to virtuoso, veio ter comigo com as lagrimas
nos olhos = dizendo, termo S.or nunca fui culpado nem
admoestado. Disse eu espere v. m.ce que logo lhe darei a rezão disso;
fui dizer à aquelle Principe o que D... tem, o que passava. Disseme elle
Nagorga, dette ... hà 2 clerigos do seu nome, pergunte lhe v. m.ce
se he de tal lugar, e filho de fulano; porque se for elle he de
de m.ta virtude; e o outro he este, que fez o termo, que diz o escri
vão da Camara, e que bem pode passar a f.ª limpa; e que elle hera

virtuoso

Ouvirencio || Fogo fantirou em hum. ẽ fizerão, Provedor da Miᵃ. E como nella há certos dotes q̃ cantão depᵗᵃˢ, entre as mᵗᵃˢ petições, se apurarão, as q̃ havião de ir as sortes q̃ Leivem os dittos dotes, e premidir elles sortarão onze petições das apuradas. Dice-me hu [illegible] pe = Hallaza tem provido, as q̃ cahirão em sorte, e as onze por não ficarem desconsoladas as primeiras, eu outro tanto dote [illegible] em dinheiro q̃ lhe mandea. E assi como hião casando lhe entregava eu o dote. E algũas q̃ me casarão depois de eu ser da passado a Bregação toda a caza, co certidão daquella Miᵃ. entregues eu isto tão, q̃ lhe tocavão.

Ornou o Retabollo daquella Miᵃ. E depois o doura, levando cuido por minha conta, em q̃ gastei mais de dez mil rs, e parece dir de ser depois de elle. Ou [illegible]. Hũa certeza das mais graves, e de milhor qualidade, q̃ havia nas vezinhanças daquella Cidᵉ mandou por mim hũa esmola, por achar me eu entre as mᵗᵃˢ petições q̃ ellas hũa do seu nome, q̃ eu co effeito a descarthia. E como ella era casada, veyo o marido ao fim da escada. E como a pobre, não tinha em casa cadeᵃ, ou banco, em q̃ me tomar a visita, me foy levando q̃ a vos assentey de hũa fonte, e dice q̃ a amᵉʳ q̃ se compareste q̃ a me mandava falar, sendo co effeito a comparecer hera de hũa Varquinha, e gibão, q̃ mostrava q̃ tinha sido vermelha, mas tendo o [illegible] Deo. Porqueem me o q̃ entrega. Dicelhe, q̃ entrava nas petições q̃ se fizerão ao [illegible] achára hũa do seu nome, q̃ ella minha tia zeta amᵉʳ se infureceo de maneira q̃ pouco lhe faltou q̃ me enterrar, e q̃ não hera mᵉʳ q̃ [illegible] de semelhantes, q̃ nem Eu, nem

Demorou [illegible] a conhecer mais, bem meu aceitei parentesco
Detestava as molheres, qualidades de Portugal; e como eu me
vendo [illegible], e cõ pensam de me não conhecer outra = Esta
[illegible] incidente morreolhe o marido, e por tua pessoa an
[illegible]) mandou pedir lhe esmolla a [illegible]; Respondeo
elle [illegible] q̃ disse: porq̃ ha dias atraz mandolha eu p.to meu
a molher q̃ lhe vinha prover, porem a esperar. Conhecendo eu
nhecendo a M.a Rei mandou-lhe vinte mil rs.

Na virtude da charidade (como se mostrará mais, q̃ apontarey
em seu lugar) foi o mais fervoroso Principe, q̃ se pode conside
rar, Nas visitas de todo o Reyno gastou muitos dr.os porq̃ as
esmollas de peticões herão consideraveis, Outras, q̃ mandava
a pessoas recolhidas, informandose cõ os Parochos, os ordina
rias a todos os pobres, herão decretadas, q̃ [illegible] herão em quantidade
herão a mayor certeza, mayor as poucas vezes = A todos os inl
pados, q̃ achava viuvos, q̃ podião casarse cõ o outro, casava
e dava-lhe o dote, conforme a sua qualid.e. Q̃ forão em tanta
quantid.e os q̃ desta sorte casou, q̃ não he possivel lembrar o nu
mero. Demaneira q̃ como hũ mancebo queria casar cõ hũa mo
ça, percebão-o os pais sem dever cousa alguma hũ, ao outra; con
certavão-se ambos, e fizerão-lhe a petição, dizendo, q̃ ele Redimia
a sua honra. E mandou-os chamar, lhe perguntava porq̃ não
casava cõ ella, ele dizia, porq̃ he pobre, e a via-lhe denomada.
Respondia o Fidalgo, o se entender alguma cousa q̃ sendo te, casa
reis cõ ella. R. casarey S.or, E logo deixava a esmolla q̃ estava na mão do
Parocho, q̃ lha entregar, como fossem recebidos, ou q̃ a podem
buscar, onde ele andava, ou tiverá, Demaneira q̃ conhecendo—
nos

9

9 | 17
56

Q for esta traça, lhe diziamos, q̃ lhe v. q̃ o enganauã, por este modo.
H. deixem ma v. m.ᶜᵉˢ enganar. tomara eu, q̃ tudos assi fizerão,
por não hauer tantas offensas de D.ˢ: Mas pedir eu, q̃ lhe
faria de misericias, todo se inardecia e me peregunitaua q̃
esmolla, se lhe daria. Eu diria o meu uoto, e q̃ tu afirmar
cõ uerd.ᵉ q̃ sempre mo deseiaua; e dizia de ordin.ᵒ: Olhe v.m.
em dar m.ᵗᵒ nada se perde. Como eu tiuer cõ q̃ sustentar
a minha casa e familia, tudo o de mais, he dos pobres; e assi
a mim me nuõ dá nada, q̃ os lugares, tenhão mais, ou menos
Renda: porq̃ eu, se tiuer m.ᵗᵃ darey m.ᵗᵃ e se tiuer pouco, darey
pouco: e nunca tinha em seu poder d.ʳᵒ algũ, nem me parece
q̃ o sabia contar.

Q.ᵈᵒ se partio de Lam.ᵒ p.ᵃ a jornada de Roma, q̃ foy em hum
dia da Ascensão, ás 9. da manhaã, veyo o Cabido a despedirse
delle em corpo de communid.ᵉ cõ cruz aleuada, cõ tantas la
grimas, q̃ os lenços não bastauão ás enxugarem cõ as so-
peças, sem poderem formar palaura. Neste tal dia e
hora aconteceo a este Princepe hum caso da mayor pena
reziid.ᵉ sagrado e fidalgo, q̃ eu o nã mais vi fazer, a algũ outro
Princepe: e foy, q̃ estando já manidado todas as cargas
do fato, e elle posto no pateo, p.ᵃ se meter na Lit.ᵃ chegou
o Morgado de Paredes, homem de boa qualid.ᵉ cõ hum
seu Irmão estudante, e depois de lhe comprim.ᵗᵃʳ lhe
perguntou, se hauia algũa couza, em q̃ o seruice, respon
deo o Morgado, sõ q̃ eu vinha pedir a V. S.ᵃ mas q̃ não
tem lugar

Tem lugar, porq. V.S. està despartida, nem eu vira aquà, se
soubera q. V.S. estaua co esse mal, q. p.ª tomar abenção a
V.S. e naõ a pedirlhe m.ces Sintiou o fidalgo, p.ª q. elle lhe dice
o q. queria? Respondeo, hu tio meu me mandou agora
hu procurador, q. queria dar hua pençaõ a este meu Irmaõ q.
como naõ tem ainda prima tonsura, vinha eu a pedir
esta m.ce mas ja naõ, q. naõ tem lugar. Dice aquelle
Principe p.ª o Mestre das Ceremonias Ant.º Lopes, man
dar desenlear a canastra dos ornam.tos q. hauemos
de dar a este fidalgo a orden da prima tonsura. Res
ponder, = S.or as cargas saõ ja partidas, e estaraõ da
qui hu bom q.to de Legoa. Esteja onde estiuerem
mandai depressa hu homem a canastra, p.ª q. logo volte.
Dice o fidalgo, assi se fez, subio ao Oratorio deu
a orden e se foi meter na Liteira. Sua Ex.ª tambem no
ta mais contarei duas mais da mesma qualid.e q. fez
em Braga co mayor excesso = Estaua elle Cama 20, ou
22 dias de cama co a sua gota, chegaraõ 2 filhos de
Martim Teix.ra hu Abb.e e outro estudante, e depois da
visita. Dice o Abb.e q. p.ª m.to rezoar, vinha os achaques
de sua Ill.ma e q. tambem a elle lhe chegaua a perda
delles, porq. tinha hu parente, que queria apresentar
e dar hua Igr.ª a quelle seu Irmaõ, até dia de S. Ioaõ q. já
se vinha chegando m.to perto, e q. os rendimentos de pouca va
lia em tudo lhe daua a sorte de Lisb.ª = Dice aquelle
Principe =

Principe, Já q̃ naõ podemos dar sep.ra a este fidalgo, façamos todo o possivel, p.ª q̃ naõ pereça, ainda q̃ morramos no nosso officio = Sahiraõ q̃ fora, tomaraõno os criados nos braços, assentaraõno em hũa cad.ra co bem trabalho, e dores, compuseraõno no modo q̃ pode ser, os reparam.tos necess.os e deu aprimo tonsura ao estudante = E dice na nossa presença de todos, q̃ co esta ordem pode este fidalgo ser Cardeal, porque estando eu em Roma, conheci m.tos q̃ naõ tinhaõ outra.

Da mesma man.ra em hũa occaziaõ de ordens, de bastantes ordinandos, em m.tos de qualidade lhe repetio a gota, e por naõ faltar a am.da gente, q̃ presente estava, perdida gr.de comodidade se levantou, e foy nos braços p.ª o altar, e nelle esteve quazi nos braços dos cappellaes, e co [illegible] encostado no Altar, ate q̃ deu as d.tas ordens pessoal, e sem mais pena sentir, q̃ hũ ordinando levava hũs sapatos q̃ pareciaõ fragatas, e o plantou em sima dos pes do d.o Arcp.o E o tivemos co hũ accidente, hũ bom espaço =

Estas acções parece, q̃ naõ deviaõ acontecer, a algũ outro Prellado; mas a sua benevolencia, naõ reparava no dano, que lhe podia causar, por fazer bem, e agradar a todos. = E ate nas visitas q̃ naõ achava p.ª si, e sua familia o agazalho necessario, naõ reprehendia os q̃ a isso eraõ obrigados, p.º nenhũ dos E dizia, q̃ hũa noite, o passara bem, nem os condenava. E hũa noite, q̃ naõ tinha a casa capaz de se armar a sua cama, se meteo o Arcebispo em hũa maceira, ou gamela de amassar paõ, e nella dormio. E outra q̃ ainda

naõ =

e

Não ouve onde se acomear, q̃ fia gentar, [illegible] se assentou
em hũ feixe de palha = Não pousava em casa dos Parochi-
anos porq̃ dizia, q̃ não hera fidalguia, achar culpas graves a algũ
q̃ merecesse rigor, e prendelo estando em sua casa = Em todas
as visitas gastou sempre do seu dr.o e não de [illegible], ou llemos,
q̃ importou isto m.to consideravel q̃a

Na Diocesa de Riba Douro hé hũa freg.a q̃ se chama a Gralheira q̃ ao
tempo q̃ haviamos de passar por ella requererão aquelles Principe-
s da dita visinhança q̃ não fosse, lá porq̃ andava nella hũa do-
ença tão contagiosa, q̃ duravão os infermos, poucos dias, e que
agã necessaria de curar delles (e nouerd. assi passava) respon-
deo = Nesse lugar mais importa ir, p.a curarmos dos infermos
e se morrermos, acabaremos no nosso off.o

Hera tanta a fama da sua affabilid.e e do modo com q̃ agasa-
lhava a todos; q̃ da Cid.e da Guarda descerão ao Valle, m.tos
homens graves co disfarce de q̃ andavão a lebre, com caxa nas
mãos, a fallar a V. S.or e tomarlhe a benção a estrada por on-
de passavamos da villa do Sabugal p.a Lam.o

As mulheres graves de Lam.o q̃do o mesmo S.or se partio p.a Ro-
ma, decião as portas, e tomavão a benção indo na liteira to-
das lastimosas com lagrimas, e soluços, por perderem tal Prela-
do = Q.do vejo aquella reforma das grades das freiras; dice elle
Eu não tenho q̃ reformar, porq̃ as da nossa Jurisdição vivem re-
formadas = Nos cap.os das visitas estreitava elle mais algũas
larguezas, q̃ achava. E mandando em hũa visita sob pena
de excom.ão q̃ nenhũa freira passasse grade sua, a outra, se alvoro-
çarão de sorte, q̃ vindo todas ao Coro debaixo, dice hũa q̃ minha
por lingua; V. S.a apertou nos m.tos e nosso P.e S. Bento não nos apertava
a pertos. [illegible] aquietesse M.e q̃ nenhũa de vos m.e guarda a regra; porq̃ N. P.e S.
Bento não manda trazer estas patas q̃ parecem duas velas de Navio sen-
do m.e hũa velha, q̃ passa de 80 @; todas se forão embora sem falar palavra

naq̃ lhe se
q̃ nenhuã q̃ teri

20

20 58

Hoje o Ill.mo S.or D. Luiz de Souza, foi mandado ... nestissimo, e de m.to exemplo ... nelle ... cantando seu confessar, em tam.to e com ... afirmar e o ... lhe não senti cousa alguma na ... mais reprehensivel, e q̃ regia com ... estudo, e prudencia de tudo, e o q̃ se poderia notar, ate na grilha, q̃ mostraua ser ... Lembrame, q̃ ... fomos vizitar a Villa de Abrunca, esta... vem aquellas religiozas, preparadas p.a lhe cantarem huã missa de sette Coros, q̃ lá naqueles mostr.os m.tas graves musicas, dia da Ascensão, e de tarde representarem huã comedia no Coro debaixo. Teve aquelle Principe logo esta noticia; e dispondo a trazer a visita das Sr.as daquelle Valle, q̃ erão m.tas e ... 6. ou 7. dias. No dito dia da Ascensão m.to cedo mandou dizer missa, e almoço grosso. E mandando chamar a Abb.ça e outras religiozas, se despidio dellas. E por mais q̃ todas vierão, e instarão q̃ tinhão a dita missa, não ouve remedio, e se foi m.to embora desculpandose, q̃ tinha já mandado recado as Sr.as q̃ havia de vizitar, a q̃ não podia faltar, e nos partimos logo; E me dice a mim; q̃ se dizia de hũ ... mancebo, se ... regallar a huã mostro de freiras, co musicas, e comedeas. E não intervenegrade alguã, E ja q̃ estamos neste mostr.o ainda, q̃ não seja cousa q̃ se possa meter na historia, direj o q̃ ali acontecia a huã Religiosa daquelle conv.to, q̃ se chamava D. Joana de oitenta e tantos annos, q̃ tinha sido m.tas vezes Abb.ça. Vinhase ... por hũa janella, q̃ cahio p.a abanda das cazas, onde nos pouzavamos m.to cedo p.la manhaã, e nella estava todo o dia, se nós

não =

Não hiamos fora, e se hiamos, nella nos estaua esperando athé a noite, ou as outras Relligiozas lhe perguntauão, q̃ fazia ali todo o dia, despedia-as ditas, eu não posso estar, senão onde posso uer o Sr. Inf.e de Tom.e Ademais inuentaua na demora, q̃ q.do hiamos, e uinhamos da Bizica das Igr.as uizinhas, todas estauão no mirante, dandolhe altos Vivas. e nelle esperauão, (se uinhamos tarde) com candeas, e com bandeirinhas de lenços e toalhas; este most.o Não he da sua Jurisdição e por isso não quis entrar nelle.

A grauidade e reisq.e com q̃ entraua nos mais, q̃ lhe herão sogeitos, herà tudo admiração: porq̃ nem lhes graça nem ouuilha toraq.a delle Ley; nem se lia dentro delle, sendo naturalm.de allegre, de tudo eu fuy test.a de uista, por entrar de dle

Foy sumam.te honrrador de seus criados, e assi na presença ou na auzencia nos não nomeaua, senão por comp.os Dauamos em caza todo o genero de dezemfado, assi de Jogo de bolla de aro, de tabolas, de xadres, e de cartas, inocentes, e honesteis, e Jugaua co nosco, se o tempo daua lugar, de manr.a que sendo ordinr.o em todos os criados dos Princepes, andarem desuiandose de seus Amos, Nós o andauas buscando p.a Nosso aliuio, e recreação p.la sua m.ta graça, e afabilid.e ouuirmos sempre doutrinas, e Oraculos

Eu nesta p.ar sou o mais obrigado de todos, porq̃ as honras em.tes q̃ me fazia excidião todos os limites de criado, sendo p.a mim a mayor a de o ser = Este Princepe nunca quis, q̃ eu tomasse sobre si, q̃ daua ordens, ou nos seus pontificaes, antes nestes dias, me mettão os Conegos na

Ligo—

Comigo no choro, e me dauão a 2.ª cadr.ª athé em Braga como
em Lam.º nunca me chamou, por Voz, nem me fallou, sem
me mandar cobrir, ou estaua assentado ou so, ou cõ outra
me mandaua sempre assentar; Servilhe em Lam.º m.tas vezes
de Vigr.º g.al em alguãs vagantes, e soccedendo fallecerse o Vigr.º
q. Siruio eu por Prouizão o d.to cargo de Prouizor, e q. estando
este Principe em Lerem, athé ficou mandando q. seria m.to o trabalho
lhe imposiueis athé q. foi de Braga p.ª aquella Cidade, e
q. se foy q. Roma me deixou nella por hu. dos tres gouer
nadores, até me ir p.ª Braga, onde te com o tudo a sua
faz.da gouernando tudo, o q. a esta 2.ª de mais adminisstra
ção tocaua sendo seu Procurador g.al; E fazendo eu gouer
nar tudo, fiquei desgouernado, por tomar sobre mim aqui
lo, q. depois occuparão sinco, ou seis pessoas; mas quis D.s
q. dei conta de mim, ainda q. o figuraste outro peccado. E ainda este
não se pode imaginar a gr.de de m.ce q. me fazia em sua caza, E ao Gouer
nador mandaua q. em nada me descontentassem, e não
queria q. eu estiuesse cõ meu sobr.º nella lg.o E se eu o queria
vir ver, me mandaua na Sua lit.ª e dahi a gouernadiar
me mandaua buscar nella; E outras cousas m.to intrinsecas, que
eu sey, e soube sempre ponderar, e estimar, p.ª o mq. viuer
me não esquecer a recomendação da sua alma a D.s como
faço todos os mais p.tes [illegible] athé no Sacrefficio da minha
compara de lhe; Se commette de fazer semilhantes paralogis
mos p.ª de mais comp.to isto so baltaria p.ª hu largo Lemu; mas
peço perdão por esta digressão, q. não quis omitter p.q. te
conheça a grande obrigação q. tinhamos de o amar, seruir, e darlhe
gosto =

Porto; Excedia tanto a m.ª Senhora q fazia aos seus cria
dos, q ainda, q os ouuesse mister tanto, q sabia, q estauão
co algũa visita de resp.to, o não chamaua, nem querria q
se lhe desse recado, e q fazia humildem.te, aos q os homens no
bres, e de qualid.e nos visitassem, co q a Nossa conuer
saçaõ só hera co esta casta de gente; Q.do os capien
tares tinhaõ avizitar aquelle Principe, q a mim, me que
riaõ tambem ver, (estando doente) os leuaua elle á mi
nha caza em pessoa, depois da Sua vizita, co q a todos
roubaua o coraçaõ, e enchia de honras, e fauores.

Trazia nas mininas dos olhos as obrigaçoẽs
de Prellado, e nada omittia, por minima, q fosse, assi
em publico, como em secreto, tanto no governo da
familia, como no dos subditos, e agasalho delles, e
a repartiçaõ das esmolas dos pobres, e estudo, e que sobe
java do gasto ordinr.o, e de algũas obras q fazia, dos
de Vezo á dizer o Marques de Marialua a ElRey no tempo
q elle proueo os Bisp.dos = V Mg.de tem prouido bem as Prellazias;
mas só dous Bisp.os fazem bem a Sua obrigaçaõ; o prim.o he o de
Lam.º e o 2.º o do Porto; (q tambem foy gr.de esmoller)

O P.e Barradas da Comp.ª (q naõ sei se viue ainda) foy na gr.
quaresma e gr.de anno de Lam.º, Nosso missionario, e he Letrado gr.de
celebrado, e quis experimentar, o q lhe diziaõ das gr.des letras, e exem-
plo dos S.rs Olivs, tocando algũas questoẽs de Theologia +, o q fidalgo
lhe sahia, como huã balla, q p.a prova mandaua á livraria buscar
os livr.os q provavaõ o ponto; dizendo, buscai la o q em tal
fol. tantas, q lhe está tal, n.º tal. cit. tal, e assi fazia a todos
11 os q vinhaõ, e mandaua buscar co q o Rellegioso se admirou; como dice a mim

+ Elle estando á meza huã vez e outra =

Com gr.de ancia nos está chamando Braga queixandose
que nos detinhamos tanto em Lam.o, e esta ainda se naõ
dá por satisfeita; allegando que como foy o primogenito se
lhe deve a pr.a formalid.e completa, e inda cum quodam liba
mine, e como a ambos lhe acho rezaõ os concilio, com que
tratando de hũ, se poderá intrometer, e ser lembrando
do outro.

Foy sempre o S.or D. Joaõ de Abreu do Procurador dos
Arceb.os nas Cortes, alli em Lam.o como em Braga, e Eu seu
mordomo nos agazalhos; e passando daquella Cid.e p.a es
ta todo o fato co bem assás trabalho, me vim com a pre
ça possivel, a esperallo aqui p.a lhe fazer protestos, q na
quelle tempo estava em Coimbra, e tomou em Junho de
677 estando o Ill.mo S.or Arceb.o em Roma, e se foy o Arceb.do go
vernando até a sua vinda por tres Governadores, o Provizor
e dous dos Dezembargadores mais antigos, o sosessiram;
Chegou de Roma no Anno de 81, a esta Cid.e de Lx.a o se de
teve nella pouco mais de hũ anno. Tratou de vir p.a
esta, e fez jornada no mes de Julho de 682, e me fez
m.e vir pouzar a esta Igr.a de Prizcos, (q dista hua legoa
da Cid.e) em dia de S.ta Izabel do mes de Julho do d.to an
no, trouxe cosigo os S.res D. Joaõ de Souza seu sobr.o e o S.or D. Fer
nando de Almeyda, e tambem vinha na sua comp.a o Of.
dos Foyos, o P.e Joaõ Duarte e outra m.ta gente, lit.as e ca
valgaduras, que p.a tudo havia capacid.e Ao outro dia que
foraõ a 3. veyo aqui quasi todo a nobreza a tomarlhe

A benção e beijar a mão toda a Clerezia, todos os Prelados
das Religiões, e outra m.ta fradaria; e a Camara mandou o
Vereador mais Velho a darlhe as boas vindas, e os Most.ros
de freiras, mandarão seus Cappellaes, e foy hũ dia Prejui
lorte, A tarde partimos p.a Braga, e na Cappella de
N. S.ra da Mj.a hũ 4.o de legoa antes de chegar a ella tomo
a cappa consistorial e se pôs a Cavallo com innumeravel gen
te, q ahi o estava esperando; por ser costume fazerem
dahi os Prelados a sua entrada, e como aquelle sitio, he
couto de outra Jurisdicção, com pouca distancia tanto
q o S.r Arcep. entrou na sua, o estavão esperando toda a
Camara, todas as Justiças, assi Ecc.as como seculares, por
que de todos Ecc.os todos os tribunaes; e hera immensid.e
de gente, com m.tas danças folias, et omne genus musicor;
dando gr.des vivas e aclamações = Chegando a Porta
nova, q he por onde se entra na Cid.e, estava da banda de
fora hũ tabernaculo, muy bem toldado, por ser m.ta a cal
ma, e subindo a elle o Juiz de fora fez hũ bem feita prati
ca ao S.r Arcep. estando o d.o S.or de Cavallo, e depois de feita
lhe entregou as chaves da Cid.e douradas, em hũa salva
de prata = Da banda de dentro estava todo o Cab.o em
corpo de communid.e com cappas, e tomando o S.r Arcep. os
ornatos costumados de Mitra, e Bago, foy levado debaixo
do palio até a Sée com Te Deum laudamus = e depois de
fazer oração se assentou na sua cad.ra donde todos lhe
forão tomar a benção por suas Antiguidades, e feito tudo

Vo=

Tudo isto, se foy p.a Palacio co milhares q o acompanharão, e mais
de mais de 3... pessoas, q estavão p.a paredes, e ruas; No outro
dia mandou dar esmolla publica a tostão a pessoa, de tostão
no mesmo no 2.º, e 3.º dia, e concorrendo tanta gente se
embaraçava hua co outra, até afogarem hu homem, co
apertos, q logo morreo: e o dito Arceb.º mandou botar quan-
tid.e de dr.º p.a Janellas fora, onde estavão os pobres; em cha-
peos cheos, a bolsatinha, e fez hua p.te de esmolla a viuva do
defunto =

Começou logo a armar a Igreja, e a Capella em forma co
bellissimas alfayas, ricas, e asseadas, co m.tos quadros de grande
valor, panos de Raz preciosos, m.ta quantid.e de escritor.os do
norte, de tartaruga, e bofetes do mesmo, bizarras guarda
Roupas tambem do norte, m.tas e m.tos contadores, da Indias,
bofetes do mesmo, de evano, e marchetados de marfim
outros bofetes ricos de pedra, e molduras ricas, co as suas
armas; A sua Livraria a sombrava, q tomava hua m.ta com-
prida qualidade, pera de meya carr.a de cavalo, de 4 ordens
de caixões, e co seus esteiroes p.a o Inverno, assi nella co-
mo em todas as casas por onde elle ouvesse de passar, e
habitar; e as casas, q se armavão co quadros no verão
e co panos no Inverno herão de seda; sem q ficava sem nas
paredes vãos alguns em br.co As cadr.as passavão de 8 du-
zias, e tinhão veludos, franjas, e pregaria dourada p.a
fazer m.tos mais =

A sua capella era a mais rica de excellente e linda
pintura ... q.to mais se podia ver e Imagens admira-
veis

Admiraveis, d'outras peças, e cruzes, cõ pedrarias, e dous
Christos crucificados de gr.de estimação = A prata da sua
copa, hera em m.ta cantid.e e só o mais levantado feitio,
q. lhe dá mais lustro; pareceme q. q.do se pesou no tempo do
inventr.o importou perto 18. ou 20. arrobas de prata, não
fallando na do orator.o que tambem hera m.ta, e da ley, e bem
feita. Por fim isto de ornam.tos, pratas, ornatos de casas, tu
do cheirava em perfeições, e me parece não haveria
Prellado, q. tivesse alfayas de tanto preço, e valor, nem em
tanta cantid.e = Tinha dous soberbos, e custosos
Doceis, cõ gr.des franjas, e ricas largas de ouro; o pr.o
na salla gr.de de fora; o outro em outra alta camara q.
servia de docel intrinseco da pessoa.

Teve este Principe huã numerosa familia de criados
e se louvava de os ter nobres, e bem procedidos, andavão ves
tidos de cavalleiros e polidos, assi de Inverno, como de Verão
m.tos Lebreiros, e lhe dava q.a isto largas moradias, alem da me
za de tinello, aos q. não herão casados = Tinha 5. 6. cap
pellaes; 5. 6. escudeiros; hu Secretr.o hu mordomo; 10 pagens,
2. moços da cappella, cõ o mesmo tratam.to de pagens; 2. copei
ros, 2. cozinhr.os e moço da Cozinha e outro, q. acarretava
agoa cõ hu boi de albarda; 12 homens de pé; 3. coches,
e 3. liteiras; hu mestre salla, a q. chamão Velho da sala q.
sempre está na salla = hu esmoller menor, tambem clerigo,
q. serve de dar a esmolla quotidiana de pão aos pobres a por
ta do celr.o e de recolher o pão de renda, q. he cem; e se dá ao
menos cada dia 14. alqr.es cozido, e feito em milhos.

Tinha-

Tinha hũ estribr.º 3 moços da estrebaria, 12 mullas, 4 ma
chos, 2 cavalos gineetes, hũa mulla do Capellão da crux, hum
boi da agoa, 2 coreas, 2 grandes carr.ºs hũ quinteiro,
q̃ tinha cuidado das hortas, e Jardins, e pumares, q̃ tudo era
mia eo profizera, e regou q.ª tudo se regar; naõ fallando
em m.tos outros officios, que seservem de fora, q̃ tem seus orde
nados, esallarios nos liuros das merces, e desp.ªs da fa.da;
pessoa Mag.ª de Braga, E hũ Principe m.to grãde se trata, e ser
ue ad instar Regis, tinha mais hũ despenceiro, e dous
guardadores de Palacio =

Foy este Principe generosissimo, e liberalissimo em dar
esmolas, e dando sempre m.to sempre lhe parecia, q̃ daua
pouco = Deu logo, q̃ veyo as freiras do Most.ro do Salua
dor de Braga, dous mil cruzados, p.ª a reforma de hum
dormit.º q̃ o fogo queimou = Deu as freiras do Most.ro da
Murça duzentos mil rs p.ª leuantarem hũs muros, q̃ se ar
ruinaraõ = Deu as freiras de S. Bento de Vianna hũa larga
esmola p.ª sua grande pobreza, e como naõ correo p.ª minha maõ,
naõ sei a quantid.e certa; mas sei, q̃ foy de maõ larga = deu
outra grande esmola a hũs frades de Villa Real e outra naõ me
nos aos Dominicos de Guim.es e a outros m.tos religiozos
mendicantes daua officiozas esmolas, e nunca daua menos
de vinte mil, aistos q̃ chamamos mendicantes = Deu
logo, q̃ veyo, ao Hospital de S. Lazaro de Braga cem
mil rs, e daua outras m.tas particulares, e até q̃ se meterem
Villeziras; notavelm.te hera compassivo de gente nobre
pobre; aquem mandaua acudir a parada = E desta caste

de

e

Da gente sustentava em geral ássima Citt.e com o S.to Arceb.o de Lisboa = sendo Eu ecomodo, fizerão 4 Irmans donzelas, e pobres, huá petição p.a huá esmolla; e mandou me eu informar, E acheij q. não tinhão as pobresinhas com q. se cubrir, p.a irem á missa, E avia dezer cedo, deu se ainda a cada huá com hu manto velho q. tinhão = Dice eu ao S.r Arcebispo q. a mesma lhe dece mercê hu sivido p.a duas, p.a irem á missa, E tornarem as outras 2. a ir ellas, Diceme = Isso não; deselhe m.a a cadahuá o seu; como, q. me reprehendia. = E outras 2. Irmans da mesma sorte, a cadahuá o seu. = Dava esmollas cada mes á clerigos, enfermos, e infermos, E a outras m.tas pessoas desta Cidade, e lhe dava vestidos. e per q. em de comeas não podia ver diante de si pobre m.to roto, sem q. o mandase vestir;

De sorte q. tudo, q.to nella mais se pode encarecer nunca podera chegar, nem explicar a realidade da sua charidade, e piedade. O celleiro daquella Mitra tem 7600. medidas depois de toda a casta. E u em hum anno de fome, q. foy o de 680 per traça lhe acrescentei até 9000 medidas trocando o senteio (de q. ha m.to) por milho, de q. não havia nenhu, E lhe mandava dar algu' em. por hu do outro = E todo este pão com q. não comendo, se gastava com os pobres, sem se diverter em outra couza. E tudo o q. sobejava da esmolla quotidiana á porta, mandava repartir p.a as fellas, nas m.tas petições q. se lhe fazião, E em m.tas ordenadas no Livro do Celleiro, que se lhe dava aos mezes, E outras petições por anno, q. despachava com tantos alg.es conforme a sua necessidade e familia-

E

E se tivera toda a renda deste Arc.º seria pouco p.ª a sua
grandeza na repartição dos pobres, e q.to elles não q.rem m
Servid.os de todo, restavão os gastos ordin.os q. importavão
m.ta q.tia, sucedeo pagar o Arceb.º de pois q. veyo p.ª Braga vin
te mil cruzados do emprestimo dos gastos de Villa franca, e a
creceolhe de mais a mais, as obras da Igr.ª da S. Victoria, na qual
tinha gastos perto de 50 e acabada de todo, chegaria
a 50 Mas esta obra só basta p.ª deixar o seu nome eter
no, na memoria dos homens = He esta Igr.ª Parochial, que
tem parte dos moradores na Cid.e e seus arrabaldes, e parte
em lugares apartados da mesma Cid.e; da qual Igr.ª os Ar
ceb.os são Abb.es e lhe comem os dizimos; p. onde hú Vig.º nella,
q. apresentão todas as vezes, q. vem de vagar = A pr.ª vez q.
o Ill.mo S.or Arceb.º a foi vizitar, a vio tão desbaratada que
logo quiz em cap.º de vizita, q. por conta da Mitra se reformasse.

Tardarão pouco tempo, sempre pareceo mal a obra,
sem em t.º de q. o corpo da Igr.ª ficava a toda a p.te e a cappella
á Mitra; mas como aquillo havia de ser obra de Principe, não
convinha ter sociedade co outrem; com q. logo mandou bus
car a Viana Miguel de Tasco insigne Architecto, q. fez
o risco, q. ficou admiravel; Vierão mestres do Porto, Viana
q. contratarão arrancar na obra, e a lematarão em Vasella
Real, por ter mais q. alendam.tos e se começou co tanto
calor, q. a vio o Arceb.º acabada de todo o corpo da Igr.ª de abo
bada e de finiss.ª e duriss. pedra, co huã fronteira q. he hú
espelho admiravel, e em cima delle as armas do d.o S.or
Dous Tev.os co m.tas exercitos guarnicões de arcos, collateraes

Aos

Treslado da porta principal, porsima, q̃ declarao quem man
dou fazer aquelle templo afundamentis, e em que tempo, por
o antigo todo se desfez; Ttem mais dos lados em corres
pondencia tem dous bem feitos, e perfeitos nichos em que
se hão de por, S. Crispim, e sua Irmaã S. tecla (seg.do minha
lembrança) = O choro tambem he de abobada, estucado, com gra
des de pao preto brunzeadas; debaixo delle aos lados dous bau
tisterios cõ arcos admiraveis q̃ fazẽ correspondencia = Duas por
tas travessas = 6 Janellas rasgadas por banda cõ suas grades bẽ
obradas, em q̃ se hão de por vidraças cõ suas redes de arame =
hum arco admiravel, em levantado no cruzeiro e cõ sinal de
le as mesmas armas = Duas bem feitas, e obradas sanchris
tias a latere; huã q̃ he do Parocho, e outra q̃ he a fabrica dos
mordomos do Sr. = huã Capella mor m.to larga e alta, tudo
em proporção, cõ q̃ he de ver, huã fermoza tribuna, e caza = E
logo em seu seguimento della, huã torre de sinos, q̃ sobreliva
tudo o mais da Igr.a em grande distancia. E por fim de com
pelhu dos fermozos, e perfeitos templos, q̃ tem este Reino, porq̃ aca
bandose, como os Sr.es q̃ tinha delineado, cõ azulejo (q̃ me
parese estão em Braga) cõ caixo e bronzeados, com gra
des no cruzeiro, e capellas, e da mesma sorte o do choro, e dous
pulpetos; e 5. Altares (3. dos quais, estão ja acabados
e os demais ornatos, não o podera haver mais magestozo. E
como o dito S.r deixou q̃ se acabasse, se foy sempre continuan
do, cõ a obra, cuja até agora, o Corpo da Igr.a todo lageado
cõ sepulturas em Carn.ro E ha de ter sua escada até
o Adro, e estudo fechado cõ seu pateo, e grades ao redor =

Foy

13 =

Foy o Illmo. Sr. Arcebpo. summamte. generozo em fazer obras (e conuem entendo) e até naquellas, q mostrauaõ ser impertinentes lhe achaua saida porem de gde. coraçaõ = Ja dice na relaçaõ das couzas de Roma como elle reformára aquelle Palacio em gentil forma, e qdo. se abrirem 4. Janellas das guardas, se offereciaõ mtas. difficuldades, porq hauiaõ de ser em huã face toda de pedra de Cantaria, mto. antiga, e forte; mas cõ effeito ellas se rasgaraõ, por elle mandar, q assi se fizesse, mas q tudo vieste abaixo =

Em chegando a Braga logo fes mtas. obras em Palacio cõ q o fez habitauel a seu modo, e de gde. perfeiçaõ = fez huã caza, cõ huã galharda, nas costas de huã Torre qdo. a banda do norte; e dizia elle q naõ sabia como morando naquelas cazas taõ grdes. pessoas e Prelados, naõ ouuesem de atentar q. couza taõ importante = fez huãs cazas reformadas qdo. o escriuiro q custaraõ 200$. e outra mais pequena qdo. o escriuo. menor = Reformou as estrebarias, ao modo de Roma, cõ mta. limpeza = Mandou leuantar, e fazer a fundamentis huã caza qdo. neue, huãs poucas de legoas de Braga qdo. a serra do Jarez, q em tempo de alguns Arcebpos. siruia deste menester; mas de tudo estaua arruinada; e lhe custou mta. fazda. e dali lhe vinha a neue no Veraõ; q prouuera a Ds, q alli naõ fosse; porq tambem foy occaziaõ de viuer menos, como abaixo diremos

Sendo esta Prelazia huã couza taõ grde. (como se sabe) nunca os Prellados della trataraõ de fazer huã Quinta,

em

O lugar de recreação, e por esta rezão tinha este Princepe
lá mandado principiar hũa caza na sua Coutada de Pe
dralva, que dista de Braga hũa legoa, donde elle gostava ir
ás vezes, e acha-se nelle famozas = Mas com. não estava feita
ta alugou hũa quinta annexa ao Chantrado, pera dali ir
a dita Coutada, por ficar pera aquella banda; logo na mesma
quinta mandou fazer mais obras = De maneira, que com
pobres, e cõ obras, era a sua recreação

E como acabasse as obras de S. Vicente, tinha
disposto, e delineado, có traças, pera fazer hũa Sanchristia
na Sé daquella Cid.e, porque a que tem, he indigna de hũa
Sé Primacial; e pera isto se havião de romper Ruas,
e comprar cazas, que em nada reparava; e continuamente na
memoria andava tracando, como havia de reformar
aquelle Palacio =

Mas como Ds. dispos outra couza, se ficará pera
Coronide, a obra de S. Vicente; Dista esta Igreja
Parochial, hũ Largo espacio do corpo da Cid.e que
pouco mais, ou menos serão quatro tiros de mosque
te pera abanda do nacente; mas sempre seus conti
nuando hũ fermozo, e composto, que se chama da de S. Anna, com
cazas de ambos os Lados, até chegar a outro campo
de Noviços da Branca, onde está hũa fermoza e
bem ornada Irmida da mesma S.ra; Logo se se
gue hũa calcada, tambem cõ cazas da banda do
norte até chegar, aonde começão as escadas,
pera se subir a Igreja de S. Vicente; e será a dis
tancia, da Irmida, a Igreja, hũ tiro de mosquete

Mas como adita calçada, Era menos Larga, e fazia hũ Joelho, p.ª abanda do Sul, cõ alguns Levantados, e Vieiras frondozas, q̃ impediaõ parte da vista da frontr.ª da d.ta Igr.ª, Mandou este Princepe abrir a Rua de maner.ª que cabem nesta agoar, quatro coches, comprando As mais Casas todas, e todo o terreno, que foi necess.º p.ª ella, q̃ ficou sendo hũ fermozo prazo, e mandou fazer na divizaõ delle hũ galhardo muro, cõ que fica hũa alegre, e dezafogada vista, á gente que vai da Cid.e Saindo á mais, que por aquella ẽstrada passaõ. As escadas seguem continuando do pé da calçada até o adro, e porta da Igreja, cõ seus espaços. O Adro todo Lageado, e fechado aoredor cõ seus encostos; A fronte da Igr.ª summam.te Magestoza, e Levantada; No pr.º banco, tem duas, e bem abertas Targes, que declaraõ, quem mandou fazer a obra, e em que tempo. a fundamenteis; hũa de hũ Lado, outra, do outro; Logo no seg.do banco, tem dous bem feitos nichos colateraes, nos quais se achaõ de pé, as Imagens de S. Vitouro, e Sua Irmaã S. Tecla; No 3.º se forma hũ fermozissimo e Magestozo aspeito cõ admiravel follhage, e architetura; E Logo se segue a cornija de Lado, á Lado, E no Simo, della, As armas daquelle Princepe, que As tem, que vaõ a fazer remate, aonde começa a Cruz Primacial, E as armas admiravelm.te abertas =

Esta Igr.ª

Nota: naõ me lembra se tenho Ja fallado nesta mater.ª porisso a expendi cõ esta miudeza.

Branca

Esta Igr.a tem duas portas travessas; duas sanchris-
tias em correspondencia; 4 altares no corpo da
Igr.a e o Altar mor, e a sua tribuna, e caza della p.a
sepulchro perpetuo; e no fim della hua fermoza
e altiva torre, q̃ me parece a mais q̃ pode haver mais
magestoza, nem mais segura; e sobre terra m.to
persima ... o tecto da Igr.a por dentro, he de
abobada, azulejada; e as grades de pao preto, e os
pulpito e choro; como tambem os caixões da san
christia, tudo bronzeado ao moderno; e o pavim.to
todo lageado á Roza co carn.ros e as sepulturas,
como tambem he lageado toda a frente do adro
q.a hu largo paceo.

Esta Igreja, he Parochial, e he a mayor q̃
dos Arrabaldes daquella Cid.e q.a abunda de renden
te, renderá 300, q.a 400 mil r.s, conforme os annos;
São os Arceb.os de Braga, della Abb.es lhe he o seu titulo de
Pes; ser nesse perhu Igr.a Perpetuo, e passa o ren
dim.to q.a elle de 200 mil r.s.

Sem embargo de q̃ não esta de todo acabada,
[illegible] a certa dos gr.des templos, Parochiaez, q̃
tem este elle Rn.o e seria co mayor excellen
cia, se lhe não faltasse no milhor o seu fundador,
q̃ não so tinha tenção de ornar, com conju
e perfeições temporaes, senão espirituaes, e p.a
q.a isto trouxe de Roma m.ta quantidade de Re-
liquias

Reliquias de corpos inteiros, e outras de partes dellas
tudo em caixões cõ seus letreiros; e tinha tenção de
fazer naquella Sea hũ admirauel Sanctuario cõ seus
caixilhos. Estas reliquias todas assi como estauão
nos caixões, se inuentariarão por o demais spolio, e
se mandarão depozitar no Tezouro da Sée, que sem p[ar?]o.

Tem esta Igreja a galharda residencia, toda mura
da ao redor cõ terras de pão, pumares, hortas, vinhas,
laranjal, sin parar m.to bem; e as casas agora de noua
cõ sua perfeição; e supposto a mayor parte dos freigueses,
sé dos Arrabaldes da Cid.e, (como já dice) tem tam
bem por fora m.tos lugares de Lauradores.

Tinha o Illm.o S.r Arcebispo tenção de visitar todo
o seu Arcebispado como fez em Lamego, e assi como visi
tou a Cid.e o anno separou para a Villa de Moncorvo, [illegible]
da Torre, e visitou toda aquella Comarca, donde veyo
m.to satisfeito, e muy boa saude, todauia dali a
poucos meses se veyo a achacar cõ huas dores de
cabeça que lhe perturbauão a vista, e alguãs vezes o tote
[illegible]. Veo o medico, e parecendolhe, que o achaque pro
cedia de friald.e, o foy curando, cõ cousas quentes, e
cada vez se hia achando pior. Até que dandolhe
hũ accidente grande, se mandarão buscar medicos
a Coimbra, que curandoo cõ cousas frias, se foy a
chando milhor, e vzando, e comendo mais a agoa
de Neve, de sorte que atee cõ as ameixas, e outras fruitas
o comia, e esta foy hũa das causas da sua morte, como abaixo
direj.

Logo q̃ milhorou se partio p.ª alrjica da Villa de Viana, onde
a poucos dias tornou a piorar, atê ser ungido. Virão
vettranes os medicos de Coimbra, e como estava capax de
se por a caminho, veyo p.ª sua caza, e della ainda mal con
valecido se partio p.ª Ir.ª, não só por rezão dos achaques,
mas p.ª na volta delles, tratar de expedir huas Consti
tuiçoes deste Arcebp.do, de q̃ achou noticia, havia m.tos annos
estavão retidas no Dezembargo do Paço desdo tempo
do Arcebp.º D. Sebastião de Matos, có o reparo de 3. ou 4. pontos

De tal man.ra pôs a mão, e a dilig.ª a esta obra, q̃ p.º melhor
gos, q̃ elle sabia descubrio as tais Constituiçoes, e pôs
claros, e correntes, os pontos em q̃ havia a duvida, e
cô esta negociação determinou p.ª sua caza, mais convalecido.
E q.do veyo por Coimbra deixou ajustado o preço cô os Impre
ssores, p.ª virem imprimillas a Braga, q̃ naquelle Verão
q̃ se seguia depois da sua morte estavão p.ª vir, e tudo fi
cou cô ella mais escuro do q̃ estava, pois há muitissi
mos annos q̃ este Arcebp.do está sem estas Constituiçoes. =

E causas m.to aggravantes forão as q̃ lhe aprecurarão
a morte; foy a prim.ra hũ grande sentim.to intrinceco, que
teve, ocazionado de quem lhe não hera afeiçoado, e como
hera summam.te brioso, sintia amargam.te q̃ da sua m.ta fideli
dade lhe fizesem argum.to p.ª a calunia; mas hé mat.ª esta,
q̃ não cabe em papel, nem eu me atrevera a isso, nem tal
ves o fara, quem tomar por sua conta esta empreza (nuca
ro, q̃ della tenha noticia); porq̃ na sua caza se soube m.to bra

Lembrame a mim, q̃ no tempo em q̃ lhe chegou esta
noticia andava elle passeando em hua Galaria, quazi

lle—

Relenteando, o dito grande amor, q lhe tinha, lhe dice = S.or Vejo a
V. Ill.ma tão anciado, que me obriga, a pedirlhe a V. Ill.ma
me diga (pello grande amor q a V. Ill.ma tenho) a causa deste sintim.to
q tal nas as coisas communicadas se estimão. R. S.or P.e Ill.mo nem eu posso
comunicar este pezar, nem elle tem remedio = E Jozeph
Ha quem me dera agora em Madrid = E a causa soube eu depois
por elle mesmo, e lhe achava rezão. Depois disto, não sintio
mais naquelle Principe alegria algua, E deo prim.o em andar
passeando embuçado, e o manto lhe cahe, como quem tinha frio

Foy a 2.a causa, que sobre esta carregou, a morte
de seu grande Amigo Jozeph de Souza, que como achou ocor-
ção ferido do pr.o sintim.to fez nelle mayor impressão, e mayor
dor; e começarão de novo os passeyos so, e embuços, repetin-
do hua em m.tas vezes = Basta, q he morto meu Ill.mo Jozeph de
Souza. E com esta imaginação acabou a vida; pois 3 di-
as antes da sua morte, sonhou q elle o vinha chamar,
com alguas circunstancias, q dice na sua confissão
q.to ao P.e Amaral Confessor deste Collegio, q elle mesmo pre-
gou nas suas exequias.

E depois disto começou a perder as cores, E a minguar-
se, E a nam lhe cozer o estamago couza algua, e lhe não lograr
o comer, antes o lançava fora; E entra aqui a 3.a cau-
za da cançada agoa de neve, q o queimada anesja? Eu,
porq andando aquelle fidalgo da mayor f. digo, nas havia
remedio deixar de a beber, em cantid.e, ou acrecentada
mais fria q a mesma neve no tempo em q a não havia. E
dizendolhe eu alguas vezes, q aquella agoa o havia de matar

me

Me respondia, q nenhua cousa, lhe daua a vida, senaõ
a agoa de neve. E dizia = Naõ ve V.M. q me matava
o Medico Farroma, prohibindo-ma, e dandome caujar
quinees; e depois q os medicos de Coimbra me respo
ceriaõ, q milhoreij. Assi o tinha, mas dizia q temporã:
Enfim, passou de extremo a extremo, e neste ultimo a
acabou a vida; E de tal sorte apetecia aquelle ve
meno, que se enraiuecera supra modum se a houvera, lhe fa
laua contra ella, e punha a boca no monte. De
man.ra q eu lhe naõ fallaua (q estavamos ao fogaõ)
senaõ, per synonimos. Dizendo o S.or Arcebp.º Todo o
frio, he mau p.a os gostos; e elle respondia, assi he;
mas se eu fallasse nominatim em neve, desman
chauase o gosto.

Foy todavia aggrauandose o mal, as cores per
dendose, o estamago cada ves mais alterado, sem lo
grar nada, as malencolias, mais profundas, e o rosto
sempre cuberto, E até depois do comer, se encostaua
na cadr.a emrrumado, E dizia, q naõ podia ver o Ro.
M.el Soarez Xavier. (q sempre lhe assistia como fiel
amigo) lhe repetia per vezes, q mandasse chamar me
dicos, e nos lho aguardamos, sem elle assi se rezolver
per mais de 10. ou 12 dias; até que o mesmo M.el
Soares, se declarou, hu dia co elle, e lhe disse: S.or Arcebp.º
V. Illma. sabe m.to bem q eu o Amo, os medicos la per
fora dizem, q V. Illma. tem m.to grande achaque, e que ne

cessita

t

Necessitava de cura os Arcebp.º com e com cõ suas acostumadas graças, q̃ nenhũ delles sabia nada. Ate q̃ finalm.te disse o S.r Arcebp.º esta mais não he graças, he de m.ta consideração, q̃ eu sinceram.te m.to faltarme a honra, que ir servir a V. Ill.ma a este Palacio; porq̃ ali será, se V. Ill.ma manda fizer m.ce mandar chamar medicos. Isto é toda a resolução. De manhã q̃ abaixando alguã cousa o S.r Arcebp.º as velhas, e vendo, q̃ fallava seu Amigo de veras, disse o S.r M.el Soares, bem sey a m.ce q̃ V. m.ce me faz, e por me não privar della, venhão medicos.

Naquella Cid.e se não achava mais q̃ hũ q̃ curava a familia de casa, bacharel estudante; mas ainda lhe poucas experiencias; por os mais não terem os requizitos necess.os. Este se chamou; e perguntando o fidalgo = q̃ vos parece D.or? R. que V. Ill.ma mande chamar mais medicos, q̃ eu só, não me atrevo a encarregarme da pessoa de V. Ill.ma; q̃ he m.to grande. E q̃ V. Ill.ma se não levante da cama; disse o S.r Arcebp.º = tendes m.ta rezão.

Achavase naquella Cid.e hũ medico de grande m.to q̃ se chama Greg.º Lopez; Este se mandou logo chamar, e fazendolhe o D.r a mesma pergunta = R. que V. Ill.ma mande logo chamar, o Medico de Ponte de Lima Luiz Freire, q̃ tambem me não poderey encarregar da pessoa de V. Ill.ma = | São estes os dous medicos da milhor fama, q̃ tem esta Prov.ca =

Na mesma hora, e dia se foy a buscar os medicos q̃ dissa o S.r Lopez =

E

E chegandolo, conferirão todos, que não se usasse
mais da agoa de neve, antes se fortificasse o esto
mago com fomentaçoẽs, e hũa posteira de vinho brando
e agoa cozida com canella. E com effeito o forão curan
do com toda a arte da medicina, applicandolhe
os remedios, que o achaque pedia, mostrandoxos
os textos e os livros, que nelle se pedem litera, fa
lavão. E todos obravão admiravelmente de maneira que
se não pode dizer, que o levou Deus, por falta de medicos
nem de mezinhas, nem de Infermeiros, porque tudo se
lhe fez a tempo, e a horas, com todos os requisitos
por os medicos, lhe assistirem a toda a hora assi de
dia como de Noite; e o de Ponte de Lima dormia em Palacio.

Mas como o estamago estava ja destituido de
calor, não foy possivel, a fomentallo, para que se lograsse o correr
por algũ espaço consideravel, e com isso foy desfalecendo
e perdendo as carnes, e forças, e não esteve de cama
mais que 15 dias, depois que se entregou a Cura: mas
avia muitos que andava morrendo em pee.

3 dias antes da sua morte, mandou chamar
o Reytor da Companhia o Padre Pedro de Amaral, para se confessar
+ geral que com elle fez; e depois de feita, me disse a mim com
rosto alegre = Padre Abbade, tenho feita a minha confissão
geral, com que estou muito contente; a comunhão, me não atre
vo a receber, por me não acontecer alguma desgraça
com estes vomitos. Eu lhe louvey todas estas acções, e o
exemplo, que a todos nos dava.

Item

Hum dia antes da sua morte milhorou de manr.ª q̃ a todos nos pareceo, q̃ de todo a recobraua. mas a vizita da saude, e foy vizita breue; porq̃ p.ª a tarde começou a desfaleserse co algumas ancias. E p.ª que se veja, e saiba o como D.s o leuou co todos os seus sentidos inteiros, e sabendo, q̃ morria. Aduirto p.ª o que abaixo hey de dizer, que este Principe tinha hum criado, q̃ se chamaua D.os de Lyra, q̃ me parese morreo ou em Cathar.ª, ou em Lx.ª, a quem o d.º S.or tinha dado hu off.º em Braga; Mas tais libaldarias fez o tal homem, e tanto o tinha enfadado, q̃ nos dice a todos bem agastado, q̃ não hauia de dar o tal off.º a nenhua de 2.as f.as que tinha; e por mais q̃ mandou a dizer a May Veuua, q̃ tratasse de ir p.ª Lx.ª que elle lhe daria soc.o p.ª a jornada, e q̃ se segurasse, q̃ não hauia de dar o officio a nenhua de suas f.as

Chegou finalm.te a noite antecedente á sua morte, e conhecendo eu q̃ ella se chegaua, mandei logo (sendo já 9. horas) chamar o Abb.e de S. Tomé que he o da Parochia, e juntam.te o Reytor da Comp.a E porq̃ se não assustasse co o Parocho, lhe dice Eu, S.or vejo a V. Ex.ª algũ tanto anciado, q̃ me obriga a dizer a V. Ex.ª seguer, q̃ mandemos buscar a S. Unção p.ª o q̃ pode suceder; Dice elle, Venha, e venha logo, e naquelle instante chegou, e juntam.te o Reytor da Comp.a co outro Religioso; e se foy fazendo o sacram.to

e elle respondendo a

tudo

Mexer.^er de Braga tenho sempre nouas de V.P., e tam
bem da m.^e que V.P. me faz, de as procurar minha;
porq beijo a V.P. m.^{tas} vezes as maõs.

Vay esta turba da minha tarefa, e naõ te
(?)ndo acabada; porq alem da mat.^a ser vasta,
a maõ naõ ajuda, a cabeça faz suas sinalefas,
e os pés, haõ mister guindastes, p.^a se moue
rem; veja V.P. q se pode esperar de hû homem,
q naõ tem pez, nem cabeça, e peores maõs
vezaõ, que desculpa, os borroez delles peje
is, e tambem 74. annos, cõ hû milhr.^o de
achaques, em quem está ja a Retorica m.^{to}
ferrugenta; e naõ hera pettinal, q eu me atre
uesse a esta empreza, se o amor, me naõ impelli
se, e juntam.^{te} a obediencia de quem me pode mandar.

A mayor p.^{te} do q me falta, tenho já feito; só me
falta, o q se obrou depois da sua morte, nas suas
exequias, e no espolio de sua caza, se eu estiuera
ra em outro estado, podera expender esta materia
em largo razoado; mas a pura verd.^e he q tendo
eu atégora attendido, me parese, q naõ tenho dito na
da; porq naõ chegaõ os limitados termos da minha e
loquencia á tanta altura, q só teraõ seruido de molestar
a V.P. a quem D.^s me g.^{de} Prieus 20. de 9br.^o de 692 =

Criado amante de V.P.^a Joaõ Rug.^z de Barros

Respondendo a tudo, e sendo ja onze horas p.ª a meya
noite q̃ foraõ crescendo as ancias, mas ainda falando
e ouuindo tudo. Dice o Reytor da Comp.ª Senhor, e
V. Ill.ma está nas mãos de Ds, e ficaõ estes tres officios,
hum da Camara; outro das filhas; outro q̃ foy de
D.º de Payua, quer V. Ill.ma dar o da Camara a Ptta
neta de Gouuea q̃ actualm.te o serue? R. quero.
quer V. Ill.ma dar o das filhas à Sobr.ª de Gasp.ar de Gou
uea, como V. Ill.ma tinha determinado? R. quero. quer
V. Ill.ma dar o de D.º de Payua a hua de suas filhas? Ca
lue sem dizer nada. Instou o Reytor, V. Ill.ma deuia
ter determinada tenção de dar, este off.º a hua des
tas duas raparigas. R. co esperteza tal tenção
nunca tiue. Tornou a repitir o S.or nesta hora de
ponha V. Ill.ma de todo a aduersid.e enceja q̃ fiqua a
Mãy, e as f.ªs desemparadas, quer V. Ill.ma dalo a
mais noua, ou a mais velha? R. a mais noua não,
pois quer V. Ill.ma q̃ seja a mais velha? R. seja embora.
Dice o Reytor, quer V. Ill.ma que se faça hua porta
ria por modo de doaçaõ destes off.os q̃ as pessoas no
meadas nelles? R. quero. Retirime eu, Mel de
Gouuea e Paulo Correa e fizemos a tal portaria e
nomeação, e feita ella, dice o Reytor: aqui está
A portaria, quer V. Ill.ma assinalla? R. q̃ ey de asinar eu.

como

Como quem queria saber, o q̃ asinaua. Entaõ outro R.do
da Comp.a q̃ se chama Marçal de faria, q̃ estaua pre=
sente o papel em alta vox; disse o fidalgo bem está.
queira V.R.a que o q̃ero Eu assinar; E pondo se bem incli=
nado sobre o braço esquerdo, pedio a pena, E disse ao
Leitor, vame V.P. ajudando a mão; E assi se fez; E ainda
de nós todos, o assinou, ainda que tremulo.

Por onde se vê claramente q̃ ate o ultimo da hora
da sua morte este com todo o seu perfeito Juizo
e sabendo q̃ morria, pois a todas as preguntas E
repostas asima referidas, foi respondendo for=
malmente estando ja có bastantes ancias, A
agonia lhe duraria, hua hora e meya, pouco mais
ou menos, E antes de entrar nella, foy a
ultima palaura: Jezu seja có a minha alma
sendo ja hua hora p.a as duas depois da meya
noite, que se seguiaõ p. o dia de 29. de Abril
Dia de S. P.o Martir; que tambem he circunstan=
cia notauel, que o P.e Amaral moralizou m.to bem no
sermaõ das exequias, por leuar D.s p.a si, hu cardin
gular deffensor da fee, e do S. officio, no dia, de hu
S. defensor, e Patraõ delle.

Tambem he digno de aduirtir, que estando qua
zi entrado no artigo da morte, lhe disse o P.e Amaral
S.or Frco. fiquaõ aqui m.tos da familia de V.Ex.a; q̃ correraõ
m.tos annos, có a casa da V.Illma.; he V.Ex.a seruido, q̃ nas
ta

Contas, q̃ se lhes ex-marem, se este ja q̃ sua vont.e deixa q̃ A., isso quero. Que quer V. Illm.a deixar á cada hũ p.r seus serviços? (A. a cada hũ da escada assima, cem mil rs. replicou o Alferes: E aos da escada abaixo, quer V. Illm.a deixar a sincoenta mil rs; Cá Heu ceay quer deixar, a trinta mil rs a cada hũ. A. Sy; E indo crescendo o accidente, chegamos todos rezando o off.o da agonia, confortandoo, e ajudandoo com hũ Xpo na mão, até entregar a alma na mãos do seu Criador.

Todos nós ficamos mais mortos q̃ vivos; pois nós não affastamos da sua cabeceira hũ instante, sendo m.to gr.de a sua familia, e alem della, os domes.cos da Comp.a o Abb.e de S. João, 2 clerigos mais de fora; os medicos, e alguã mais gente, amigos da caza = Quiz Deos q̃ me lembrase naquella hora advertir aos comp.os q̃ tinhão na caza, ocupações, e administração, de todo a fabrica, q̃ nella havia, q̃ logo com m.to cuidado fechassem tudo, e não lhes saiçem as chaves das suas mãos até abr.al porq̃ não conuinha q̃ aonde havia familia tão honrada, q̃ faltase hũa Cadilha velha = Assi o fez logo M.el de gouvea, dos contadores, escritorios, q̃ de tudo o q̃ a elle to caua a secret.a como secret.o e couzas pertencentes, a q̃ se, e sua Camara, o Recebedor da Mitra; o Mordomo da Caza; o Copeiro della. o Moço da Capella, da prata, e roupa, e da mi, o despenseiro; o cozinheiro; fizerão o mesmo, e de tudo se teve tanto resguardo; q̃ se não achou hũa so na verda, como tambem, o guarda das roupas

E tendo assistorias, e livros cheos dos casos, q̃ com acontecido em mortes de Prelados, de menos credito das suas familias, se podia fazer hũ largo Paradigmo da

Da lesta Princeza q̃ tem, porq̃ se a affeição me não engana, me parece q̃ nenhua de alguem outro, fiquã na lembranças credidas, e honra, como a de quem hé da q̃ se eu tivera em outro estado, e tempo pudera fazer, hu manuscrito q̃ servisse de roteiro p.a sucesso similhante; e por mais q̃ dicesse, nunca chegaria a expolicar bem, a verdade, Primor, fidelid.e, e honra com q̃ todos se ouverão, q̃ passando o n.o da familia de 40 pessoas, altas, e baixas, não ouve alguã que se atrevesse, a pegar, nem em hua pena de tinta. cõ q̃ assi o Ill.mo Cab.do, como toda a Cid.e se admirarão.

Logo na mesma hora mandamos recado ao Deão p.a q̃ elle dispuzesse, o q̃ fosse servido; mandounos o seu Capellão, a darnos o pezame, em q̃ elle o não fazia, como fosse manhaã. satisfez;

Tratouse logo, de amortalhar o corpo, e fazer, hũa Eça na caza do Docel, m.to bem ornada, onde, como foy manhaã, se collocou vistido de Pontifical, com 12 tochas e castiçaes; e se levantarão nas antecamaras m.tos dos altares, e se forão dizendo missas, desda lux da manhaã até o meyo dia, e mais. Pos se tambem na Porta da Sée hu edital, p.a q̃ quem quizesse dizer missas, naquelles prim.os tres dias, cõ esmolla de tostão p.a sua alma, se lhes satisfaria.

Assi como se abrirão as portas do Palacio, concorreo numa maquina de gente a botarlhe agoa benta, e mayor era, a que cahia dos olhos, do q̃ as tiravão da Caldr.a.

Eis

Cheio em toda a casa de gente, nobreza, Povo, Relle-
gioes inteiras, e immensidade de pobres, gritando, que
lhes levara Ds. o seu remedio = Assi se foy continuando
ate as 6 p.a as 7 horas da noite tarde, em q. ordenarão os
RR.dos Conegos a sepultura.

He stillo, e dispozição de dir.to tanto q. morrem os Prelados, virem-se os RR.dos Conegos logo apossar das chaves, e deitar o Espolio do defunto, e apartarem a familia p.a caza separada, ou p.a onde elles querem; e mandarem tanger logo a Sée Vacante.

Nada disto aconteceo naquella occazião; Antes forão tão galhardos, q. não quizerão mandar tanger a Sée Vacante, em q.to o corpo esteve sobre terra, e só o fizerão depois de estar na Sepultura. E no dia da sua morte, estando ainda o corpo em Palacio, nos mandarão dizer, por dous Conegos, de manhãa, q. queriamos nós q. queriamos: Se que começasse o Inventr.o logo, ou depois de sepultado o corpo. Respondemos, q. logo, e q. bem sabiamos estillo; que estavamos esperando q. não faltarmos a nossa obrigação, nem ao serviço de Sua Senhoria; e que p.a honra, q. nos fazião, lhe beijavamos mãos.

Vierão logo 2 Conegos, o Ouvidor, Escrivão, o Meirinho; e começamos o Principio do Inventr.o dizendo os Conegos, que aquillo hera por ceremonia e satisfazer à sua obrigação, e notaveis cortesias e primores; q. o demais, se faria depois do Enterro; Assi se fez.

e

Etudo, assi inuentariado, como por inventariar, nos fiquaua, outtaues, nas mãos e chaues, de todo Pallacio. Repitindo nos os Conegos, hũa, e m.tas uezes, que a ordem que lhes daua o Ill.mo Cab.o hera, q̃ se fizesse tudo, assi como nos o apontassemos.

E aqui podera entrar tambem, outro Paralogismo, das grandes honras, que o Ill.mo Cab.o nos fez primores, galhardias, e liberalid.es, assi a nos, co mo ao corpo defunto, q̃ mal se podem reduzir a papel, porq̃ andauão uendo, o que nos podião fazer fauores. E obsequios ás memorias do S.or Arcep.o; E ainda, que tudo se deffendia, ao Cerp.o daquelle Principe; não nos tiraua á nos, nem tira, o conhecim.to E agradecim.to daquellas honras, q̃ tambem tem por seguro, não haueria outro, q̃ neste p.ar lhe leuasse uentagem, nem ainda Igualasse. Tudo o notarei m.to nesta mat.a hé curto

Leuado o corpo deste Principe a Sée o recolherão os Reuerendos Conegos consigo, na sua Capella mayor. cousa, q̃ a nenhũ outro Arcep.o lhe tinha acontecido, dizendo, que ia que Ds̃ lhe leuara hũ Prelado, que tanto os amaua; querião sempre, ter as suas memorias á uista p.a o encomendarem a Ds̃. E no 8.uo dia lhe fizerão; (por sua conta delles) hũas bem pomposas exéquias, cõ hũa galharda, e tão bem trinçada Essa armada q. daua de si a estreiteza da Capella mayor nas quais Pregou o P.e Pedro de Amaral muy doutam.te

Ao

Ao seg.do dia depois de sepultado o corpo nos mandarão, os Rd.os Conegos vizitar, e dar os pezames da p.te do Rd.o Cab.do por dous Capitulares, o Thez.ro e outro digo o Rd.o Provizor, e outro Conego, e a fazer g.des offerecim.tos, e p.a mandarmos a familia do S.or Arceb.po p.a as suas terras, (depois de entregues do q lhe elle tinha deixado) nos davão hũ mes, e que em todo este tempo correcem os gastos de toda a caza por conta da Mitra cõ aquella mesma ração, e despeza, q hera costume na caza sem nisso se alterar, couza algũa, porq tudo se tomaria em conta.

E q do dito tempo nam bastase, nos darião todo aquelle, que fosse necess.o, e q se nam achase nella nada menos, mais, q a pesoa, q a alegrava. E assi nos fomos todos conservando, cõ a mayor paz, q se pode considerar, e cõ o mesmo recolhim.to e ordem de se fecharem as portas do Palacio, e abrirem ás mesmas horas, sem, q em todo este tempo, viese Conego algũ aportar em Palacio, nem o fizerão em q̃ nós nelle estivemos, q seria por espaço de dous mezes, pouco mais ou menos, em q se andou fazendo o Inventr.o

E por todas estas fidalguias, e demonstraçoẽs de animos, se mostra o grande amor, q tinhão a alma daquem Ds. tem; pois á sua familia, lhe fizerão o tratam.to como, q se ali ficara algũa pesoa parenta sua, e cõ o mesmo respeito ficamos todo aquelle tempo, q tinhamos em sua vida.

Ances

Antes de o mes se acabar, mandamos tudos os comp.os q.
as q.des q. lhe tocavaõ cõ o sallario q. se lhe havia deixado;
q. nem assi, nem ao provim.to dos officios, q. o S.or Bispo
tinha deixado, quizeraõ os ill.es Conegos á minima
duvida, (dem ento q. foi cõ a pressa da ocaziaõ, q. tendo
dito; antes reduzindose, aquelle actam.to do publica
forma, os mesmos conegos insianaõ, aos ministros, q. inter
petrasem tudo ao dir.to mais favoravel á validade
delle; Assi se fez, e se mandaraõ passar as provizo-
ĩs necessarias.

O que á minha magoa pedia lev.a me mover,
neste retiro de Priscos, q. a chorar, e encommendar a alma
do q.m os tem, a este mesmo S.or + mas pareceome naõ dey
acompanhar tão honrados comp.os cõ tanta lisleza, implica-
dos cõ neg.os de tanta importancia; porq ainda, q. cada hum
delles, hera capaz de governar hu. Rn.o e dar conta delle: m
is vem quatro olhos que dous, e como eu nestas mat.as a D.
graças, naõ sou dezemgarado, naõ lhes servio a minha as
tencia de embaraço algum.

+ como faço todos os dias e horas.

Todos os comp.os q. naquella caza tinhaõ superinten
cia, deraõ taõ boa conta dos menisteres q. lhes tocavaõ
q. merecia a sua fedelid.e grandes Elogios; mas naõ he
isto deste lugar, mais q. em geral, e naõ deixou isto
deser p.a nós de gr.de estimaçaõ; porq entrava nesta conta
algũa gente de menor esfera.

Como a principio nos hiaõ deixando as chaves de
todo o Inventariado, nos pareceo, por naõ ter depois trabal
advertir aos Conegos assistentes, que fizesem Depozita-

rios

Depozitarios; Assi se fez; E ainda estes, nos querião dei xar as chaves de tudo, q nós não quizemos, antes se hião pondo as peças inventariadas, em hua galaria gr.de q. estava fechada, cuja chave tomavão. Por onde se vé, a grande confiança, que todos fazião das nossas pessoas.

Não me parece deixar em silencio, a galhardia primor, verdad.e bizarria, e fidelid.e de meu Comp.o Mel de gouvea, c. Sgr.do, Por q sendo, como mó secret.o, o q sabia das couzas, q havia preciozas na Camara do Sr. Arcep.o q D.s tem, E outras mamaes, q depois foy achando, nas gavetas, de q não tinha noticia, alguãs de gr.de preço, q podião estimu lar a mais dezapegada inclinação, Elle fez demaneira, q ate veronicas, Camandolas, E agnus Dei, se deu ao Invent.o E eu approvandolhe tudo; E os Conegos a maravilharse.

E concluido tudo, se fizerão os 3 officios q. alma do Sr. Arcep.o q D.s tem, por conta da Mitra, có missas geraes, hua Eça m.to levantada, no meyo da Seé, ornada e sumptuoza, có todo o concerto, Asistindo sempre a elles o Ill.do Cab.do E muzica da Seé; có q se finalizou tudo.

E Eu tambem dou aesta obra, sabendo m.to bem que não merece corôa, ainda q os fins lha grangeem; por q couza tão tosca, groceira, có mil borroez, e de morte cor, sem aparelho, he indigna della. Espero eu ainda em D.s de aver polida, limpa, e subida com mais bem aparada pena, e retocada, có mais sutiz pinçel q entaõ se lhe deverão m.tas Laureolas.

Siquis contra fidem, bonos mores, aut veritatem dictum est, pro indicto habeo ═

Meu Sor, tenho acabado a minha empreita, athe como a fraqueza do meu engenho, me ajudou; e dado a V. P. assaz bastante mollestia em ler tanta maravalhada; mas do que eu tive obrigado da minha obediencia, tenha V. P. tambem a paciencia de ver esta leitura; Eu bem sej, que naj aqui m.ta cousa, e palavratorio, que nem pertence á Istoria, mas quiz expendu. q.to V. P. súmatim, se fazer o Sor doutro da a circumstancia, se gilhando, e elle genero, e q mais conuier.

Peço a V. P. perdaõ dos borroẽs, e emmendas destes papeis, que sa a minha Santa Zachagras, naõ saõ que elles o se hũ bocado de cortabeceliro, me naõ fizer, e quanmo pecado da ser graça a Deos elle reco a V. P. Princeza 6. de Dezro de 1692

Criado, que m. cauall. Pa Joaõ Roiz de Barros

Por via de Ant.º de Figueiredo tenho m.tas vezes no=
nas de V. Rm.de, e com grande gosto meu, quando
me diz q V. Rm.de logra perfeita saude, como
lhe dezejo. Pella mesma via soube q V. Rm.d
intentaua escreuer a Vida do S.r Arceb.º meu S.r
q Santa gloria haja, e q p.a esse fim queria V. Rm.d
algũas noticias, que me encomendou lhe desse.
Por esta cauza juntey as poucas que vaõ nesse
papel em direitura a V. Rm.d por naõ terem
mais censura q a de V. Rm.de que có a sua pru=
dencia estará do acrar q serue, remettendo
depois esse papel ao fogo, para q naõ appareça
o Rosto do q nelle amontoey sem mais intento
q o de dar mat.a para V. R.e escolher o q lhe
parecesse seruir ao seu intento. O meu
foi, e será obedecer a V. Rm.d em tudo o q me
mandar, e estimarey ter prestimo p.a o fazer.
Ga.de D.s a V. Rm.d m.tos annos p.a renouar as
memorias daquelle grande talento, de q D.s fez
a V. Rm.d viua imagem. Canaues 7. de Ju=
lho de 1690.

Capellaõ de V. Rm.d

Ant.º Lopes da Fonseca

Memoria de alguãs couzas notaveis q̃ obrou o Ill.mo S.or D. Luis de Souza Arceb.po Primas de boa memoria.

Sendo Bp.º de Lamego, mandou reformar o palacio Episcopal reduzindo a forma moderna e capax de habitarse, tirandolhe corredores, e janellas antigas, e fabricando de novo hũ quarto p.ª hospedes, em q̃ dispendeu mais de dez mil Cruzados. No tempo q̃ durarão estas despezas não se faltava por isso com a Esm.ª aos pobres. E o q̃ he mais, chamou hum dia S. Ill.ma em minha prezensa ao D.r João Nugr.a de Barros seu Cap.am e Recebedor da Mitra, e juntam.te ao seu Mordomo, e pedindo a hũ e outro os livros dos seus ministerios, conferiu os gastos e achou q̃ ja naquelle tempo (q̃ era o meyo do anno) tinha o d.º João Nugr.a dado aos pobres toda a Esm.ª que lhes tocava, e não se devia nada, e sem embargo das despezas q̃ continuavão, achou S. Ill.ma q̃ restavão das rendas p.ª o sustento da Caza quatro mil e tantos cruzados, e levantando as mãos e os olhos ao Ceo, conhecendose nelles alguã humid.e movida da sua piedade deu S. Ill.ma graças a Deos dizendo = Seja Deos louvado, temos feito obras consideraveis este anno, sustentado a familia, dado aos pobres o q̃ he seu, e ainda nos restão tantos mil Cruzados p.ª gastar. E por esta cauza ordenou de novo ao d.º João Nugr.a seu esmoler, q̃ não obstante estar ja dispendida a Esm.ª daquelle anno com os pobres, continuasse ate o fim do anno em dar esmolas. Mas deve notarse q̃ erão então as rendas daquelle Bispado som.te onze mil Cruzados, e a familia era numeroza e luzida.

Em outra ocazião vendo certa pessoa authorizada manifestar a S. Ill.ma a necessidade oculta de pessoa

particular, a q̃ S. Illmª quiz remediar promptamᵗᵉ e como nunca tinha o dᵒ em seu poder, mandou por hũ pagem pedir ao Esmoler vinte mil rs, tornou o pagem com reposta, q̃ naõ havia dᵒ em caza, e q̃ havia dezpachados caminhᵈᵒˢ aos Rendᵒʳᵉˢ pᵃ acudirem com seus pagamᵗᵒˢ. Ouvido isto mandou S. Illmª o mesmo pagem ao Mordomo a saber se tinha aquella quantia: Foi o mesmo Mordomo dar a reposta dizendo q̃ por o Recebedor da Mitra naõ ter dᵒ prompto, havia ja quinze dias q̃ o Comprador trazia as couzas necessᵃˢ fiadas. Agmiouse S. Illmª com estas repostas, e em compᵃ do dᵒ Mordomo foi a hũ Contador, aonde buscou todas as gavetas, e de todas ajuntou a dᵃ quantia, q̃ nellas se achou espalhada, quazi sem S. Illmª o saber, por estar ali aquelle dᵒ desde o tempo de Coimbra como pro derelicto. Juntos os 20 rs os mandou dᵃ a esmola co mᵗᵒ gosto. E vindo depois o Esmoler a dar pessoalmᵗᵉ razaõ de si, e da falta em q̃ estava de dᵒ soube q̃ nem o Mordomo o dera, e q̃ a necessidade se remediara no modo referido; e com authorid.ᵉ e confiança de criado antigo estranhou a S. Illmª o dar aquella esmola em occaziaõ q̃ a caza se achava sem dᵒ algum; mas teve a segᵗᵉ reposta = Eu Sʳ Abbᵉ dei ao pobre o q̃ era seu, q̃ os pobres tem dirᵗᵒ pᵃ pedir, e eu tendoo, naõ lho posso negar.

Vizitou S. Illmª todo o Bispado de Lamᵒ pessoalmᵗᵉ naõ omittindo Curato algum por mais tenue, e aspero q̃ fosse: por cuja cauza vizitou alguãs Comarcas, onde os Criados a cavallo co mᵗᵒ discomodo da sua pessoa, sendo mᵗᵃˢ vezes emᵃˢ vezes preciso caminhar a pe por calmas, e frios, sem nunca mostrar o minimo enfado, ou dissabor antes co seu animo constante animando os Criados q̃ o companhavaõ naquelle Ministerio verdadᵗᵉ mᵗᵉ Apostolico q̃ edificava aos q̃ o prezavaõ, e consideravaõ as mᵗᵃˢ Vir=

Virtudes q̃ este Prelado exercitava naquelle Ministerio, como eraõ a da paciencia nos discomodos de caminhos, de aparelhos, de inclemencias do tempo, do trabalho excessivo q̃ suportava co administraçaõ da Chrisma q̃ fazia sempre em q̃ a m.tos milhares de almas no discurso de sinco annos q̃ gastou naquelle Bispado: tirando a demasia dos culpados, com os quaes se havia taõ paternalm.te q̃ ao mesmo tempo q̃ os dezejava apartar dos peccados, os favorecia; a huõs, porq̃ eraõ pobres, naõ so lhes perdoava da condenaçaõ a parte q̃ tocava á justiça, mas se instavaõ co a sua miseria lhes dava da sua bolsa o q̃ deviaõ pagar ao Meirinho geral. A outros, conhecido o seu estado, e q̃ haviaõ desflorado as mulheres com q̃ estavaõ em peccado, os obrigava naõ por justiça, mas com rogos, e com dotes q̃ lhes promettia, a q̃ se recebessem matrimonialm.te dispensando algũas vezes nas denunciaçoẽs, e vindo co certidaõ de q̃ estavaõ cazados, ficavaõ livres, e levavaõ o dote prometido.

Na mesma Vizita alem de m.tas esmolas particulares e secretas de pessoas envergonhadas, se dava a todos os pobres q̃ concorriaõ esmola de N.º: aos grandes a meyo tostaõ, e aos pequenos a vintem por cabeça. E se algũa vez succedia, ou serem poucos os concurrentes, ou naõ virem na hora de sahir daquella Freg.ª p.ª outra, se deixava aos parochos o q̃ parecia bastante p.ª distribuir com os pobres da Freg.ª E he de notar q̃ todos os gastos da Vizita se faziaõ á custa de S. Illm.ª com o q̃ era muy consideravel esta despeza.

Exercitou S. Illm.ª em lam.to o off.º de Provizor, por cuja cauza concorriaõ m.tas partes a requerer, e como das janellas da Livraria e mais Cameras se via quem entrava no patio do palacio, logo q̃ de q̃ dellas via algum rustico o chamava, e sabendo donde era, o admittia p.ª lhe dar o desp.º; mas se succedia ser do partido de Ribaixa

q. Sr. e pl. destricto q. Vizitou, o admittia co singular benignid.e e reparando nisto alguãs pessoas, respondeu S. Illm.a q. erão aquelles os seus f.os primogenitos, q. q.l havia conhecido, e por isso os preferia aos mais.

Por cauza da Sé Vacante havia m.tos vicios em todo aquelle Bispado, e em especial nos Capitulares. Hum destes ja bem velho estava inveterado na mancebia co huã m.er q. tinha em caza, de q. tivera f.os e f.as ja então m.to homes. Succedeu adoecer gravem.te este Conego, e estranhouse na Cidade naõ o hir Vizitar S. Illm.a na doença, como fizera a outros em semelhante occazião. Satisfez S. Illm.a dizendo q. naõ havia de hir a huã caza onde sabia q. estava a occazião do peccado, como castigando por este modo ao Conego, a quem chegou esta noticia; e querendo participar naquella occazião da honra q. esperava de ter em sua caza ao seu prelado, Lançou fora de caza a manceba hum dia de madrugada. No mesmo dia o soube S. Illm.a e de tarde foi co a sua fam.a co liteira e coche a Vizitar o Conego enfermo, e lhe deu a sua benção. Foi couza rara, q. logo melhorou o Conego, e se divulgou pella terra a maravilha de ser tão efficax mezinha a Vizita e benção do Prelado junta co a expulsão do peccado: e ficou por este modo castigado o Conego, e juntam.te emendado.

Nunca S. Illm.a aceitou couza alguã de subdito seu: em tanto, q. em huã occazião vizitando o destricto q. chamão da Serra no Bispado al fam.e hum Cap.m Mor homem authorizado e velho independente de S. Illm.a a por galantaria lhe mandou co outras verduras huns tres rabãos de extraordinaria grossura e grandeza: e contentouse S. Illm.a com a Vista, como fazia em todas as occaziões, satisfazendose outras vezes com o cheiro das flores com q. os mimos vinhão ornados.

Ao Ganire de fam.e q. era homem orgulhozo, e inquieto, admoes-

tava S. Illm.ª hũa vez por causa de hũa desempedição q̃ tivera no Clero ed outro Sacerdote; e lhe ouvi dizer o seg.te = S.r Clamr. dezenganese q̃ o Prl.º esgota os meyos da brandura e suavidade; mas acabados estes sou hum leão ferox.

Era S. Illm.ª venerado em tanta de man.ra q̃ quando sahia pella Cid.e ou em liteira, ou em coche, ao estrondo q̃ fazia este pellas ruas, logo q̃ era sentido, todos os moradores sahiaõ (e ainda as mulheres mais recolhidas, naõ se contentando de chegar às janellas, baxavaõ às escadas) p.ª de giolhos lhe tomarem abensaõ; e naõ sucedeu isto só nos principios em q̃ a nomid.e de Prelado o faria mais appetecido, mas continuou este resp.to athe o fim da sua assistencia; e depois passou a tal saudade, q̃ restituido de Roma a este Reyn.º vinhaõ m.tas pessoas de toda aqualid.e daquelle Bispado a vizitallo a Braga: entre as quais alguãs plebeas, q̃ procurando fallar a S. Illm.ª no seu pallacio, e examinado o neg.º q̃ tinhaõ, declaravaõ, e protestavaõ q̃ naõ fora outro mais q̃ o lograr a vista do seu amado Prelado.

Sendo chamado á Corte p.ª a Embaxada de Roma, naõ obstante o preparar-se S. Illm.ª p.ª a jornada co todo o segredo em espaço de oito, ou dez dias, se divulgou pella Cidade e Bispado a auzencia, e concorreraõ innumeraveis pessoas de todo o estado equalid.e a despedirse, e he de notar q̃ sendo dos concurrentes m.tos q̃ tinhaõ sido castigados por seus vicios, mostravaõ naõ ser fingido o sentim.to q̃ mostravaõ de se auzentar Sua Illm.ª, vindo de doze equinze legoas de distancia a explicar a sua dor, e receber a ultima bensaõ. Alguãs destas pessoas de authorid.e por nobreza, e annos chegavaõ de man.ra q̃ ficavaõ mudos, sem explicar palavra, e se levantavaõ da cad.ra pedindo a bensaõ e assim se despediaõ. Dep.s se seguio q̃ levan=

tandose S. Illm.ª em huã occazião, depois de acompanhar m.ᵗᵃˢ destas Vizitas, e recolhendose p.ᵃ o Oratorio a dizer missa, posto de giolhos, levantadas as mãos, e os olhos a hũ Crucifixo deu em vox clara graças a Deus de q̃ havendo administrado justiça como pedia a razão, ainda os mesmos punidos louvessem de chorar a sua auzencia. E logo voltandose p.ᵃ mim q̃ lhe havia de ministrar no off.º de M.ᵉ de Ceremonias, me dice = S.ʳ já me tomara fora desta terra, porq̃ não acho justo q̃ hum Prelado chore, e as lagrimas dos meus subditos são tais, q̃ pedem e exitão em mim correspondencia de lagrimas.

Deste amor forão todas testem.ᵃˢ os prezos do aljube, a quem S. Illm.ª em segredo deixava feitas alguãs graças, mayorm.ᵗᵉ aos q̃ tinhão por p.ᵗᵉ só a justiça: a huns perdoando p.ᵗᵉ dos degredos, a outros comutandolhos, a outros perdoando alguãs condenaçoẽs, ordenando aos seus min.ᵗʳᵒˢ se não publicassem estes favores antes de elle ser totalm.ᵗᵉ fora da Cid.ᵉ; porq̃ não obstante o ignorarem o benef.º q̃ delles havia feito, ao tempo q̃ S. Illm.ª se auzentava, passando necessariam.ᵗᵉ pella vezinhansa do aljube, começarão a exclamar = Vaise o nosso Pay!

Na Vizita de todo o Bisp.ᵈᵒ assentava S. Illm.ª em livro p.ᵃʳ os nomes, procedim.ᵗᵒˢ e partes, boaz ou más de todos os clerigos seus subditos. E deste se servia p.ᵃ dar os Curados, e as encomendaçoẽs das Igr.ᵃˢ vagas, mandandolhe os provim.ᵗᵒˢ sem elles os pedirem, nem esperarem: com q̃ obviava ás importunas preces dos padrinhos de outros p.ᵃ semelhantes emolum.ᵗᵒˢ

No principio do governo daquelle Bisp.ᵈᵒ apenas havia tres ou quatro oppozitores a hũa Igr.ª por se não terem applicado mais q̃ a vicios, armas, mulheres &.ª Mas conhecida a just.ª com q̃ se distribuião os benef.ᵒˢ se vio em breve tal a applicação ao estudo, e ao bom proce-

cedim.to q̃ crecerão m.tos em num.o os opp.ositores ed admiração

de todos.

Vagando naquelle tp.o Sua Igr.a do Almirante Mor D. Fr.co de Castro I.r de Rezende, duvidou este do dir.to do padroado q̃ nella tinha, e p.a o segurar, escreveu a S. Ill.ma offerecendo-lhe o partido de q̃ nomeasse S. Ill.ma hu criado seu, em quem elle a apprezentasse. Mas examinado por S. Ill.ma aquelle padroado, achou q̃ era de D. Fr.co, e não aceitando a offerta, lhe deixou livre a apprezentação.

Sendo S. Ill.ma tão insigne, e douto Letrado, nunca rezolveo os cazos q̃ se lhe consultavão pellos papeis, senão vendo pr.o os Livros, e respondia co elles, bem q̃ sabia de tal sorte o q̃ elles dizião q̃ m.tas vezes mandandome buscar nelles algum ponto, me dizia pr.o o q̃ aquelle Autor seguia, e em q̃ columna o trazia, se no principio, se no meyo, ou fim della, mostrando ter ainda a memoria Local, alem da Real.

Estando S. Ill.ma destinado Emb.or p.a Roma, vizitou ao P.e M.el de Andr.e da Comp.a de JESV, o qual alem de ter sido seu M.e era de tal authoridade naquelle tempo, q̃ tinha boa mão com o P.e M.el Frz Confessor de S. A., de cujo aceno pendião m.tas as nomeaçoẽs dos Bispados; Porq̃ os d.os P.es erão contrarios ao S.to Off.o cuja cauza hia S. Ill.ma procurar à Curia, quiz o P.e M.el de Andrade persuadir a S. Ill.ma q̃ não fosse a Roma p.a q̃ faltando a sua industria (depois tão util ao S.to Off.o, à Fe, e ao Rn.o todo) ficasse corrente a pretenção dos XX. novos, e p.a isso lhe punha diante q̃ com aquelle neg.o errado se atrazaria S. Ill.ma nos lugares e não lindo subiria, seguindo-se-lhe favoravel a fortuna q̃ ate então lhe tinha assoprado. Ao q̃ S. Ill.ma com zelo Cath.co e de Min.ro q̃ tambem era do S.to Off.o respondeu = Se imaginasse q̃ não só tinha de comprar a restituição do S.to Off.o com a perda de m.tas mitras, mas co o proprio sangue, certaria hum orago só o q̃ com o sangue se lhe o restituir. = O q̃ S. Ill.ma me referiu despois ja fin da Caza de S. Roque, cheo ainda do mesmo zelo com q̃ o dicera

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Semelhante cazo lhe succedeu em Roma com o Cardial Altieri Primeiro Min.ro e Nepote no Pontificado de Clem.te X.o, porq̃ havendo precedido aquella celebre pendencia entre a Familia de S. Illm.a e os Esbirros do Papa sobre castigar o atrevim.to de virem aquellas just.as ao quartel exempto do S. Emb.or, foi S. Illm.a ver o d.to Cardial, e tratando este de estranhar o excesso q̃ a Sua Fam.a havia feito, e defendendo-se S. Illm.a como era justo, acrecentou o Cardial q̃ S. Illm.a devia considerar que ainda q̃ era Emb.or, era V.o da Igr.a, e como Prelado Ecc.o estava mais immediato á jurisdição Pontificia. A q̃ S. Illm.a respondeu = Se eu imaginasse q̃ o Roclete de Prelado me havia de impedir a minima preeminencia do q̃ requere o Caracter de Emb.or, logo dispiria o Roclete, e feito em menudissimos retalhos o poria debaxo dos pés, só p.a defender os direitos de Ministro do meu Principe. Importa de advertir notar q̃ Altieri era homem de grande juizo e governava tudo naquelle Pontificado, e era astuto, soberano, e maganello, e tão longe esteve de se pejar o neg.o co aquella reposta de S. Illm.a q̃ antes se creu (senão mediasse a morte de Clem.te X.o) q̃ aquella rezolução com q̃ S. Illm.a fallou ao Cardial o temperaria m.to airozam.te

Foi S. Illm.a em Roma summam.te bemquisto por m.to cortez a todo o genero de pessoa: e tambem por pagar tão puntualm.te o q̃ dispendia, q̃ era ordinariam.te preciso ao seu Mordomo pretender dos Mercadores, e mais officiaes da caza q̃ lhe dessem os Rois do q̃ p.a elle havião dado p.a os satisfazer, e por este modo ter correntes todos os mezes as suas contas.

No dar das Esmolas publicas e particulares, chegou a haver tal excesso q̃ temendo eu, como Esmoler q̃ era, q̃ S. Illm.a não havendo conta ao q̃ se dispendia, acharia no cabo q̃ se gravava m.to, o admoesti m.tas vezes (por não se me haver tomado conta alguns annos) da despeza q̃ se fazia, p.a q̃ S. Illm.a visse se podia com tanto dispendio, ao mesmo tempo q̃ em Portugal não devião cessar as ordinarias da Mitra.

Pa. evitar S. Illm.a q o mundo podia dizer se durante a sua Embaxada aceitasse, ou procurasse algum benef.o, ou outra graça em q. durava a pretenção do Neg.o do S. Off.o q fora o principal fim daquella Missão, não quiz S. Illm.a pedir couza alguã à Se. Ap.ca mais q o q lhe era prescripto do seu Principe; em tanto q estranhando os Minr.os Ponti=ficios esta izenção por ser contra o costume observado de todos os Embax.res q pedem p. seus parentes, amigos criados, ou assistentes todos os melhores beneficios q vagão no seu tempo, chegarão a manifestar o seu reparo julgandoo co mais cauza mayor por ser a familia de S. Illm.a composta de m.tos Ecles. formados na Univ.de de Coimbra, e por isso mais dignos daquella preten=ção. O D.na f. sahindo das insinuações q o Pala=cio fez ao Secretr.o das Embaxadas M.el de Sousa e Fig.do nesta mat.a da p.te do Papa: chegou A S.de de Innocencio Undecimo a falar a S. Illm.a neste mesmo reparo q lhe tinhão feito, sabendo S. S.de q S. Illm.a tinha sobrinhos, e a d.a capacissima familia; e S. Illm.a lhe respondeu q m.tos dos seus criados tinhão m.tos benef.os na sua Diocese, e p.a si não queria mais graça q a de S. S.de lhe despachar o Neg.o do S. Off.o e os mais do seu Principe, porq tendo o desp.o destes, ficava elle livre e com mais occazião de honrar a sua familia.

Mostrou bem S. Illm.a este desinteresse, e fidelidade p.a com o seu Principe, quando esteve quazi dous an=nos sem tomar as rendas de Braga por pretender contra si proprio, e segundo a vont.e de S. A. q a Se Ap.ca consentisse na pensão irregular q S. A. alem de 4.a havia imposto neste Arcebispado Primas p.a o Inq.or Gal D. Veriss.o de Lancastro hoje Cardial. Deman.da

q se admirarão os Min.tros da Congr.ção q o Papa havia commettido esta dispensa, e q contra si pretendesse S. Illm.a hũa graça contraria ao que em Portugal se praticava no pensionar dos Bispados; e por esta cauza sendo os seus votos repugnantes, e temendo S. Illm.a q em Portugal se prezumisse menos fiel a sua pretenção neste requerim.to, depois de varias repulsas da Congr.ção a q o Papa se accomodava, chegou S. Illm.a a escrever a S. A. pelo Cons.o de Estado q S. A. mandasse em hũa junta propor, e averiguar se haveria meyos licitos na consciencia p.a S. Illm.a dar aquella pensão sem authorid.e do Papa a D. Verissimo, porq havendo-os a daria, e se expediria p.as as bullas do Arcebispado, q havia tantos tempos se retardavão por cauza daquella pretenção, q ultimam.te foi tão efficaz, q S. S.de por mera graça sem seguir o parecer da Congr.ção concedeu aquella pensão.

O mesmo mostrou S. Illm.a quando deixou de pretender q as suas bullas se passassem pela Via Secreta e graciosa como m.tas vezes se faz aos Embax.es, não se reparando na despeza de 30. e tantos mil Cruzados, por não se dizer q sabia negociar o q lhe tocava, estando contingente o successo do neg.o de S. Alt.a

Estando ja o neg.o de S. Alt.a quazi despachado, se divulgou q o D.r Ant.o Alz da Silva, sahia provido em hũ benef.o na Dataria. Chegou esta noticia a S. Illm.a, e rezolveu lançar fora do seu serv.o ao d.o caz.te e buscar meyos de o inhabilitar p.a o mesmo, e outros benef.os se achasse verdadeira aquella noticia; Mas mandando a examinar ate co o mesmo Datario, se achou falsa aquella fama e q o d.o D.r não havia pretendido graça alguã.

Caz.te de S. Illm.a

Foy S. Illm.ª tão estimado da S.de de Innocencio XI.
se entendeu comummte. em Roma q o Papa não despachava
neg.º grave sem o consultar pr.º com o Embax.or Portuguez.
Em tanto, q chegou a sahir em Roma como proverbio = Il
Prete Portughese La temuto La criane: porq todos os neg.os
graves daquelle Pontificado havia sido todos S. offo de Por-
tugal, (assim o confessou o Summo Pontifice a S. Illm.ª dizen-
do, q depois q se assentara na Cadr.ª de S. P.º não havia
estudado, nem examinado mat.ª grave, senão aquella)
E sendo ordinario costume attenderem os Pontifices
depois de assumptos á Creação de Cardeais q se tinha
acesperansa dos Romanos amigos não só de Moviid.es
mas de subir por meyo das novas creações; e vendo
aquelle Pontifice tres dias depois de assinado o breve do
S.to Off.º creara grande num.º de sogeitos p.ª o Collegio
Ap.co, por isso começara o Proverbio sobredito.

Conheceuse tambem aquella estimação nas exclamações
q S. S.de m.tas vezes fez aos seus Min.ros quando q sobre
q S. Illm.ª intentava auzentarse da Curia, dizendo =
Oh se todos os Min.ros das Coroas fossem como o Emb.or
de Portugal! Oh se tivessemos a ditta de ter sempre
junto de Nós este ministro! Oh se todos os Prelados
da Christand.e fossem como o Emb.or Portuguez, q Nós
descansariamos! Depois q isto não só em
mas todos os Min.ros do Papa: os quais se queixavão
em os acertos de q vindo á prezensa de S. S.de p.ª lhe
comunicar os neg.os e haver a rezolução dos demais
ouvir no seu... de Sé Ap.ca, Sua S.de começava a fa-
larlhes no Emb.or de Portugal, e continuava por
horas em o louvar, e em mostrar a sua saudade
de Man.ra q os tais p.ª agradarem a S. S.de o ajudavão

em engrandecer as excellencias de S. Illma., mas retiravasse sem reposta do q̃ dezejavaõ, e sem ver utilid.e daquelle largo discurso p.a q̃ tinhaõ procurado audiencia.

Por esta causa o Cardial de Etré, e seu irmaõ o Duque de Etré Embor. de França, e os mais Embaxes., e (o q̃ he mais) o Cardial de Sua Auditor de S. S.de e seu oraculo, com outros personagẽs dos mais bem vistos da Casa, nas vizitas de despedida q̃ pagavaõ a S. Illma. lhe estranhavaõ o retirarse de Roma taõ apressadamte. dizendo q̃ se cortava a melhor fortuna: outros lhe diziaõ = a Revederci: como esperando q̃ cedo tornaria a Roma por cauza d'aquelle: outros (como sua) diziaõ q̃ naõ chegaria S. Illma. a Portugal, porq̃ ao caminho lhe viria a Barreta Cardinalicia, que o fizesse retornar.

Dejase em prova desta estimaçaõ hũ breve q̃ S. S.de deu a S. Illma. ou carta p.a S. A. quando sahiu de Roma em q̃ o acredita sumamte. Igual breve ou carta anda tirado da minha esta no livro das Cartas da Curia

Acreditouse esta estimaçaõ com o q̃ S. S.de obrou cõ S. Illma. nos singulares donativos q̃ lhe fez na ultima despedida naõ feitos a Embor. algum. E com o que obrou na conducaõ da sua famil.a e fato q̃ foi por mar de Roma ate Liorne porq̃ sabendo o Papa q̃ S. Illma. mandava em Caravellas pello Tibre a Liorne m.ta p.te da sua famil.a e todo seu fato, e naõ havendo concedido a outros Embaxes. (pedindo esta graça) alguã das galez Pontificias p.a conduzir as pessoas dos mesmos Embaxes. a algum porto, a S. Illma. sem ser p.a a sua pessoa, e sem o pedir, mandou dizer q̃ hua sua gale acompanhasse aquellas Caravellas desde

CivitaVecchia pr.ª porto, donde podem navegar, ate aonde a familia de S. Illm.ª disturesse: E com effeito Veyo o Cap.^m^ Cap.^a^ e comandante da Gale dar esta pr.ª Noticia a S. Illm.ª e finalm.^te^ chegadas as Caravellas ao d.^to^ Porto sahio a Gale acompanhandoas, offerecendo pr.º o Cap.^am^ ao Criado de S. Illm.ª q̃ levava a superintendencia da Mais fam.^a^ q̃ dispuzesse as jornadas, e q̃ o seguiriaõ. Assim se fez ate Liorne com admiraçaõ de todos os portos onde portavaõ, e de Liorne se retirou a Gale por aquelle Criado assim o dar a entender, e impedir q̃ a Gale passasse adiante.

E a pessoa de S. Illm.ª q̃ por satisfazer à sua piedade Catt.^ca^ havia sahido por terra incognito na volta de Loreto, mandou S. S.^de^ tratar pellos seus legados e mais Min.^ros^ do seu Estado por onde passava com m.^to^ acolhim.^to^, Cortezia, Vezitas, regallos sumptuozissimos e m.^tas^ outras demonstraçoes só devidas a Princepes soberanos e lindos publicos. E naõ hir S. Illm.ª incognito, convitou em Roma q̃ se fariaõ arcos triumphaes, e outras grandezas p.ª o receber. A tudo isto respondia S. Illm.ª com liberalissima mag.^de^ di man.^ra^ q̃ se averiguou q̃ naquella jornada gastou S. Illm.ª tanto como gastaria em hũ anno de assistencia de Roma

M.^el^ di Gouvea fez hum Itinerario, de q̃ se podem colher m.^tas^ Noticias de couzas particulares assim na jornada p.ª Roma, como na Volta.

Ill.mo D. D. Ludovico a Sousa, Olysipponensi Archiepiscopo emeritissimo, secum plura munuscula deferenti, quae pueritiis largitur, ut, simili veluti pabulo allecti, fidei dogmata felicius capiant, & in illis tenacius inhaereant.

Epig.

Munera magna solent Patres conferre Magistris,
Ut pueros doceant sic elementa suos.
Tu tamen, o Praesul, quanquam fungare Magistri
Munere, discipulis munera larga geris.
Unde alios multum superas pietate Magistros;
Plura doces, praebes grandia, nulla petis.

Dum oves invisit, nummos iure debitos, ac munera ultro oblata reijcit.

Epig.

Dum baculo innixus Ludovicus omnia lustrat,
Audit, compascit & sibi noscit oves.
Vellera contemnit, queis dignus; dona suarum
Nulla placent, certo quod placet una salus.

Dubia erat valetudine Illustrissimus Dominus; Laborem tamen in perungendis sacro chrismate ovibus in multam adeo provexit noctem, ut prae lassitudine defessi ministri, sibi invicem succederent; ipse vero, seu dura silex, immotus usque ad ultimam laboris metam permansit.

Epig.

Urbis Ulyssaeae morbo, febrique laborans
Praesul, mille supra chrismate firmat oves.
Deficiunt comites, lapsi cecidere ministri;
Sacra tamen Praesul munia semper agit.
Ergo potest plures aegrotus ferre labores,
Robusti servi, quam potuere sui.

Die, quo festum D. Lucae celebratur, Marandonensem Episcopum, sibi comitem in administrando sacro chrismate, adiunxit Illustrissimus Archiepiscopus.

Epig.

Cur alium admisit socium mirabere Praesul,
Officio sacro, qui satis unus erat?
Non ideo credas durum fugisse Laborem,
Inter, quem recreat, munia sacra Labor.
At talium iunxit testem sibi Pastor, ut idem
Discat oves, curam, qua regit ille suas.

In idem

Quingentas plus mille animas dum chrismate lustrat,
Non operis comitem quaererat ille sibi.
Cur post assumis comitem ter maxime Praesul?
Consortem Laudis solus habere cupis.

Exultat Laurus de Loirey, quod ab Illmo Domino Laudatus sit ob pietatem erga Deum, & ecclesiam, quam veluti sedem Episcopalem, amplitudine, et magnificentia ornatam miratus fuerat.

Epig.

Iam non Laurus ego, sed Laus mihi nominis instar,
Ex quo Laudatus Praesulis ore fui.
Nam fueram ~~[illegible]~~ cui nomen erat mihi Laurus, ademta
Rusticitate, meum Laus modo nomen erit.
Nomina mutarunt, cepserant dum chrisma fideles,
Mutatum est nomen, tunc quoque rite meum
esse.

q naceo em Portalegre em 5 de dez.º 1633.

O P.e Manuel Godinho graduado em Filosofia, e L.do em Theologia, entrou na Comp.a de Jesus em Coimbra no anno de 1649. foi p.a a India no anno de 1655. donde tornou p.a este R.no no anno de 1663. e no de 1667. sahio da Comp.a pello querer obrigar o P.e geral Joam Paulo d'Lina, a q tornasse p.a a India, tendo elle razões forcosissimas p.a nam tornar; demais dos Decretos del Rey D. Aff.o 6. que lhe impediam o embarco: o q tudo he notorio.

No mesmo mez de Mayo de 1667. passou o d.o S.r Rey hum Decreto p.a se lhe dar a mayor Igr.a vaga do Padroado. e ao mesmo t.po vagando a de Loures, q he de concurso de oppos. e a Lucrou o d.o P.e Esteve nella alguns an.s e dipois a trocou com hum B.o em S. Nicolao desta Cid.e // onde o S.r Arceb.o Inq.or G.al D. Veris.o d' Lancastro o fez Comiss.o do S. off.o sem outro exemplo. por dizer desejar a sempre q o ouvesse na Corte p.a hir às dilig.as q se cometiam a hum Deputado. Assim lho mandou dizer pellos Inquisidores S.bam Diniz, e Joam Muniz da Sylva.

No anno de 1668. teve Breve de Protho notr.o App.co passado em Roma no pr.o año do Papa Clemente nono.

Vagando a Igr.a de S. Nicolao d' Lx.a, na qual elle era hum dos cappellaes de S. A., cuja he a eleicam do priorado, foi assumpto a elle, e Cappellam mor das d.as Capp.as teve a d.a Igr.a sete annos, e findos elles, por falta de saude, a renunciou por pensam a d.inh.o de cento, e sesenta mil rs. e hum Benef.o simples, q lhe Largou tambem o Resignado na Igr.a de S. M.a d' Cintra, cujo rendim.to com a pensam fazem bons duzentos mil rs.

O pr.o L.o q compos. sendo ainda da Comp.a foi huma Relacam q tem por titulo: Relacam do novo caminho q fes por terra, e mar, vindo da India p.a Portugal no año de 1663. o P.e Mel godinho da Comp.a d' Jesus; enviado a Mg.e del Rey D. Aff.o 6. pello seu V. Rey Ant.o d' Mello de Castro, estado da India. Dedicada a Luis de Vascon.os e souza, Conde de Castel melhor. impressa na officina de Henrique Valente de Oliv.a em 4.o

o 2.o L.o no anno de 1683. em 8.o na imprenta de Miguel deslandes, e por intimacam do Ill.mo S.r Arceb.o, dipois Cardeal D. Luis de souza; cujo titulo he. Horario Quaresmal Lilo, Demonstrador de 40 horas dadas pellos Quares., com outras

t

Tantas Meditaçoẽs Sacramentaes & Outras, no jubileo, e Lauspereñe, q a Sant.de do Papa Inoc.º 12 concedeo a esta Cid.e de L.a, à inst.a de seu Ill.mo Arceb.o Luis de Souza. Dedicado A D. P.º Ant.o de Noronha Conde de V.a verde

No anno de 1687. na officina do mesmo Miguel deslandes, deu à imprenta em quarto, por ordem de S. Mag.e o S.r Rey D. P.º 2 a Vida, virtudes, e morte com opiniam de santid.e, do Veneravel P.e Fr. Ant.º das chagas Missionario Apo.º, fundador do Seminario de Varatojo. Dedicada ao mesmo S.r Rey D. P.º

No anno de 1688. deu a estampa dous tomos em 8.º das obras espirituaes do mesmo V. P.e ordenadas, e compiladas dos seus manuscriptos: hum tomo dedicado a S.ra R.a de Ingl.a, a S.ra Dona Cat.a o outro ao S.r Cardeal Lancastro. na sobred.a officina.

Tambem no año de 1687. fes imprimir o 2.º tomo das cartas espirituaes do mesmo V. P.e com os arg.tos postos no principio dellas, em 4. e na mesma officina deslandes.

No anno de 1690. por satisfazer a Curiosidade, e piedade dos Devotos do V. P.e sahio com a 2.a p.te dos seus Sermoes, da mesma sorte, e sem mais suplementos, do q se acharam entre os seus papeis. Dedicado ao Marques de Alegrete na mesma officina.

No anno de 1688, e na mesma officina. Imprimio o Sermão de S. Ant.º com novo invento.

No anno de 1701. Por mandado de S. Mag.e El Rey D. P.º 2.º Compos, e deu a estampa na mesma officina, a Novena de N. Sr.a da pied.e, q a nova Irmand.e, q Instituio o mesmo S.r, na Cappella da mesma Sr.a em Santarem, de q he hum promptos q se imprimio, e estableceo em todos os Dominios deste R.no, & na mesma officina em 8.º

Imprimiose na mesma officina no anno de 1687. huma Relaçam de varias noticias, vindas de Constantinopla, a que se deu nome de Procissam dos Turcos, na occaziam da tomada de Buda, em nome de outrem.

Manuscriptos.

Simbolo illustrado, por perguntas, e repostas Catecheticas, e doutrinaes, tomo de folio, metido no S. offo para licenças, Dedicado ao Illmo Arcebo Luis de Souza, e escrito à sua instancia, e rogos do P. Fr. Fr. Antº das chagas, e varias pessoas doutas, e nem se deu licença, nem se restituio, por mais que insistou. Era no tpo que assistiam no Conso Manoel Pimentel de Souza, Joam Soares &c. Sem Ingr(?) &c. escbaldou o trabalho incansavel de cinco annos inteiros.

Estava para sahir huma obra em folio, que se compos o anno passado; cujo titulo he. Aetos Austriaca, alis extentis, provocans ad notandum pullos suos. porem o anno nam foi da couza; e ficou obra para a venda.

Entre mãos anda a Vida de S. Manoel, martyr, e Persa de naçam, do tpo de Juliano Apostata.

Trabalhasse actualmte em hum tomo sobre as Ladainhas dos Stos. por nam haver athegora, quem tomasse este Assumpto, e somte se acha quem compuzesse sobre a Ladainha de N. Sra. — Se Ds. me der vida, Ele sabe que Le para estes exercicios aguera.

Lauriferos ramos sternunt in via, qua
iturus Ecclesiam erat Illustrissimus Do
minus, et sic illi alloquitur Loures.

Epig.

Inter tot meritas magna cum laude coronas,
Laurea serta tibi, cur Ludovice damus?
Laureola in caelo Dinis, seu iure paratur,
Quam caelum Dinis, hanc tibi terra parat.

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

Visitando seu Arcebispado no anno de 1680. o Illmo Arcebpo d. Souza &c. e estando na da Igra o Pe Mel Godinho, em cuja caza se accomodou tres dias. Sem fazer esta honra a outro algum Parrocho do Arcebispado &c.

Mandou-o de repente subir ao pulpito e pregar do Sacramento da Confirmacão a milhares de almas, q. o vinham recebe da mam do Prelado, o qual fez em tres dias, q. se deteve, co a maior expedicam, se nalco do Bpo do Maranham N. dos Anjos Loyo, que o ajudou na administracam do do Sacramento &c. o do Pe Mel Godo lhe fes os epig. inclusos. O Arcebpo de Souza merece hir as maós de V. Exa.

Bibliotheca Nacional de Lisboa

Cardenal Luis Caetano

Vir fuit doctus, et perspicacis, acutissimeque ingenij, quibus adebat probamentis intentionem, ac in dicendis sententijs summam integritatem, ut reliquis Cardinalibus eum conveniscet admiratione. Atq aliquas virtutes quibus ornatus incedebant eum apud omnes reddebant conspicuum, ac maxima stimatione dignum. Olduino nas Addicaenis de Chacon tom. 4. Col. 549.

D. Fr. Aff.º de Nor.ª Obispo de Chiapa; delle falla Gil Glz. de Avila no Theatro de Indias tom. 1.º pag. 195.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

34

Illustrissimo, ac Sapientissimo Domino
D. Ludovico de Souza
In Regali Divi Pauli Collegio Alumno præstantissimo publice deffendenti Conclusiones Idibus Martii

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

Ingenti perfusus gaudio jure merito in præsentiarum glorior, Illustrissime, ac Sapientissime Domine defendens, Nostri Regalis Collegii Alumne, ac Nitidissime Splendor: glorior, inquam, dum te hodie ingredientem Minervæ Templum intueor, ut Validissimo Marte, Togatæ Palladij Theses auspicatissime propugnes, id enim propter non nisi in hoc Martii Mense à Marte dicto, Minervæque dicato jura belli, ac pacis lucidissime exponis, atque ad treuguam educis. Imo celeberrima hac luce, qua è vivis sublatus est primus Romanorum Imperator, ut testatur Suetonius. Tu ad vitam litterariam revocas tot Imperatores Romanos quot sunt eorum descripta, quibus inter defendendum lucem adfers. Et si hac eadem die decima quinta Martii / si Romanorum fastis fides est habenda / Nova quædam Stella, ea quæ Nitidissime in Cælo fulsit, quæ gentibus visa fuit ipsius Cæsaris anima. Tu, qui animo Cæsar es, imò sanguine extra Cæsarem Nihil, miraculum profecto renovas, dum lucidior hodie Stella, utpote quasi luce Vincens Ludovicus Academico Nostro Cælo ad illud radiandum appares, ac sicut splendior ista hac lux melius inter præliandum resplendeat. Tu qui properas ad prælium, Venis potiùs ad triumphum, Ludo enim Litterario certo vinces, qui ludo es Vincens Ludovice

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA